ANNO XXXVI. NUMERO 230.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

QUINTA FEIRA 4 DE OUTUBRO DE 1860.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Cerá, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

7 Quarto minguante as 8 horas e 45 minutos da tarde.
14 Lua nova aos 17 minutos da tarde.
21 Quarto crescente as 11 horas e 51 minutos da manhãa.
29 Lua cheia as 4 horas e 30 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 54 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel; quartas e sabbados a uma hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

1 Segunda. Ss. Virissimo, Maxima e Julia irs.
2 Terça. Os Anjos da Guarda, S. Leodegario b.
3 Quarta. S. Candido m.; S. Maximiano b.
4 Quinta. S. Francisco de Assis fundador.
5 Sexta. S. Placido e seus companheiros mm.
6 Sabbado. S. Bruno fundador; S. Herothides.
7 Domingo O SS. Rosario de Nossa Senhora.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 1º DE OUTUBRO DE 1860.

Officio ao coronel commandante das armas.—Communico a V. S., para seu conhecimento e execução, que, segundo me constou de aviso da repartição da guerra de 20 de setembro ultimo, S. M. o Imperador, por decreto de 18 do mesmo mez, houve por bem demittir a João Paulo Ferreira, do lugar de escrivão do hospital militar desta provincia.—Fez-se igual communicação a thesouraria da fazenda.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de providenciar para que seja inspeccionado o voluntario João Guilherme Ferreira, de que trata o requerimento junto, mandando-o alistar em algum dos corpos em guarnição nesta provincia, se por ventura fôr julgado apto para isso.

Dito ao provedor da Santa Casa da Misericordia.—Expeça V. S. as suas ordens com urgencia para que seja recebida e tratada no hospital de caridade, a africana livre de nome Clara, que será enviada para aquelle estabelecimento por parte do director do hospital militar.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S, dar baixa da companhia de aprendizes marinheiros ao menor Paulino Antonio Correia, visto achar-se doente, segundo consta de sua informação datada de 22 de setembro ultimo.

Dito ao mesmo.—Em cumprimento das ordens imperiaes recommendo a V. S. que faça activar a conclusão das quatro boias, que faltam, para completar o numero de seis, mandadas construir nesse arsenal por aviso do ministerio da marinha, de 23 de dezembro de 1857, a fim de serem applicadas ao balisamento de alguns dos portos da provincia do Ceará.

Dito ao mesmo.—Para que o governo imperial possa resolver sobre o pedido feito pelo commandante da estação naval desta provincia, de uma lancha em substituição da do brigue barca *Itamaracá*, que se acha arruinada, cumpre que V. S., mandando proceder uma vistoria, me informe á cerca do estado da reparação da referida lancha, enviando ao mesmo tempo o orçamento da despeza a fazer-se com a construcção da que se pede.

Dito ao mesmo.—Transmitto por copia a V. S., para ter a devida execução, o aviso de 21 de setembro ultimo em que o Exm. Sr. ministro da marinha recommenda a maior clareza e minuciosidade nos termos de exame, que se tem de proceder no carvão fornecido por Candido Rodrigues Ferreira, nos quaes explicitamente se devê declarar se o carvão é de bôa, ou má qualidade.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Declarou-me o Exm. ministro do imperio em aviso de 21 de setembro ultimo que, não sendo consideradas urgentes e necessarias as despesas com as ajudas de custo da ida e volta dos deputados á assembléa geral, nem sendo taes despesas d'aquellas, de que trata o decreto n. 158 de 7 de maio de 1842, ficava distribuida á esta provincia no actual exercicio a quantia de 7:800$ para semelhante fim.—O que communico a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo—Com o incluso processo de divida do major do 8º batalhão de infantaria, João do Rego Barros Falcão, transmitto por copia a V. S. para seu conhecimento o aviso de 18 de setembro ultimo, no qual o Exm. Sr. ministro da guerra declara que o referido major é credor tão somente da quantia de 1:004$000 rs., que, por pertencer ao exercicio de 1858 a 1859, está no caso de ser-lhe creditada; ficando elle responsavel pela de 196$000 rs., visto já ter recebido a de 1:200$ rs.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S., para seu conhecimento e direcção, a inclusa copia do decreto n. 1093, de 5 de setembro ultimo, dispensando as leis de amortisação em favor do hospital portuguez erecto nesta capital, o qual para esse fim me foi remettido com aviso do ministerio da fazenda, de 18 do mesmo mez.—Transmittio-se igual copia ao referido hospital.

Dito ao mesmo — Constando-me por aviso da repartição da guerra de 20 de setembro proximo findo que S. M. o Imperador houve por bem conceder um mez de licença com o respectivo ordenado ao escrivão do arsenal de guerra desta provincia, Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo, para tratar de sua saúde onde lhe convier; assim o communico a V. S. para seu conhecimento. Communicou-se tambem ao director do arsenal de guerra.

Dito ao mesmo.—Transmitto por copia a V. S. para seu conhecimento e direcção o aviso expedido pelo ministerio da guerra, em 17 de setembro ultimo, determinando que quando os officiaes do exercito forem condemnados em superior instancia, tenha lugar, a contar da intimação da respectiva sentença em diante, a cessação da etape mandada abonar aos mesmos officiaes em conselho de guerra pelo artigo 7º da lei n. 542 de 21 de maio de 1860.—Igual communicação foi dirigida ao coronel commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Em vista da conta junta em duplicata, a que se referem as suas informações de 17 e 28 de setembro ultimo, sob ns. 978 e 1018, mande pagar a José Pereira de Alcantara do O' a quantia de 595$000 réis, por que foi impreitado o concerto de que necessitava o telhado do sobrado do hospital militar com o qual se poderia gastar 634$000 réis, como se vê do orçamento junto.—Communicou-se ao director das obras militares.

Dito ao mesmo.—Em vista dos documentos, que devolvo, mande V. S. pagar os vencimentos, relativos ao mez de julho ultimo, do destacamento de guardas nacionaes da villa de Flores, os quaes, segundo consta de sua informação de 29 de setembro proximo findo, sob n. 1026, importam em 723$450 réis, que deverão ser entregues a Antonio Alves de Carvalho Veras, conforme requisitou o respectivo commandante superior interino em officio de 30 de agosto deste anno.—Deu-se sciencia ao supradito commandante superior.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Inteirado do conteúdo de sua informação de 21 de setembro ultimo, sob n. 450, tenho a dizer que póde V. S. mandar pagar ao procurador do delegado do termo de Garanhuns, conforme indicou o chefe de policia em officio de 29 do mesmo mez, sob n. 1299, a quantia de 6:200 réis, despendida no mez de dezembro do anno proximo passado com o sustento de um escravo de nome Severino, recolhido á cadeia daquelle termo.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Ao 8º batalhão de infantaria mande Vmc. fornecer, de conformidade com o disposto no aviso da repartição da guerra de 15 de setembro ultimo, os artigos de fardamento mencionados na nota da repartição do quartel mestre general constante da copia junta.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o disposto no aviso da repartição da guerra de 18 de setembro ultimo forneça Vmc. a 2ª companhia de pedestres desta provincia os artigos de fardamento mencionados na nota junta por copia.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Mande Vmc. entregar ao provedor da santa casa da misericordia desta cidade, mediante indemnisação, sessenta velas mixtas.—Communicou-se ao provedor supra mencionado.

Dito.—Recommendo ao conselho administrativo que compre para o expediente dos corpos da guarda nacional da comarca de Garanhuns os livros e mais objectos mencionados na relação junta, os quaes devem ser entregues ao capitão quartel mestre geral da mesma guarda nacional, Raymundo Candido dos Passos.

Relação a que se refere o officio supra.

Para a secretaria do commando superior.
1 livro pautado de cem folhas de papel de Hollanda.
5 ditos de 100 folhas de papel almasso pautado.
2 ditos ditos de 50 folhas.
6 ditos de 200 folhas de papel almasso pautado.
2 resmas de papel almasso bom.
10 cadernos de papel de Hollanda marca grande, não pautado.
1 dito de papel mata borrão.
1/2 libra de gomma-arabia em pó.
2 garrafas de tinta preta.
200 pennas de aço em caixinhas.
50 ditas de ganço.
6 lapes finos.
3 canivetes de aparar pennas.
2 libras de areia preta.
2 regoas de madeira.
1 sinete de metal com as armas imperiaes e a legenda.—Commando superior da guarda nacional de Garanhuns.
1 prensa para o mesmo sinete.
1 escrivaninha de latão.
Para as secretarias dos corpos da mesma guarda nacional.
10 livros de 50 folhas de papel de Hollanda pautado.
30 ditos de 50 folhas de papel almasso pautado.
5 ditos ditos de igual papel.—Communicou-se ao commandante superior respectivo, e á thesouraria de fazenda.

Portaria—O presidente da provincia, tendo em vista a informação do commandante superior da guarda nacional deste municipio, datada de 29 de setembro proximo findo, resolve conceder a demissão que pedio Hyppolito da Silva, do posto de segundo tenente do primeiro batalhão de artilharia da mesma guarda nacional.—Communicou-se ao commandante superior do Recife.

Dita—O presidente da provincia, conformando-se com o que propoz o chefe de policia em officio de 28 de setembro proximo findo, sob numero 1293, resolve nomear a Antonio Gomes de Miranda Leal para o cargo de subdelegado de policia da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves desta cidade, e a José Pedro das Neves para o do primeiro supplente do mesmo subdelegado.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita—O presidente da provincia resolve, de conformidade com o que propoz o chefe de policia em officio de 28 de setembro proximo findo, numero 1293, exonerar Felix da Cunha Teixeira do lugar de subdelegado de policia da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves desta cidade, e o capitão José Gomes Leal do de primeiro supplente do mesmo subdelegado.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em vista o que requereu o terceiro escripturario da thesouraria de fazenda, Francisco José de Moraes e Silva, e bem assim a informação do respectivo inspector, de 26 de setembro ultimo, sob numero 1008, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com vencimentos na forma da lei para tratar de sua saúde.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, resolve conceder-lhe tres mezes de licença, com vencimentos, para tratar de sua saúde onde lhe convier.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officio ao inspector da thesouraria provincial.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, transmitto a V. S. as cinco inclusas ordens do thesouro nacional, de ns. 141 á 145, dous officios da secretaria de fazenda, datados de 18 e 20 de setembro ultimo, acompanhando ao desta data varios exemplares da circular mencionada, e bem assim um officio da directoria geral das rendas publicas, datado de 14 do mesmo mez.

EXTERIOR.

Ao parlamento inglez foi ha pouco communicada uma nova serie de documentos relativos ao massacre da Syria. D'entre elles extrahimos o seguinte, muito digno de attenção:

Mr. Graham á lord Dufferim.

Beyrouth, 18 de julho.

Ainda que nos jornaes tenham apparecido de muitos modos referidos os horrores que nos dous ultimos mezes se teem commettido na Syria; ainda que eu vos tenha constantemente transmittido relatorios sobre os progressos da guerra, julgareis sem duvida que é interessante para nós, e para o povo inglez em geral, possuir um resumo completo desse infeliz negocio desde o começo das hostilidades até á actualidade.

Como tenho estado presente durante toda a guerra, tenho eu mesmo visto esses horrores, mais do que qualquer outro europeu, e não tenho além disso tido nenhuma outra occupação além de colher esclarecimentos exactos, julgo que a informação que vos transmitto agora é veridica, e por mais penosos que sejam os detalhes, não deixam infelizmente por isso de ser verdadeiros.

E' necessario recordar que no verão do anno passado teve lugar uma escaramuça na aldeia de Beil Mizi, á duas leguas e meia de Beyrouth, n'um domingo depois do meio dia. Muitas pessoas perderam ali a vida, mas felizmente o negocio não teve então seguimento.

Todavia a má disposição que já então existia entre os Druzzos e os Maronitas não se dissipou naturalmente, e comquanto se proclamasse uma completa reconciliação, receiou-se desde logo que as hostilidades se renovassem em 1860, se o governo não tomasse medidas para suspender a effusão de sangue.

Os Druzzos foram os primeiros aggressores, porque no principio do mez de maio foi encontrado um padre assassinado em um convento no caminho de Der-el-Kammar; ainda que se não descobrio quem fossem os assassinos, não se duvidou que tivessem sido os Druzzos, porque um Christão não ousaria tocar em um padre.

Os Christãos usaram desde logo da reprezalia e mataram o primeiro Druzzo que encontraram.

Depois foram mortos dous Christãos pelos Druzzos, proximo do rio Damoor, entre este rio e Damarca, e os seus parentes mataram dous Druzzos, conforme os costumes de vingança que aqui existem entre todas as nações.

Nesta occasião, se o governo tivesse feito o menor esforço, teria podido impedir que a guerra se estendesse. Eu achava-me junto de Said-Bek Jumblad, o principal chefe dos Druzzos de Mak-tarah, não longe de Bleddin, no proprio palacio do Emir Beshir, quando se verificaram estes acontecimentos, e apressei-me á fazer tudo quanto podesse para suspender a effusão de sangue.

No dia 28 de maio rebentou a guerra com todo o seu furor. Durante a noite trinta e duas aldeias foram vistas em chammas, de Beyrouth, e algumas das mais florescentes localidades do Libano estavam inhabitadas e em ruinas no dia 29.

Os Druzzos chegaram á avançar até quarenta minutos de Beyrouth, em presença do pachá e do seu campo (porque tinha sahido da cidade a pretexto de suspender a guerra); queimaram, saquearam e massacraram a rica aldeia de Hadad, residencia dos emirs.

Foi alli que se pretendeu (mas não ha lugar para acreditar que o facto seja exacto) que os soldados turcos atiravam sobre os soldados que fugiam.

A 29 de maio, Hesbeya, grande cidade situada ao pé do monte Hermon, foi atacada pelos Druzzos.

Um emir musulmano da familia de Shehab residia alli; era, havia muito tempo, mal visto pelos pachás de Damasco, por isso que a sua autoridade era muito grande.

No anno passado Ahmed-Pachá, governador de Damasco, mandou um destacamento de tropas occupar as cidades situadas ao pé de Hermon, e tinha recentemente mandado reforços commandados por Othman-Bey, cujo nome será de horror eterno para os Christãos.

Este homem, no dia do ataque de Hasbeya, disse aos Christãos que tinha sido mandado para os proteger contra os Druzzos, que elles deviam depôr as armas, sem o que augmentariam o desfavor do governo.

Obedeceram julgando que elle sustentaria a sua palavra. Para mais segurança, convidou-os a virem ao serralho que serve de quartel, e os homens, as mulheres e as crianças accumularam-se naquelle edificio. As armas que elles tinham entregado foram carregadas em mulas e mandadas para Damasco com uma escolta; mas esta escolta era tão fraca, que é uma vergonha dar-se-lhe este nome. Primeiro que as mulas sahissem do valle de Hasbeya, apresentaram-se os Druzzos, (e era isso que elle queria); os soldados não oppozeram resistencia, e todas as armas cahiram em poder dos Druzzos.

Durante esse tempo, os Christãos encerrados no serralho sem alimento e sem agua, estavam em grande necessidade.

A 5 de junho, começaram a sentir-se receios, vendo que no harem do governo tudo se preparava para partir. A' quaesquer perguntas que se faziam, só se recebiam respostas evasivas.

A 6 de maio, começou a tropa a marchar, e os infelizes Christãos viam claramente que era muito tarde, e que tinham sido vergonhosamente enganados. Sahiram precipitadamente para o pateo, pedindo que os deixassem sahir. Mas então foi dado o signal, as portas abriram-se, e os Druzzos armados com tudo quanto tinha cahido em seu poder, começaram um massacre geral. Alguns dos Christãos conseguiram franquear a porta, mas somente para serem seguidos pelos soldados turcos que se não limitaram á uma posição passiva.

Muitos christãos que eu interroguei, juraram-me que tinham visto os soldados tomar parte no massacre, e a conducta d'aquellas tropas brutaes para com as mulheres foi selvagem. Pelos ferimentos que eu vi, tanto nos que sobreviveram como nos mortos, parecia-me que os assassinatos se perpetraram com systematica crueldade: dez, doze e quatorze ferimentos profundos se viam frequentemente, e alguns d'esses ferimentos foram feitos com instrumentos cortantes. Em uma palavra, serviram-se de tudo quanto encontraram, e segundo a natureza das armas, foram cortadas mãos e pernas, cabeças decepadas ou os corpos mutilados.

De todos os que estavam no serralho, só 40 ou 50 poderam escapar; muitos d'elles ficaram gravemente feridos, e deixados como mortos; alguns occultaram-se no meio dos cadaveres e fugiram durante a noite. Vieram para Beyrouth. Os seus vestidos estavam litteralmente tintos de sangue dos cadaveres debaixo dos quaes se haviam occultado.

Os Druzzos não mataram mulheres; em geral não as maltrataram. Esta tarefa foi entregue aos Turcos e aos Mussulmanos.

Creanças de quatro e cinco annos foram arrancadas dos braços de suas mães, lançadas por terra e cortadas em pedaços: quando suas mães as seguravam com força, eram mortas mesmo ao seu cólo; algumas vezes, para pouparem tempo eram as mães e as creanças massacradas ao mesmo tempo. Muitas mulheres me asseguraram que os soldados turcos tinham agarrado seus filhos pelas duas pernas, e os tinham aberto ao meio.

D'esta maneira, ao pôr do sol do dia 6, não restava uma unica pessoa do sexo masculino na povoação do monte Hermon; porque no mesmo dia, e da mesma maneira tinham sido massacrados os Christãos de Hasbeya.

Em toda esta guerra só houve talvez uma unica excepção notavel n'esta barbaridade.

A irmãa do principal chefe druzzo, antes de começar o massacre, aconselhou os Christãos á que não se dirigissem ao serralho: ella sabia provavelmente a sorte que os esperava, e offereceu-lhes um abrigo em sua casa. Desgraçadamente desconfiou-se d'ella; todavia 400 infelizes dirigiram-se á sua casa, e quando os assassinos, sedentos de sangue, pediram que lhes fossem entregues os cães dos Christãos, ella disse: « Entrai, se assim o ousaes, e tirai-os ». N'esta occasião mesmo, os druzzos não ousaram violar a santidade do harem de um dos seus grandes principes, e partiram suffocando a sua maldição. Foi esta mulher mesmo quem escoltou aquelles infelizes Christãos até Montarab, d'onde foram mandados para Sidon, e transportados em um dos nossos navios para Beyrouth.

O emir Shehab, que já tive occasião de mencinar, foi morto com todas as pessoas que se encontravam em sua casa. Eram por tanto Mussulmanos. Mas não ha outros exemplos de que os Druzzos tenham ousado tocar no mais humilde de Mussulmanos; mas aquelles homens collocados em altas dignidades e de uma posição elevada, eram inimigos pessoaes do Pachá de Damasco, e foram sacrificados; julga-se que o legar-tenente do Pachá significou previamente a sua approvação.

Se não tivessemos outras provas mais do que estas, ellas bastariam para estabelecer a complicidade dos funccionarios da Porta. Emquanto os infelizes que se tinham refugiado no serralho de Hasbeya soffriam fome e sede, a gente de Sidon, que havia alguns dias estava em alarma constante, foram atacados no 1. de junho pelos Bachi-bozouks e outros Mussulmanos. O massacre durou muitos dias, nenhum Christão fóra da cidade estava em segurança: os homens ou as creanças do sexo masculino eram mortos; as mulheres eram maltratadas.

Estes factos animaram os Druzzos, que acataram e saquearam um mosteiro nas immediações de Sidon; dezeseis ecclesiasticos foram então mortos. E todavia, o governador de Sidon não tratava de intervir, comquanto Sidon seja uma cidade cercada de muralhas, e que não fosse necessario senão fechar as portas para impedir que os Druzzos entrassem armados. Os Bachi-bozouks tambem ficaram impunes.

Deveria ter dito em primeiro lugar que um grande numero de Christãos refugiados nas montanhas depois dos incendios da cidade, no dia 28 de maio, e que se dirigiam á Beyrouth, foram a trez leguas da cidade, atacados pelos druzzos ou pelas tropas irregulares e massacrados. Isto aconteceu a 30, ou 31 de maio.

A 3 de junho, foi o primeiro grande ataque dirigio contra De-rel-Kammar, antiga capital do Libano, que contava uma população de 7000 almas. Na manhãa d'aquelle mesmo dia, um missionario americano, Mr. Bird, tinha sido convidado pelos habitantes das duas cidades vizinhas á vir em seu soccorro e a conduzi-los a De-rel-Kammar, onde se julgavam mais seguros. Mr. Bird foi immediatamente encontrar o mutsellin, commandante das tropas, e pedio-lhe uma escolta, que, com alguma difficuldade, foi concedida. Mas só partio hora e meia depois das Druzzos chegarem e de soltarem o seu grito do guerra.

A fuzilada durou até á noite; muitos Christãos foram mortos, assim como 70 ou 80 Druzzos, porque os Christãos defenderam se bem.

Na manhãa seguinte os Druzzos, que á noite se tinham retirado, apresentaram-se de novo

Os Shristãos desejaram fazer a paz, e Mr. Bird, que a 4 pela manhãa tinha conseguido tornar a entrar na cidade, foi procurar os chefes dos Druzzos como enviado do povo.

Foi concedida a paz, mas os Druzzos formularam as suas condições.

Entraram immediatamente na cidade, e durante tres dias não cessou de correr o sangue.

Proximo da cidade os Christãos não estavam em segurança, e commettiam-se grandes crimes.

Um pobre velho que conduzia á apascentar a sua vacca foi assassinado.

Ignoro o motivo porque o resto dos habitantes foi nesta occasião poupado.

O segundo grande projecto consistia em tomar Zahleh.

A população normal d'aquella cidade é de umas 10 000 almas; n'aquelle momento (começo de junho) estava duplicada; os habitantes das aldeias vizinhas tinham-se alli refugiado em grande numero.

A' primeira noticia da vantagem alcançada pelos Druzzos, uma tropa consideravel de correligionarios correu da Haouran debaixo do commando do seu chefe, chefe guerreiro e selvagem, Ismail-el-Atrash.

Esta gente estava só animada do desejo de pilhagem, e conduziram comsigo os Arabes da pequena tribu nomada acampada em volta de Haouran.

Atravessaram todos juntos Bokaa, assim se chama a grande planicie de Celesyrie entre as cordilheiras do Libano e do Antilibano, parando proximo do caminho que conduz a Zahleh.

Alli reuniram-se aos Kurdos de Damasco, de Homs e de Metualis de Baalbech, que todos promettiam saquear e massacrar os Christãos.

Logo que a noticia d'este movimento chegou a Beyrouth, os consules geraes das cinco grandes potencias, fizeram quanto poderam para suspender a effusão de sangue.

Dirigiram-se ao pachá; perguntaram-lhe se não queria fazer cousa alguma; protestaram altamente contra a sua inactividade (porque não tinha dado um passo na primeira explosão, e então tinha limitado a ir acampar á legua e meia da cidade;) insistiram com elle para que evitasse as desgraças que ameaçava Zahleh.

Elle respondeu:

« Pois bem! mandarei tropas para proteger a cidade. »

Foi o que elle fez; mas foi o signal da destruição.

Apenas os Druzzos da primeira vertente do Libano, que até então tinham estado tranquillos, viram o movimento das tropas turcas, soltaram o grito de guerra, e conduzidos por um dos seus principaes sheiks (que tem a dignade de bey ao serviço turco) precipitaram-se sobre Zahleh.

Do alto das montanhas orientaes do Libano, muitos valles profundos descem até á planicie da Celesyrie; n'um desses valles, á meio caminho, está situado Zahleh.

Era a cidade mais consideravel e mais florescente do Libano e principal estação dos lazzaristas francezes.

Continha edificios publicos, uma excellente cathedral, escolas, e habitações bem edificadas.

Os habitantes de Zahleh tinham feito pedir a paz aos Druzzos no Bokaa, mas só alcançaram condições tão humilhantes que as não poderam acceitar.

A propria natureza dessas condições provava que ellas não dimanavam dos Druzzos, mas dos Mussulmanos de Damasco.

A 19, as tropas ottomanas e os Druzzos pararam em frente de Zahleh, e os Druzzos de Bokaa, logo que se aperceberam, operaram um movimento simultaneo.

Os Christãos sahiram da cidade e percorreram a montanha esperando flanquear os Druzzos do Libano, e cahirem sobre elles no valle.

Mas foram muito vagarosos; primeiro que tivessem chegado ao alto da montanha, viram que as duas forças tinham operado a sua juncção e começavam a incendiar a cidade.

Os Christãos, depois de algumas descargas, tomaram a fuga, vendo além disso que as tropas turcas se tinham voltado contra elles; os velhos, os enfermos, algumas mulheres e crianças permaneceram na cidade; foram depois massacrados.

Mataram dous lazaristas francezes e um ficou ferido.

Os europeus não estavam em segurança

No ataque contra Zahleh, as tropas commandadas por um chamado Maribek tomaram uma posição mais activa do que o tinham feito anteriormente; chegaram mesmo á fazer uso de uma peça de campanha que tinham levado comsigo, e diz-se que uma balla lançou por terra o sino da cathedral.

Eis aqui o que significaram as promessas de Kurschid-Pachá.

Os Druzzos, embriagados pelo bom resultado alcançado e pelo saque, voltaram de novo contra Der-el-Kammar.

Os desgraçados habitantes, quando tiveram noticia da sua approximação, fizeram preparativos para a resistencia; mas o governador, que tinha 400 homens no serralho, e mais 300 á meia legua d'alli, em Bledin, disse-lhes que nada teriam a temer se lhes entregassem as suas armas.

Pediram uma escolta para se dirigirem a Beyrouth.

O governador recusou, e os habitantes não poderam deixar de fazer o que se lhes ordenava.

Todos os seus effeitos de algum valor foram conduzidos ao serralho, e em seguida dirigio-se alli a maior parte da população.

D'esta maneira se encerraram no serralho na noite de 20 os homens, mulheres e crianças.

A 21 de junho pela manhãa reuniram-se os Druzzos em volta da cidade.

Um dos seus chefes appresentou-se no serralho, dizendo que queria fallar ao governador.

A conversa teve lugar em voz baixa, por meio de um interprete, porque o Turco não comprehendia o Arabe.

No fim fez-se uma pergunta, á qual os Christãos ouviram responder *hapsi* (*ab* em turco).

Os Druzzos desappareceram; mas alguns minutos depois abrio-se a porta, e os miseraveis entraram, massacrando todos os do sexo masculino, com auxilio dos soldados.

Em pouco se verificou uma segunda tragedia como a de Hasbeya; mas o massacre foi muito mais terrivel.

Os que não tinham ido para o serralho tambem não foram poupados; tudo foi morto, e aquelles que tinham conseguido atravessar o rio, dirigindo-se á Beyrouth, foram mortos pelos soldados.

Só alguns poderam escapar occultando-se em fossos, e nem todos os feridos morreram.

Esta scena foi-me descripta com todos estes detalhes por um grande numero de mulheres que alli se achava.

Disseram-me como tinham visto seus maridos, seus pais, seus irmãos e seus filhos feitos em pedaços; que querendo salvar os filhos, tinham sido tambem feridas; que as crianças lhes foram arrancadas, e que depois lhes lançavam no rosto os pedaços; que tinham sido insultadas pelos soldados turcos, e que os Druzzos lhes haviam tirado quanto possuiam. É necessario advertir que em Del-el-Kammar haviam pessoas abastadas, que viviam em habitações confortaveis, que tinham instrucção, e que estavam habituadas á passar bem; agora todas estão reduzidas á mendicidade.

O numero de mortos neste horrivel massacre é calculado de differente maneira; a cifra varia de 900 a 1,800. Tenho razão para acreditar, depois de ter comparado cuidadosamente todas as informações, que 1,100 a 1,200 homens pereceram naquelle dia.

Os Druzzos depois lançaram fogo á cidade.

O fumo chegou até Beyrouth, como uma columna de nuvens, e advertio-nos da calamidade. Eu mesmo posso attestar que as discripções que se fazem não são muito exageradas; percorri todo o paiz antes de concluir a guerra, e cheguei á Der-el-Kammar alguns dias depois do massacre. Quasi todas as casas estavam queimadas, as ruas cobertas de cadaveres, a maior parte despidos e mutilados. Tive de atravessar a cidade, e n'algumas partes o meu cavallo não podia passar, os cadaveres estavam litteralmente accumulados. Quasi todos aquelles que eu examinei tinham muitos ferimentos, e a maior parte tinha a mão direita cortada; provavelmente aquelles desgraçados tinham instinctivamente, levantado o braço para aparar o golpe que lhes era descarregado. Tive occasião de ver criancinhas de 3 ou 4 annos estendidas no chão junto aos velhos.

N'alguns via-se a expressão da agonia, n'outros o desespero estava pintado nos seus rostos. Um pobre desgraçado foi ferido pelas pernas quando appellava para a piedade dos seus verdugos.

Vi cadaveres decapitados e as cabeças juncavam o solo, sem sepulcro, e presa futura das hyenas e dos animaes famintos.

No meio desta scena de desolação, os Druzzos que haviam regressado para levar alguns boccados de madeira que podessem encontrar nas casas, riam e folgavam á vista das desgraçadas victimas.

Manifestei o meu horror ao chefe druzzo e pedi-lhe que fizesse enterrar os mortos. Rio-se e perguntou-me porque. Tive comtudo alguma esperança de que isto se fizesse.

Prometteu-me dar as ordens para esse fim, « comquanto seja difficil, acrescentou elle, « vencer os Druzzos á enterrar os cadaveres dos « Christãos. »

Quando estas noticias chegavam á Beyrouth não pode descrever-se o horror e a indignação que suscitaram. Por mais habituados que estivessemos á semelhantes horrores, estes excederam tudo quanto podia imaginar-se e revelavam taes actos de traição da parte do Pachá que nenhum homem de estado europeu quereria sem duvida acreditar que tivessem podido ser commettidos por um funccionario superior, pelo governador de uma grande provincia.

O Pachá chegou a Del-el-Kammar no dia immediato ao massacre, « o que elle deplorará « todo o resto da sua vida. » É isto pelo menos o que elle disse; é pois necessario acredita-lo. Apenas tinhamos tido conhecimento destes detalhes, chegou a 26 de junho o brigue francez *Sentinelle* trazendo-nos noticias assustadoras de Sidon. Os Druzzos ameaçavam a praça, e o *mufti* havia prégado na mesquita e mesmo na rua, « a morte dos Christãos. »

Tinha indicado aos fieis o triumpho da boa causa; proclamado a chegada do momento, e que Deos lhe entregára os infieis.

Na noite precedente, os Druzzos armados chegaram á cidade, e os Mussulmanos tomando as armas tinham passado a noite na mesquita, promptos, logo que os Druzzos começassem a carnificina, a correr em seu auxilio Esperava-se que o massacre tivesse lugar na noite seguinte. Partiram immediatamente dous navios de guerra inglezes e dous francezes, e lançaram ferro em Sidon antes de pôr do sol, o que intimidou os fanaticos e provavelmente impedio uma catastrophe.

Descobrio-se que tambem na cidade havia uma tentativa, porque o governador de Sidon tinha desarmado todos os Christãos, á pretexto de que, em consequencia da agitação do paiz, a população devia ser desarmada; mas ao mesmo tempo permittio aos Druzzos e aos Mussulmanos que entrassem e permanecessem na cidade com as suas armas. Nada havia que podesse ser mais injusto nem mais proprio para mostrar que havia más intenções. Quando se lhe perguntou officialmente se isto era exacto, não o negou; somente disse que para o futuro obrigaria todos sem excepção a largarem, as armas. Pedio-se-lhe que fizesse essa promessa por escripto, mas elle recusou, dizendo que finalmente não estava na sua autoridade impedir que os Druzzos trouxessem as suas armas em Sidon, comquanto tivesse uma guarnição de trezentos homens e artilharia, e que a cidade estivesse cercada de muros.

Depois do morticinio de Der-el-Kammar, e emquanto em Sidon reinava o panico, estava Beyrouth ameaçada, e sem a presença de muitos habitantes europeus, aquella praça partilhava da sorte das outras cidades Quasi todos os negociantes indigenas se refugiaram na Alexandria. Foi encontrado morto um Mussulmano, e isto produzio muita agitação; os Mussulmanos insistiram para que fosse executado um Christão, e foi effectivamente preso um desgraçado, e executado algumas horas depois; era provavelmente tão culpado naquelle assassinato como os europeus da China.

Não podendo os consules geraes fiarem-se já no Pachá, resolveram mandar uma carta collectiva aos principaes chefes dos Druzzos para os convidar á pôr termo ás hostilidades.

Commettiam-se assassinatos diariamente; Beyrouth e Sidon estavam já ameaçadas, e milhares de pessoas que se tinham reunido em Khesvouan esperavam a cada passo um ataque.

Os chefes druzzos mostraram que não eram os principaes agentes dessa guerra; tinham-se vendido aos Pachás, e evitaram dar uma resposta directa.

Mas esta tentativa dos consules geraes produzio effeito para o momento.

O Pachá ouvio fallar da carta; vio que era desmascarado e que não tinha outra esperança mais do que a paz.

Descobrimos depois, o que então apenas suspeitavamos, que estava projectada em Kerouan uma repetição dos massacres de Hasbeya e de Del-el Kammar. Os Druzzos tinham marchado até os confins d'aquelle districto, o Pachá devia mandar soldados ottomanos « para manter a paz e proteger os Christãos » e então a carnagem tinha começado e não cessaria provavelmente senão depois do massacre da maior parte da população christãa do Libano, pelos Druzzos e pelos Mussulmanos. Milhares de homens pereceriam se esse projecto tivesse sido dado á execução.

De tudo isto resultou uma declaração official de paz, com uma unica condição: era que os Christãos esqueceriam o passado.

O Pachá desempenhou a farça de convocar um numero igual de representantes de ambas as raças; mas os que se apresentaram em nome dos Christãos eram traidores e estavam corrompidos; e quando mesmo houvessem sido pessoas capazes, não teriam ousado fazer outra cousa mais do que aquillo que o Pachá lhes ordenasse. Desgraçados! Esquecer o passado! Quantos milhares dos seus compatriotas estão arruinados e privados de tudo! Quantas mulheres estão sem protectores, sem habitação, e no meio da miseria! Sessenta cidades e aldeias do Libano estão queimadas, e aquella cidade tornou-se um deserto.

Diz-se que 75:000 pessoas estão reduzidas á miseria. Este numero parece consideravel; mas poderá fazer-se uma idéa do estado de despovoamento que eu aponto, quando só um navio inglez transportou para Beyrouth, tanto de Sidon, como das margens do Damur, 2:400 pessoas a maior parte mulheres. Alguns rapazes poderam escapar vestidos de mulheres. Toda a população queria abandonar o paiz cheia de terror; se podesse partir, poucos Christãos ficariam sob o dominio turco.

Eis aqui ainda um acto de tyrannia atroz e de exterminio premeditado da raça christãa. Os pobres, que havia alguns mezes desejavam deixar Damasco e as outras cidades, foram impedidos pelo Pachá, que não quiz dar-lhes o *treskéré* ou passaporte, ainda que todos os subditos ottomanos possam viajar á sua vontade no territorio da Porta.

E' difficil dizer quantos christãos foram mortos n'estes massacres. As cifras differem muito, uns fallam de 4:000, outros de 10:000. Esta ultima cifra é muito exagerada, e eu creio que 4:000 é o maximo; porque segundo as melhores informações que pude colher, creio que o numero das pessoas mortas em Der-el-Kammar foi de 1:100 a 1 200, em Hasbeya a Rasbeya de 700, e em Sidon de 550; de maneira que nos tres grandes massacres, cahiram victimas 2250 a 2350 homens. Uns 200 fugitivos foram cortados em pedaços no dia 30 e 31 de maio, proximo de Beyrouth, e se 1:000 Christãos pouco mais ou menos foram mortos nas cidades, não creio que tivessem perecido mais de 3:500 pessoas, sendo d'esta cifra 3:000 do sexo masculino, o que é uma grande perda para a população cuja riqueza e prosperidade dependem da sua energia.

Na quarta-feira, 11 de julho, entraram na bahia uma não e duas fragatas turcas, conduzindo a bordo 3:000 homens. A sua chegada produzio um novo panico, e as pessoas que ainda alli se conservavam fizeram os seus preparativos de partida, porque os consules insistiram para que o Pachá deixasse partir aquelles que queriam embarcar.

Os Christãos julgaram-se perdidos. Até então tinham elles completa confiança nos navios de guerra estrangeiros. Agora julgam-se entre dous fogos, e esta força militar, em vez de lhes dar segurança, não faz mais do que augmentar a insolencia dos Mussulmanos, e por consequencia o perigo dos Christãos.

Eis aqui até que ponto chega a minha discripção á respeito da guerra do Libano. Esta guerra (é um escarneo dar este nome á semelhante carnificina) está actualmente ultimada; desejava que esta minha discripção d'aquelles horrores podesse ter aqui um termo! Quasi no mesmo dia em que se proclamou a paz, teve lugar em Damasco uma explosão fanatica. Nós já a esperavamos. Todos aquelles que conhecem a Syria previam ha tres ou quatro annos que alguma terrivel tragedia devia verificar-se n'aquelle paiz, e principalmente na capital. O fanatismo não é em ponto algum tão violento como em Damasco, e os Christãos alli estão de tal maneira em minoria, que só a idéa de um massacre é assustadora. Os Mussulmanos são talvez em numero de 130,000, e os Christãos não excedem 15,000.

O fogo foi lançado á mina no dia 9 de julho, ás duas horas da tarde; a casa do consul da Russia foi a primeira atacada; depois seguiram-se as casas dos principaes negociantes christãos, que foram incendiadas, segundo o abominavel costume do paiz. A obra da destruição não avançando com sufficiente rapidez, todos os edificios christãos foram incendiados. Não entrarei nos detalhes do massacre de Damasco, que ainda continuou; mas no momento da partida das ultimas noticias, isto é, oito dias depois do começo do negocio, o districto christão ainda ardia. As ruas estavam cheias de fanaticos que exclamavam: « Morte aos christãos! Não sobreviva um unico! » Os europeus na data das ultimas noticias, tinham podido escapar. Não é devido á população, que queimou todos os consulados, com excepção do consulado inglez e russo, e que abertamente pedia que lhe entregassem os consules russo e francez.

Alguns, mas poucos europeus de Damasco, encontraram um refugio, junto de Abd-el-Kader, ou junto de Mr. Brandt, consul inglez, cuja magnifica conducta e firmeza conseguiram salvar muitos infelizes, mas está sitiado, assim como a centena de refugiados que tem comsigo. Para augmentar estes horrores, os Arabes e os Kurdos vieram para a cidade. Saquearam e mataram os homens, e levaram as mulheres. O Pachá não fez cousa alguma. Ahmed-Pachá não fez fechar as portas da cidade, e as tropas ottomanas distinguiram-se pelo seu ardor no massacre contra os Christãos, e em maltratar as mulheres.

Othman-Bey, o mesmo que tinha estado em Hasbeya, chegou a Damasco ha poucos dias, e entrou como vencedor. Nada ha que possa ser mais infame do que a conducta de Ahmed-Pachá e de todos os funccionarios.

Um despacho dirigido pelo capitão Paynter ao almirante Martin, refere da seguinte maneira a chegada de Fuad-Pachá.

« Bordo do navio *Exmouth*, Beyrouth, 19 de julho.

«.... Hontem 18, chegou um expresso á Damasco. Mohammer-Pachá tinha tambem chegado com tropas. A ordem estabeleceu-se gradualmente, as portas estavam fechadas, e não se deixavam entrar grupos de gente armada Enterravam-se os mortos, com receio da peste, e as lojas de comestiveis e de legumes tinham-se aberto no districto mussulmano. Os Christãos ainda não ousavam apparecer. As tropas desembaraçavam a estrada de Beyrouth a Damasco, e não duvido que o maior numero de fugitivos regresse breve á este porto.

« Na quarta-feira 17, chegou de Constantinopla com as suas tropas Fuad-Pachá, ministro dos negocios estrangeiros. Vem munido de poderes extraordinarios, e goza de uma reputação européa de consideração e honestidade. Espero pois que estes terriveis actos de fanatismo cessarão, e que se procederá á um rigoroso inquerito. Mr. Moore tem nelle uma tão grande confiança, que

ILEGÍVEL

não julga necessario medidas de precaução, e eu deixarei de as tomar. »

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

ASSEMBLÉA GERAL LEGISLATIVA

SENADO.

SESSAO EM 28 DE AGOSTO DE 1860.

Presidencia do Sr. Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda.

A's 10 horas e 50 minutos da manhãa o Sr. presidente abre a sessão, estando presentes 31 Srs. senadores.

Lida a acta da antecedente, e approvada.

EXPEDIENTE.

O Sr. 1º secretario lê um officio do 1º secretario da camara dos deputados acompanhando a proposição da mesma camara autorisando o governo para conceder dous annos de licença, com todos os seus vencimentos, ao conselheiro procurador fiscal do thesouro nacional José Carlos de Almeida Arêas, afim de tratar de sua saude onde lhe convier, e ao parocho collado Pedro Pierantoni, com os vencimentos da respectiva congrua, para ir á Europa tratar de sua saude.—Vai a imprimir não estando já impressa.

Comparecem no decurso da sessão mais nove Srs. senadores.

ORDEM DO DIA.

Achando-se na ante-camara o Sr. ministro dos negocios do imperio, são sorteados para a deputação que o deve receber os Srs. Silveira da Motta, Diniz e Baptista de Oliveira, e sendo introduzido com as formalidades do estylo, toma assento na mesa, e continua a 1ª discussão, adiada pela hora na sessão antecedente, da proposta do poder executivo fixando a despeza e orçamento a receita geral do imperio para o exercicio de 1861 a 1862, com as emendas da camara dos deputados.

O Sr. Souza Franco tendo de fazer algumas observações breves e geraes, toma a palavra contra o seu costume em 1ª discussão para não ser chamado á ordem se a guardar para a 2ª discussão: desconfiado com as medidas regimentaes, e com as ameaças feitas aos que costumam occupar a tribuna, e desejoso de mostrar que não pretende consumir tempo, fará mui breves considerações.

Mais cedo do que esperava o orador, a situação vai-se tornando embaraçosa e afflictiva. Tal qual se acha ella demonstrada no orçamento, revela augmento de despezas, decrescimento da receita, creação de novos e gravosos impostos, alguns dos quaes não se póde saber de que natureza e de que alcance podem ser.

Uma boa administração financeira é aquella que não augmenta a despeza, e sabe fazer crescer a receita sem meios extraordinarios, sem vexar com impostos a sociedade Mas quando se embaraça o trabalho, quando a producção se amesquinha, quando se exigem sacrificios de homens empobrecidos e sem recursos, então a administração é fatal, é deshumana para com aquelles cujos interesses deve zelar.

O orador, sendo interrompido por constantes apartes, procura demonstrar que a situação financeira do paiz andou em prosperidade sempre crescente durante a administração do gabinete de 4 de maio, a despeito de ter esse gabinete de arrostrar uma crise e uma guerra; e que o estado lastimoso das finanças, o deficit presente, e que se tem de aggravar para o futuro, provém dos erros da escola respectiva, que desde 12 de dezembro de 1858 se acha no poder.

A situação traçada no orçamento que se discute de 1861 para 1862 ainda será peior do que a actual. Mas quaes são as razões desses receios? quaes as causas desse decrescimeto de rendas? Não podem ser causas naturaes; as safras promettem ser boas, é de esperar que os annos de 1861 e 1862 corram favoravelmente nas provincias; não são pois as causas naturaes que podem incutir esses receios; não é a natureza, é a mão do homem que produz estes resultados; são as medidas restrictivas do gabinete de 12 de desembro, que ainda vive, e que ainda pesa sobre o paiz.

Se daqui a dous annos ainda presistirão e ainda mais aggravados os males do presente, para quando ficam guardadas as vantagens das medidas hoje adoptadas? Para que revestir o governo dessa tão ampla dictadura, que hoje se lhe confia, se elle não póde remediar os males da situação?

Em presença de circumstancias difficieis e de deficit a sciencia aconselha dous meios, ou a reducção das despezas, ou o augmento da receita. Mas para se lançar mão deste ultimo expediente, é mister que se tenha empregado tambem quanto fôr possivel o primeiro, isto é, a reducção da despeza. Os sacrificios não devem ser impostos senão depois que feitas as reducções possiveis na despeza, ainda elles se tornam necessarios.

O governo não tem procedido assim; pelo orçamento se vê que as despezas publicas são consideravelmente augmentadas, e são creados novos impostos para satisfazer a essas despezas.

O orador expende varias considerações para demonstrar a sua asserção.

Conclue ponderando, que quando em Roma se nomeava um dictador, essa nomeação era sempre seguida de uma victoria assignalada que levava o triumphador e o povo ao capitolio a render graças aos deoses.

Entre nós porém essa confiança illimitada, que se dá ao governo, só póde trazer a ruina das riquezas do paiz.

O Sr. Ferraz (presidente do conselho) entende que o discurso que acaba de ser proferido não parece partir de um homem que não ha muito tempo foi ministro de estado. Parece-lhe que o Sr. Souza Franco não attendeu bem á sua posição, quando fallou, e que só poz a mira no applauso popular; que S. Exc só teve por fim profligar aquelles que divergem de suas doutrinas economicas.

O orador se limitará a fazer sobre a materia em discussão algumas considerações muito em geral, e perfunctoriamente.

Logo que o orador tomou conta da administração, mostrou o estado pouco lisongeiro em que se achavam as finanças do estado, e revelou a existencia do deficit. Quaes porém serão as causas desse deficit? não podem ser por certo as reformas approvadas nesta sessão, e nem é possivel provar que a causa do decrescimento da rerceita e da complicação da situação financeira parte do actual gabinete.

E' tambem de mister que se mostre qual a reducção possivel na despeza orçada. Ella é toda baseada em verbas anteriormente creadas, em serviços existentes, a que de modo algum se póde deixar de satisfazer. O proprio Sr. Souza Franco disse que todos os annos as necessidades se augmentam e as despezas crescem; quem reconhecer este facto não póde censurar o ministerio por algum augmento de despeza.

Ha muitos empenhos a satisfazer; o gabinete em vez de imitar seus predecessores estimando a despeza em muito menos do que devia estimar, procurou com todo o cuidado calcular toda a despeza real. Esta promessa que fez o anno passado, elle a desempenhou com a possivel fidelidade.

O orador expende varias considereções mostrando que as complicações financeiras da actualidade não procedem das medidas do actual gabinete, nem do de 12 de dezembro. Essas difficuldades precedem de empenhos anteriormente existentes e de serviços creados, a que não era possivel deixar de satisfazer.

O ministerio de 4 de maio navegou em mar de rosas; achou as circumstancias as mais favoraveis possiveis. O actual gabinete desde o começo teve de lutar com um deficit.

O Sr. Souza Franco fez uma « verdadeira jeremiada »; pintou com côres lugubre a situação; mas não attribuio os males ás suas verdadeiras causas, attribui-os ás medidas ultimamente approvadas, que ainda não podem actuar sobre a situação.

Concluindo, observará que não é dado ao homem de estado usar de uma fraseologia de tribuno. Não é prudente provocar uma procella para poder debella-la, porque de ordinario os que as provocam são as primeiras victimas.

O Sr. Souza Franco faz diversas considerações respondendo ao Sr. presidente do conselho.

Concluida a 1.ª discussão, sahe da sala o mesmo ministro para se votar, e passa a proposta com as emendas para a 2.ª discussão, na qual entra logo em sua presença, começando-se pelo art. 2 e seus paragraphos com as respectivas emendas, tendo ficado adiado o art. 1.

O Sr. Almeida Pereira (ministro dos negocios do imperio) tendo de responder ás observações feitas pelos nobres senadores que occuparam a tribuna, pede licença ao nobre senador pela provincia do Rio Grande do Norte para que não o acompanhe no terreno para onde levou a discussão.

O nobre senador a quem se refere, navega em um barco ligeiro, e em plena liberdade; póde desfraldar aos ventos todas as suas velas, e seguir a derrota que quizer. Mas, o barco do orador convém que seja dirigido com mais prudencia e cautella; é-lhe preciso ter norte certo, e evitar os escolhos e baixios, e não expo-lo á furia das tormentas. Um destes barcos, não era preciso declara-lo, é o symbolo da opposição; outro symbolisa o governo.

O Sr D. Manoel pergunta quaes as providencias que o governo tem tomado para as proximas eleições, se já tem expedido circulares aos presidentes de provincias para que as autoridades não intervenham na eleição.

Declara que o gabinete não pretende de modo algum intervir na eleição; que é um dos grandes principios do gabinete a abstenção das autoridades no processo eleitoral.

Isto comtudo não quer dizer que o governo não faça votos para que triumphem nas urnas aquelles que adherem a suas idéas. Isto é conforme a natureza do systema representativo; o governo representa uma opinião; e o governo não póde declarar que cruzará os braços, e que deixará indifferente triumphar a opinião contraria. O que cumpre ao governo é fazer que as autoridades não abusem, não ponham embaraços á liberdade do voto.

Quanto ás desordens que o mesmo nobre senador receia, o orador não assegura que ellas não se darão, porque isso pertence ao futuro e o futuro é da Providencia; comtudo, se essas desordens se derem, se houverem perturbações da ordem publica no processo eleitoral, não poderão ser imputados ao governo, que empregará todos os meios para que as eleições corram tranquillas e sem coacção.

Perguntou-se ainda qual a razão porque não vinha já consignada no orçamento a despeza para a nova secretaria ultimamente creada?

A resposta é simples; não era possivel calcular a despeza sem estar feito o regulamento, sem estar organisada a secretaria, sem estarem designadas as funcções da mesma; não se podia calcular a despeza sobre dados que ainda não existem. Ainda não ha muitos dias que essa medida passou a ser lei do paiz, e não era possivel que já todos esses trabalhos estivessem feitos.

O orador responde a diversos outros pontos sobre que foi convidado a dar explicações, e conclue agradecendo a todos oradores que occuparam a tribuna discutindo o orçamento, as maneiras benevolas com que se dignaram trata-lo.

Não havendo mais quem tenha a palavra, fica encerrada a discussão por não haver casa para se votar, e retirando-se o dito ministro com as formalidades com que fora recebido o Sr. presidente dá para ordem do dia da seguinte sessão:

Continuação da 2.ª discussão do orçamento, precedendo a votação do artigo cuja discussão ficou encerrada; e as outras materias já designadas.

Levanta-se a sessão as 2 horas 3 quartos da tarde.

RELATORIO

Do ministerio da justiça apresentado á assembléa geral legislativa na quarta sessão da decima legislatura pelo respectivo ministro e secretario de estado João Lustosa da Cunha Paranaguá.

(*Conclusão.*)

LIMITES DOS BISPADOS.

Os limites dos bispados de Goyaz e Maranhão, decretados na lei n. 773 de 23 de agosto de 1854 ainda não tiveram a sancção do poder pontificio, por não haverem sido presentes as adhesões áquella medida por parte dos ordinarios das duas dioceses. Agora que chegaram, serão solicitadas as bullas necessarias, que de uma vez acabaram com questão de tão longa data.

Pela lei n. 693 de 10 de agosto de 1853, que creou as duas dioceses do Ceará e Diamantina, pretendeu-se regularisar a circumscripção das dioceses da Bahia, Pernambuco, Minas Geraes, Goyaz e Rio de Janeiro, e com esse intuito separou-se e annexou-se porções de territorio que a utilidade administrativa e o bem espiritual dos povos aconselhava que se fizesse. Na redacção da lei porém escapou incluir no § 3º do art. 2º o territorio da capella do Rio Verde, districto de Calaças, desannexando-se do bispado de Pernambuco, como teve lugar com a freguezia de N. S. da Conceição da Villa Formosa da Imperatriz.

Convindo o bispo de Pernambuco e o vigario capitular de Goyaz na incorporação do territorio dessa capella á segunda diocese, em vista da ultilidade publica, resolveu o governo imperial sollicitar de Roma as bullas indispensaveis, o já teve effeito por aviso de 3 de março passado ao ministro brasileiro naquella côrte.

A questão assim liquidada conforma-se com o espirito da lei e seguramente com a intenção do legislador, facilita a administração ecclesiastica e civil em um ponto que ficaria afastado em extremo das vistas da Sé de Olinda, e quasi sem poder ser fiscalisado por seu legitimo pastor, continuando como se acha encravado no territorio de outro bispado.

Na freguezia de Nossa Senhora da Penha da villa da Taquara, provincia da Parahiba, dava-se a anomalia de prestrar o vigario obediencia no que respeita a funcções temporaes ao presidente da provincia de Pernambuco, sob o pretexto de pertencer essa villa á ultima provincia.

Por aviso de 26 de setembro passado, dirigido ao presidente da provincia da Parahiba, deu-se fim a essa anomalia, sujeitando-se o vigario á obediencia do mesmo presidente, ficando a cargo da respectiva thesouraria o pagamento da congrua, até que o corpo legislativo resolva a questão de limites que divide as duas provincias como parecer acertado.

RELAÇÃO METROPOLITANA.

Este tribunal foi creado por provisão regia de 30 de março de 1678 e conservou-se com tres membros até o anno de 1839, quando pela lei n 83 de 17 de setembro desse anno se autorisou, além do augmento do numero dos membros do tribunal, que passou a 7, sob a presidencia do reverendo arcebispo, o melhoramento dos vencimentos dos juizes.

Esta reforma pareceu na época um verdadeiro progresso, vista a facilidade que ia dar á decisão dos processos diminuindo o trabalho dos juizes, mas por infortunio a reforma peiorou a situação do tribunal.

Quando existia em seu inteiro vigor a creação de 1678, podia o arcebispo, por antigo costume, na falta temporaria dos juizes, nomear substitutos, que nunca deixaram sem decisão os processos estudados.

A reforma de 1839, nada providenciuo neste sentido, [illegible] remedio nas faltas temporarias a que a idade avançada e molestias chronicas dos juizes constantemente dão lugar.

Em 1844 já propunha o digno metropolita ou voltar-se á antiga organisação do tribunal, ou autorisar-se a decisão dos pleitos por tres membros sómente que comparecessem.

Nessa época entendeu o governo que nada podia resolver, não obstante ter em seu apoio uma consulta da secção dos negocios da justiça do conselho de estado, que favorecia o segundo alvitre proposto pelo arcebispo, deixando tudo á conta do corpo legislativo.

Crescendo o mal, iniciou-se em 1858 na camara dos Srs. deputados, um projecto augmentando o numero dos desembargadores, a que o metropolita presta o seu assenso.

Parece-me indispensavel que quanto antes seja decidida esta questão, para que a administração da justiça ecclesiastica seja prompta como convém á todos os interesses.

PAROCHIAS.

O quadro dos beneficios curados existentes no imperio acompanha o relatorio, tanto dos que estão providos, como dos que estão vagos com ou sem vigarios encommendados.

A deficiencia de clero habilitado para preencher as vagas das freguezias por meio do concurso, a pobreza conhecida de muitas parochias e os minguados honorarios que presta o thesouro aos que vão dedicar-se a uma vida, sobre afanosa, modesta e cheia de mil privações, principalmente nos lugares os mais remotos e menos amparados dos nossos sertões, tem obrigado os bispos, zelosos de sua missão, a não levarem a concurso as freguezias vagas, preenchendo as faltas que vão succedendo por sacerdotes que, não tendo o caracter de parochos collados, se esforçaram por bem servir, sujeitos como estão a uma prompta exoneração, logo que não correspondam á fiança nelles depositada.

Em algumas dioceses, na carencia de sacerdotes nacionaes, teem os ordinarios recorrido, além do clero regular, a sacerdotes estrangeiros, que se prestam á administração dos Sacramentos aos povos de algumas parochias, além de pobres situadas em territorio remoto, doentio e de accesso perigoso pela visinhança de tribus indigenas, ou em outras em que se dá a particularidade de haverem sido povoadas por colonos de origem allemã não fallando outro idioma, como sejam as situadas no territorio da antiga colonia de S. Leopoldo, da diocese do Rio Grande do Sul.

Estas razões justificam de alguma fórma os prelados e vigarios capitulares, que preferem não deixar sem sacramentos aos catholicos que vivem nessas freguezias, embora os que os administram sejam estrangeiros.

Não tem, todavia, ó governo imperial cessado de reclamar dos bispos, que abram concurso sobre as parochias vagas, expedindo para esse fim a circular de 16 de dezembro ultimo, não só para não desanimar os pretendentes aproveitaveis desses beneficios, como para não deixar em olvido a regra estabelecida por lei, dando preferencia á excepção, que só em casos mui limitados tem cabimento.

De todas as dioceses a da Bahia é a unica que não conta freguezias vagas, além das que se acham presentemente em concurso; mas observa o digno metropolitano que, quanto a coadjutores, ha n'aquella diocese sensivel falta em razão da insufficiencia dos ordenados, que os parochos das freguezias mais pobres não podem supprir da sua ingrata congrua e nenhuns rendimentos.

Este mal observa-se em outras dioceses e em maior escala.

Havendo-se alguns parochos abstido de apresentar suas provisões ou cartas de collação ás presidencias das respectivas provincias, afim de poderem entrar em exercicio, dando este procedimento lugar a ignorarem aquellas autoridades quaes as egrejas providas e por prover, resolveu o governo imperial rectificar esta pratica per aviso de 24 de agosto do anno passado, sujeitando os parochos a apresentarem suas provisões ou cartas ao cumpra-se das presidencias a que pertencer a freguezia, sob pena de se lhes não contar o exercicio, e nem poderem receber a congrua, deixando de ser incluidos nas folhas de pagamentos.

O aviso de 8 de outubro de 1859, declarando que os presidentes das provincias são competentes para dar licença aos parochos sem prévia permissão dos ordinarios, suscitou duvidas que foram explicadas pelo de 23 de dezembro do mesmo anno.

Ahi ficou bem patente o pensamento do governo imperial, declarando: 1º que os parochos podem ser licenciados por ambos os poderes, attenta a natureza mixta de suas funcções; 2º que a licença concedida por um não está sujeita á approvação ou confirmação do outro, ficando o parocho obrigado a solicitar de ambos a dispensa, sob pena de soffrer as consequencias do seu procedimento; 3º que se não poz em duvida o direito que teem os prelados de dar licença e a sua interferencia nas concedidas pelo governo, com audiencia dos mesmos sempre que fôr possivel.

CATHEDRAES E MATRIZES.

O estado das nossas cathedraes e matrizes é ainda o mais incompativel, que se póde imaginar com a pompa da religião e esplendor do culto catholico.

Os templos que possuimos legou-nos a colonia com todo seu atrazo e máo gosto.

Raros são aquelles que se teem reparado e reconstruido, e rarissimos os que de novo se edificam.

Escusado é tratar da renda das fabricas, a qual torna-se quasi imaginaria para algumas matrizes, e para outras é tão minguada que não vale a pena relata-la. Em assumpto tão importante, póde-se dizer que tudo está por fazer.

A provisão de 8 de novembro de 1608, que regulava as rendas da fabrica da cathedral e matrizes da diocese da Bahia, foi extraviada, segundo communica o reverendo metropolitano, e hoje, talvez, sua execução não podesse aproveitar.

O recurso ás esmolas é escassissimo, seja porque o antigo fervor religioso tem em grande parte arrefecido, seja porque se reconhece que, sobre serem mal arrecadadas, deixam muitas vezes de seguir o destino que teem em mira os fieis.

O esplendor das festas religiosas é hoje um sonho, menos que para isso não intervenha o zelo ou o capricho de alguma irmandade rica.

Com o pessoal ao serviço das igrejas, pago com tanta parcimonia, com fabricas tão pobres, o culto catholico fica reduzido a mesquinhas proporções e nem sempre, por causa de semelhante indigencia, podemos mantê-lo com asseio e decente mediania.

As igrejas, portanto, precisam, além de reparos, patrimonio sufficiente para manterem as solemnidades do culto com a gravidade indispensavel. Não é possivel actualmente, sem a piedade dos fieis, constituir esses patrimonios, porque as rendas decretadas em algumas tabellas de Benezes são demasiado parcas para cobrirem as despezas necessarias

O credito extraordinario que concedestes para os concertos de que carece a igreja matriz do Engenho Velho nesta côrte ainda não foi empregado por circumstancias que teem occorrido: e como os orçamentos feitos já eram antgos, mandei organisar novos, e chamar de novo concurrentes para tomarem a obra por empreitada com as necessarias seguranças para o Estado.

Está breve o prazo em que deve terminar o concurso, e logo que elle finde, resolverei sobre as propostas que apparecerem, dando a empreitada a que mais vantajosa me parecer.

Um dos meus antecessores abrio creditos extraordinarios para reparar as matrizes de Irajá e Guaratiba, os quaes ficaram extinctos com o termo do anno financeiro em que foram creados. O estado dessas igrejas continúa ameaçando ruina, e chamo para este ponto vossa piedosa attenção.

Os reparos da matriz de Irajá foram orçados em fins de 1848 em 23:111$000 e os do da Guaratiba em 22:692$340

SEMINARIOS.

Ainda está atrazada a instrucção do clero, apezar da sollicitude com que o governo tem creado alguns desses estabelecimentos, e augmentado em outros as cadeiras do ensino. Este estado de cousas é natural, e não ha ahi motivos para queixa: o tempo é um elemento necessario para que em taes materias tenham bons resultados os melhores desejos.

O governo imperial continuará a empregar esforços para auxiliar os bispos no proposito de elevar o clero á altura, em que facilmente possa receber a instrucção superior de que tanto necessita, e espera-ser coadjuvado efficazmente pela assembléa geral legislativa.

Por decreto de 3 de março deste anno foi creado o seminario da diocese de Goyaz com tantas cadeiras quantas conta o da diocese de Matto-Grosso.

Por aviso de 15 de março passado, foram approvados differentes compendios dos seminarios da Bahia, Pará, Pernambuco e Marianna. Por decisões anteriores já o haviam sido os do seminario do Maranhão.

Os pequenos seminarios da Bahia e de Marianna, dirigidos com muito proveito, segundo informam os prelados daquellas dioceses, pelos padres lazaritas, e de Nossa Senhora da Conceição de Coyabá, S. Feliciano da diocese do Rio Grande do Sul, S. Ignacio de Loyola da de S. Paulo, ainda não tem estatutos regularmente organisados. Existem formuladas algumas regras porque se dirigem professores e alumnos; mas é tudo provisorio.

O reverendo metropolita declara em officio de 15 de fevereiro deste anno que ainda não póde formular os estutulos do pequeno seminario da sua diocese de uma maneira mais fixa e accommodada ás circumstancias do mesmo estabelecimento, porque espera fazê-lo quando se der a transferencia dos alumnos para o edificio que mandou construir o governo imperial, e que já se acha terminado.

Não havendo chegado em tempo todos os dados estatisticos, que foram pedidos aos bispos, quanto ao progesso da instrucção secundaria obtida nos respectivos seminarios no ultimo decennio, não é possivel ainda fazer-vos conhecer o resultado da apreciação que se houvesse feito e que poderia servir de base para futuras apreciações e estudo, comparados estes estabelecimentos com os que são destinados a seculares e por elles dirigidos.

Para a edificação do seminario da diocese de S. Pedro, como já existem depositadas algumas quantias com esse destino no banco provincial do Rio Grande do Sul, além de 10:000$, que se lhe concedeu pelo § 10 do art. 3 da lei n. 939 de 26 de setembro de 1857, exigio-se por esta repartição do vigario capitular um orçamento da obra e planta respectiva, para, sendo approvadas, logo se lhe dar começo.

Não sendo possivel ainda apresentar-vos orçamentos e plantas de diversos seminarios que se devem construir e reparar, convirá que, não obstante habiliteis o governo para fazer essas despezas, que se não devem demorar.

CONVENTOS.

As ordens religiosas no imperio, continuam em decadencia.

Do estado em que actualmente estão vem a incerteza de sua existencia, e dahi o abandono se não a delapidação de seus patrimonios. O governo procura entender-se com a Santa Sé acerca das providencias que convém tomar-se a semelhante respeito.

O collegio que abriram os benedictinos nesta côrte continua a prosperar com grande aproveitamento dos alumnos e vantagem da instrucção publica.

Foi um serviço real, prestado á mocidade do Rio de Janeiro, que me é grato reconhecer.

Nos annexos encontrareis o officio que ao director geral da secretaria de estado dos negocios da justiça dirigio o mui digno D. abbade do mosteiro Fr. Luiz da Conceição Saraiva, dando conta do estado do collegio, numero das aulas e dos estudantes que as frequentam.

CAPELLA IMPERIAL.

Nenhuma alteração soffreu a capella imperial depois do ultimo relatorio.

As solemnidades religiosas fazem-se alli com a pompa compativel com os meios de que dispõe a fabrica, que ainda não são sufficientes, e com os auxilios que lhe presta o thesouro.

Não havendo razão especial para que as despezas com a capella imperial e culto publico no municipio da côrte fizessem verbas separadas da que é destinada ás demais cathedraes e parochias, mandei que se reunissem todas no orçamento, e formassem uma só.

MISSIONARIOS.

Ainda não está concluida a questão entre a Santa Sé e o imperio á respeito do decreto n. 373 de 30 de julho de 1844; está porém muito adiantada, e espero que breve terá solução satisfactoria em bem dos interesses da igreja e do estado. A prudencia aconselha que não entre em maiores desenvolvimentos á respeito de uma questão que ainda pende de negociações.

O prefeito dos capuchinhos no Brasil, Fr. Fabiano de Scandiano, foi chamado á Roma para se lhe confiar missão muito mais importante.

Os poucos padres missionarios que restam continuam a prestar relevantes serviços ao estado.

FACULDADES THEOLOGICAS.

As mesmas razões já declaradas nos relatorios anteriores que até hoje tem impedido que o governo imperial use da autorisação que lhe foi concedida, para crear as faculdades theologicas no imperio, continuam a actuar.

Essa creação será o complemento da educação intellectual do clero. A razão porém está ensinando que convém cuidar primeiro dos elementos que devem dar bons e aproveitaveis alumnos ás faculdades. Esses são os seminarios, e, como sabeis, o governo não tem sido parco em crea-los.

Opportunamente se cuidará da creação das faculdades theologicas, cuja necessidade aliás é por todos reconhecida.

CONFRARIAS E IRMANDADES.

O estado das irmandades, confrarias e ordens terceiras, não se póde dizer lisonjeiro, comquanto entre ellas algumas existam em situação prospera.

No geral são pobres e mal administradas, seja porque a indifferença religiosa, sempre de effeitos desastrosos, até lá tem estendido a sua malefica influencia, seja por outras causas que ainda não poderam ser bem averiguadas, visto como possue o governo todas as informações e tão completas como as exigio.

Convém todavia notar que os beneficios que resultam dessas associações são incalculaveis, e por isso é de grande conveniencia anima-las.

A côrte é sem duvida a parte do imperio em que as associações religiosas mais tem progredido e florescido. Sinto não poder dar-vos em quadro resumido o estado de todas ellas, indicando seus patrimonios, rendas, e o modo por que satisfazem seus pios institutos.

Entretanto dar-vos-hei conta da situação prospera em que se acha a ordem terceira de S. Francisco da Penitencia, pelo que consta do relatorio apresentado no primeiro de novembro do anno ultimo pelo irmão ministro Joaquim José de Castro Araujo Sampaio, o qual me foi communicade.

Vê-se por esse relatorio que a administração dos bens da ordem é feita com zelo, economia e intelligencia, de modo que suas rendas com toda a discrição e espirito caridoso do seu santo padroeiro tem servido não só para, além do augmento do patrimonio, melhorar e reformar o hospital tanto no material do edificio e serviço das enfermarias, como no tratamento dos enfermos.

No anno compromissal do 1º de outubro de 1858 a 30 de setembro de 1859, foram tratados no hospital desta ordem, provido de instrumentos o objectos indispensaveis ainda para as mais importantes e delicadas operações cirurgicas, 1,215 doentes, dos quaes apenas falleceram 46, gastando-se com esse serviço a somma de 40:810$970 rs.

As esmolas por esta importante associação despendidas, seja por uma só vez, seja mensalmente a irmãos pobres, e com o auxilio a outros que se ausentaram do paiz afim de tratar-se de graves molestias, subiram nesse anno a 31:224$000, excluidas as despezas feitas com os suffragios por morte de 134 irmãos, e perto de quatro mil missas, guisamentos, alfaias e festas na capella da Prainha, e outras recommendadas no respectivo compromisso, cujas despezas montaram a réis 16:078$630.

Das notas do balanço apresentado se observa, que produzindo a receita 269:760$730, a despeza não excedeu de 267:377$626, o que dá um saldo favoravel á renda da ordem, que sem duvida irá melhorando cada vez mais, os estabelecimentos que possue, e outros, que provavelmente, creará em sua piedosa solicitude, logo que possa ultimar as obras que tem em mão, e que lhe embargam de dar outro destino as suas rendas.

Todos estes felizes resultados se tem obtido sem o emprego de loterias, o que em minha opinião ainda mais recommenda esta associação e outras, que com menos recursos tantos bens fazem á humanidade desvalida em nosso paiz e sem ostentação.

CASAMENTOS ACATHOLICOS.

O breve porque S. Santidade, por effeitos de sua paternal solicitude, houve por bem ampliar as faculdades concedidas ao prelados diocesanos do Brasil para dispensarem nos impedimentos matrimoniaes, não prejudicou a discussão do projecto que sobre os casamentos pende da decisão da camara dos Srs. deputados, com a emenda substitutiva das commissões reunidas de justiça civil e negocios ecclesiasticos.

O tempo que tem decorrido desde que a idéa foi aventada e apresentada a proposta do governo deve ter amadurecido e rectificado todas as opiniões, para que sejam consultados os verdadeiros interesses do estado, sem quebra da conformidade que todos nos devemos impor com os preceitos da nossa santa religião.

Em assumpto tão importante e delicado comprehendeis perfeitamente a conveniencia de limitar-se qualquer medida que se houver de tomar ao que for stritamente necessario, para que os direitos de familia, qualquer que seja a crença de seus membros, descancem sob a protecção da lei observando-se aquella tolerancia religiosa, que afiança a constituição do estado

ORÇAMENTO.

Para as despezas do ministerio da justiça em 1861—1862 peço a quantia de 4,968:167$194, havendo uma differença para mais, comparada com a que consignastes para as despezas de 1860—1861 de 255:931$499. As razões que fundamentam esse augmento vão consignadas nas verbas respectivas.

Em vista das observações feitas pelo conselheiro director geral do thesouro, mandei fazer algumas alterações no orçamento da despeza deste ministerio, sentindo que não coubesse no tempo fazer outras, para as quaes não existiam as precisas informações.

CREDITOS EXTRAORDINARIO E SUPPLEMENTARES.

Em 31 de janeiro abrio-se um credito extraordinario na importancia de 22.644$600 para reparar a matriz de Jacarepaguá.

Desse credito despendeu-se sómente a metade no correr do exercicio de 1858—1859. As obras estavam começadas, e se parassem, seriam perdidas.

Assim é que por decreto de 17 de março do corrente anno se abrio o credito extraordinario de 11:322$300, isto é, da metade que faltava para completar o que se abrira em 31 de janeiro de 1859.

Por decretos de 26 de setembro de 1859 e de 17 de março do anno corrente, ns. 2,477 e 2,554, abriram-se dous creditos supplementares para occorrer á deficits verificados em algumas verbas do orçamento.

O primeiro foi de 63:000$000 e corresponde ao exercicio de 1858 a 1859.

O segundo foi de 278:108$232 destinado a fazer face a despezas do exercicio corrente.

Nos annexos encontrareis os decretos, exposições e demonstrações que fundamentam esses creditos.

BALANÇO PROVISORIO.

Do balanço provisorio annexo a este relatorio consta que no exercicio de 1858—1859 dispoz este ministerio de um credito na importancia de 4,491:940$193, comprehendidos os creditos que se crearam. A despeza effectuada importou em 4.117:758$700, havendo portanto uma sobra de 374:181$493.

MONTE-PIO DOS SERVIDORES DO ESTADO.

O Monte-Pio Geral de Economia dos Servidores do Estado, creado por decreto de 10 de janeiro de 1835, nos vinte e cinco annos de sua existencia, tem patenteado assás a utilidade e vantagens de sua instituição.

No ultimo biennio (1857 a 1859) matricularam-se 176 contribuintes novos, e 52 requereram a elevação de suas inscripções. Os primeiros inscreveram-se por 252:660$820 pagando de joias pela entrada 98:881$718; o augmento das inscripções dos outros montou a 32:886$622, e as joias que pagaram a 16:474$084 réis.

O numero dos contribuintes no fim do referido biennio, era de 1,124, importando suas inscripções em 1,654:848$644.

Na mesma época recebiam pensões 287 viuvas, 1,174 filhos e filhas, 23 netos e netas, 5 mãis, 29 irmãos e 14 herdeiros instituidos em testamento, —ao todo 1,053 pensionistas—, com os quaes despende o estabelecimento 258:338$247 annualmente.

Pelo balanço apresentado no fim do biennio, vê-se que havia nessa occasião 2,514.400$ valor nominal das apolices da divida publica e acções do Banco do Brasil que possuia o estabelecimento, o qual com as quantias de........ 12:458$533 em dinheiro, e 40:000$000 em letras, prefaz o total de 2.566:858$533.

O decreto n. 2,437 de 6 de junho de 1859 alterou a porcentagem para se contarem as joias aos contribuintes de 35 annos de idade e maiores; determinou que os filhos e netos varões dos contribuintes novos teriam direito ao recebimento das pensões até aos 21 annos, não havendo incapacidade physica ou moral.

Estas alterações, propostas pela directoria do Monte-Pio, foram adoptadas pelo citado decreto em vista das razões que as fundamentaram, sendo concernentes á propria existencia do estabelecimento.

Por outro lado o mesmo decreto, ainda sobre proposta da directoria, determinou, em beneficio dos pensionistas, que se não fizesse mais o desconto de 5 0/0 nas pensões.

Comquanto não seja desanimador o estado do estabelecimento, todavia não é tão lisongeiro como devêra ser em attenção aos seus fins. O numero dos contribuintes é ainda muito diminuto, e conviria, se não forçar a contribuição, como opinam alguns, facilitar á certos empregados publicos a matricula no Monte-Pio, adiantando-lhes a joia que devessem pagar, para ser descontada razoavel e parcialmente de seus vencimentos. Assim se arredariam do Monte-Pio eventualidades, que, não sendo provaveis, todavia não estão fóra da possibilidade, e se asseguraria, ao menos tanto quanto é permittida á humana previdencia, a sorte de um estabelecimento creado em beneficio da interessante classe dos empregados publicos, que merece todo favor e protecção dos altos poderes do estado.

SECRETARIA DE ESTADO.

Pouco mais de um anno ha decorrido depois da reforma que se fez nesta repartição: ainda não é portanto possivel emittir juizo seguro de suas vantagens em todos os ramos que estão a seu cargo, tanto mais que a maior parte dos empregados que foram nomeados não tinham a pratica dos trabalhos, e o regulamento exigio muitos, aliás de absoluta necessidade, que nunca se tinham feito e agora começam.

Notarei apenas que ha alguma morosidade no processo dos papeis que entram para a repartição, antes que subam ao despacho do ministro; e tambem que se não deu aos directores de secção toda a iniciativa de que carecem para o melhor desempenho de suas obrigações, e ao director geral mais amplas attribuições em negocios que não passam de expediente. Tudo quanto actualmente se faz neste sentido é effeito de mera confiança.

Entretanto pode-se dizer que os trabalhos desta repartição, marcham regularmente. E me é grato declarar-vos que o illustrado director geral continua a empregar todo o seu zelo e dedicação para o melhoramento do serviço, tornando-se digno de toda minha confiança e louvor.

Os demais empregados tambem desempenham os seus deveres de um modo satisfactorio.

Taes são, augustos e dignissimos senhores representantes da nação, as informações que tive por conveniente fornecer-vos neste relatorio, não carecendo assegurar-vos que vos ministrarei quaesquer outras, que sejam precisas para o desempenho de vossa missão.

Rio de Janeiro, 14 de maio de 1860.

João Lustosa da Cunha Paranaguá.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pará.

Cidade de Belém, 10 de setembro de 1860.

Meu charo redactor. — Quasi não lhe escrevo, porque sei que o vapor *Oyapock*. portador da presente vai demorar-se algum tempo em Maranhão a concertar o fundo.

O que succede porém é, chegarem estas linhas com poucos dias de antecipação á minha seguinte correspondencia; entretanto ahi vai em resumo o que ha de mais notavel nesta quinzena.

Estamos ainda na luta eleitoral para juizes de paz, e vereadores das camaras municipaes.

O *Jornal do Amazonas* dá hoje a apuração dos votos de uma freguezia da capital (Trindade), em favor do partido liberal.

Na realidade sabe-se que este partido triumpha em geral neste collegio eleitoral, como já se esperava.

Os conservadores teem tido bastantes votos: mas apezar das reuniões, discursos e outros meios empregados em taes occasiões, nada poderam conseguir a dar a victoria á sua causa.

Consta tambem que em Barcarena, districto desta cidade estão interrompidos os trabalhos da eleição, por desintelligencias e questões entre os dous partidos, estando á testa de um grupo o celebre Eduardo Angelim, que quer bater chapa á favor de uns seus affeiçoados.

A' vista disto, o que é certo é, que para Barcarena partiram umas trinta praças de linha, para o que possa succeder e para garantir a tranquilidade d'aquelle lugar.

De Cametá é que se desconfia muito: porque os espiritos estavam muito exaltados nas vesperas do dia 7 do corrente.

Dizem que houveram requisições á presidencia para mandar o chefe de policia e um vapôr de guerra.

Nada, porém, disto succedeu; porque ainda o chefe de policia e os vapores aqui estão.

Em Muaná, Obidos tambem havia exaltação nos partidos, mas cremos que tudo isto não passará de fumaças eleitoraes, sem ser de polvora e bala; porque o Pará é um *paiz* ordeiro e pacifico.

A independencia do Brasil foi aqui (na capital) muito festejada.

Bandos de povo com musicas á frente percorreram as ruas da cidade, dando vivas ao imperador, á independencia, aos Brasileiros e aos Paraenses...

Conforme a politica de cada grupo, parava este na casa, onde havia uma refeição, que era servida aos respectivos correlivionarios, sendo a do partido liberal no largo de Pedro II, na casa do coronel João da Ponte e Souza, e a do conservador na residencia do Dr. Joaquim José d'Assis.

Em todas estas funcções populares houve a melhor ordem e prudencia, e não constando que tivesse lugar o mais insignificante acontecimento entre os partidarios de politica opposta.

Não se admire disto, porque estes factos são usuaes no Pará e mostram o bom senso da sua população, que comprehende convenientemente a necessidade da tolerancia e da ordem no meio das lutas politicas.

Muitos estrangeiros mesmo acompanharam esses festejos do dia 6 á noite, á ponto de que quando os grupos passaram pelo consulado portuguez, pararam em frente, e davam vivas á nação portugueza, e ao consul de Sua Magestade F.

Isto prova igualmente a boa harmonia que existe entre os filhos das duas nações irmãas, que se estimam á tal ponto, pois que todos correm por sua parte para solemnisar o maior dia do Brasil!

No dia 7, além do *Te-Deum*, na cathedral e o cortejo em palacio, houve á noite um grande baile dado pelos officiaes reunidos da guarda nacional, exercito e armada, no quartel do 3º batalhão de artilharia, que para esse fim foi decentemente preparado.

Lá estive e declaro que nunca vi no Pará um baile tão concorrido: teria para cima de 600 pessoas e 150 senhoras.

Além deste festejo houve no largo do mesmo quartel um pequeno, mas bello fogo d'artificio, para divertimento da população que não é convidada para bailes; ahi estiveram seguramente tres mil individuos de todas as classes.

Os mais dias 8, 9 até hoje 10 do corrente, se tem passado em paz nesta capital.

Dei-lhe noticia pela minha carta passada do estado do processo do vigario de Ourém, agora passo a affiançar-lhe que o vigario José Maria Fernandes foi condemnado á 9 mezes de prisão, o portuguez Elias, chamado *diabo*, á 5 1|2 mezes, a preta Martinha, (*a santa*), á duzentos açoites e ferro ao pescoço por cinco mezes, e o Hespanhol Bento Martins absolvido.

A sentença foi bem recebida pelo publico da capital, mas o que censuram ao chefe de policia é a absolvição de Bento Martins, que na verdade não parece ser tão innocente como se inculca.

Entretanto o julgado do Dr. chefe de policia foi como era de esperar da illustração e honestidade deste magistrado.

Chegaram neste vapôr os deputados Tito Franco d'Almeida, João Augusto Corrêa, e o deputado do Ceará Araujo Lima, juiz de direito de Santarém.

Da mesma sorte vieram as cartas imperiaes e as medalhas de prata que S. M. o Imperador concedeu ao moço Roberto Anastacio e a John Mils, pelos actos de humanidade praticados nesta provincia ha pouco tempo.

Do officio abaixo transcripto verá as recommendações da presidencia ás autoridades policiaes sobre a sua não intervenção na luta eleitoral.

Estas recommendações, por em quanto, foram bem recebidas pela imprensa.

« *Provincia do Pará*.—Palacio da presidencia na cidade de Belém, em 14 de agosto de 1860.—Illm. senhor.—Estando proximo o dia em que se tem de proceder a eleição de vereadores e juizes de paz, recommendo á V. S. que dê as necessarias providencias, para que ella seja a expressão genuina e fiel do voto popular, não admittindo de maneira alguma e sob qualquer pretexto a intervenção da autoridade que sómente deve apparecer pora garantir e sustentar a ordem publica e essa mesma liberdade que o governo imperial e esta presidencia tanto se empenha em manter.

« Cumpre, pois, que V. S. exerça a maior vigilancia sobre as autoridades que lhe são subordinadas, não lhes permittindo intervir directa ou indirectamente na referida eleição, nem consentindo que preparem com antecedencia o campo eleitoral quer em beneficio proprio, quer no de seus parentes, amigos e affeiçoados.—Deus guarde á V. S.—Angelo Thomaz do Amaral.—Illm. Sr. Dr. Olynto José Meira, chefe de policia da provincia.»

Nada mais resta a noticiar-lhe. Espera-se o vapor do sertão e de Cametá; os quaes devem trazer as noticias do centro da provincia ácerca das eleições; o que houver lhe participarei para o seguinte paquete.

Noticias commerciaes, refiro-me aos preços correntes que junto lhe remetto.

Sou como sempre o

Pagé.

NAVIOS A' DESCARGA.

Nereide..........	Barca portugueza.
Tocantins........	Barca franceza.
Golden West....	Hiate americano.
Progresso........	Hiate nacional.
Patriota.........	Hiate nacional.
Arago............	Barca franceza.

NAVIOS A' CARGA.

Mary Emily....	Patacho americano.
Isabell............	Patacho americano.
Sif..............	Brigue norueguense.
Gudiana..........	Brigue inglez.
Isabella Scott....	Brigue inglez.
Oyapock..........	Vapor brasileiro.

Maranhão.

S.-Luiz, 23 de setembro de 1860.

Não me tendo sido possivel escrever-lhe pelo vapor antecedente, deixei de noticiar-lhe o triste acontecimento do naufragio do brigue de guerra *Caliope*.

Pelos jornaes que então lhe foram remettidos, ficou sem duvida inteirado do facto, das circumstancias que o antecederam e das providencias que o seguiram.

Está hoje bem averiguado que além da perda do navio e da artilharia, temos que lastimar a morte de 22 pessoas, entre ellas o immediato, o medico e o commissario.

O *Caliope* estava realmente em pessimo estado, e a prova é que sem bater largou uma taboa e foi ao fundo 24 horas depois de ter sahido deste porto, tendo começado a abrir agua algumas horas depois de levantar o ferro.

E' por certo indisculpavel que se tenha dado por prompto para navegar uma embarcação em semelhante estado, e mais indisculpavel ainda ter sido conservada a mesma durante uma noite inteira atravessada, fazendo agua, á cinco leguas de terra, e sujeita ao embate das ondas!! E depois não era curial que se lançasse ao mar a artilharia para alliviar o navio, quando se cria o perigo tão eminente que julgou-se necessario construir uma balsa? Dizem os entendidos que o commandante logo que conheceu que o navio não podia chegar mais a este porto, o que teve lugar em conselho na noite de 16 do passado, dia da sahida deste porto, devera fazer prôa para terra para encalhar o navio e salvar a tripolação. Nada disto, porém, teve lugar, porque poz-se o navio á capa até que no dia seguinte ás 11 horas da manhãa sossobrou.

O commandante do *Caliope* está respondendo á conselho de investigação.

Vou occupar-me agora das eleições, e é este o ponto principal da presente correspondencia.

Tiveram com effeito lugar no dia 7 do corrente, as eleições para vereadores e juizes de paz.

Não se póde dizer que o triumpho pertença a qualquer um dos dous partidos. Cada um venceu onde tinha elementos para isso. O partido liberal ganhou as eleições na capital, tanto de juizes de paz como de vereadores, fazendo apenas os conservadores os quatro juizes de paz do segundo districto.

Além da capital venceu tambem o partido liberal em S. Bento e Vianna, e em mais alguma freguezia, cuja eleição nos não consta ainda. Em quasi todas as mais freguezias triumphou o partido conservador.

As eleições teem corrido em paz e tranquillamente. Apenas em Mearim e na cidade de Caxias deram-se algumas scenas de sangue.

Na freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Caxias, por occasião do reconhecimento de um eleitor, cuja identidade era posta em duvida, um individuo deu sobre a mesa um grande sôco, que foi o signal para o começo da desordem. As cadeiras e banca fizeram-se em pedaços, e tanta foi a confusão que a mesa parochial se vio obrigada a parar com os trabalhos da eleição. Houve muita cacetada e alguns ferimentos leves, mas tendo-se derramado sangue na igreja, o vigario declarou-a interdicta, e a mandou fechar.

Não podendo, pois, trabalhar na matriz, e tendo-lhe sido negada a casa da camara pelo respectivo presidente, resolveu o juiz de paz continuar a eleição em uma casa particular, fronteira á matriz.

Os mesarios, porém, o não acompanharam e foram em outro lugar proceder a outra eleição, cujo resultado entretanto ignoramos ainda.

O juiz de paz não é, ao que parece, homem que se embarace com taes *bagatellas*. Faltando-lhe os primeiros mesarios fez eleger outros, e proseguio nos trabalhos.

No meio da confusão a urna foi *salva* milagrosamente, mas quem sabe se depois de *violada*.

O que me parece é que esta eleição não se passou com regularidade e que offerece motivos bastantes para ser annullada.

Consta-nos que a presidencia espera ainda informações para deliberar sobre ella.

Na freguezia de S. Benedicto, tambem de Caxias, houve alguma desordem, porém que não tomou grandes proporções, graças aos esforços do juiz de direito.

ILEGÍVEL

O motivo foi o negar-se a identidade de um votante. Deram-se alguns empurrões, e um dos espectadores arremessou sobre um dos mesarios uma garrafa de tinta, que felizmente o não alcançou.

No Mearim houve na vespera da eleição, dia 6, um tumulto e em consequencia delle uma facada e uma cutilada. Em consequencia disso, julgou conveniente o primeiro juiz de paz adiar a eleição que devia ter lugar no dia seguinte e com a qual nenhuma relação tinha talvez o acontecimento do dia 6. O segundo juiz de paz, porém, apresentou-se no dia 7 na matriz, organisou a mesa e fez a eleição O primeiro juiz de paz não se achava então na freguezia.

Nas outras demais parochias não nos conta que se désse o menor emprego de força. Irregularidades, espertezas, fraudes e trapassas em muitas appareceram, mas isto é quasi inevitavel.

Em S. João de Cortes passou-se um facto de fazer rir. Na vespera da eleição officiou o primeiro juiz de paz ao segundo, declarando-lhe que, por doente, não podia presidir a eleição, em consequencia do que este apresentou-se e estava presidindo a eleição quando entra pela matriz o primeiro juiz de paz em uma rede carregado por dous pretos, não como dizem, para assumir a presidencia do acto, mas para adia-lo. Dizem que elle declarara que vinha alli a força, e que se queria retirar porque estava doente. Não acreditamos que assim fosse, mas o que é certo é que o homem se achava doente, que não *queria* presidir a eleição e que não *podia* adia-la. Quão ridicula porém não seria semelhante scena!

Em nenhuma das parochias da provincia se deu caso algum de morte por occasião das eleições, o que é bem animador em vista das scenas sanguinolentas que sempre offereciam. As eleições estão hoje mais moralisadas; sob esta relação estamos um pouco mais adiantados. Os odios de partido estão amortecidos, não se nota mais o encarniçamento de um partido contra o outro. Cada um delles, pelo contrario, se esforça por mostrar-se mais ordeiro, e mais pacifico e mais tolerante.

Cremos que nunca houve no Maranhão uma eleição mais livre do que esta:—dizem-n'o ambos os partidos. E' para notar que nenhum delles está inteiramente satisfeito com a presidencia, porque nenhum delles conta com ella.

O Sr. Silveira de Souza se tem coberto de gloria. Homem de consciencia e administrador imparcial, elle tem sabido collocar se no meio dos partidos, e, superior á elles: suas decisões tem sido contrarias ora a um, ora a outro, conforme a justiça está de um ou outro lado. Até hoje, e as eleições estão passadas, nenhuma das parcialidades o accusou ainda de ter intervindo nas eleições. Ambas estão pouco contentes, porque ambas queriam sem duvida *favor* alem de justiça.

S. Exc. não poupou esforço para que fosse mantida a liberdade do voto, e a ordem publica. Sem empregar apparato de força, sem rodear as igrejas de tropa, elle soube conter o povo, com a certeza unicamente de que a fraudé e a illegalidade não encontrariam appoio em seu governo.

Nas proximidades da eleição mandou dispensar do destacamento todos os guardas nacionaes qualificados. Enviou para diversas freguezias pessoas de sua confiança para fiscalisarem o acto eleitoral, providencia esta que muito concorreu para a regularidade e ordem que se observou nesses lugares

Pelo vapor seguinte lhe noticiarei e que de mais for occorrendo, e lhe darei conta do resultado das eleições das freguezias mais longinquas.

Remetto-lhe um jornal em que vem publicadas duas portarias da presidencia, uma determinando as cidades e villas da provincia em que deve haver collegio eleitoral, e outra, marcando o numero de eleitores que deve dar cada freguezia, afim de que lhes dê publicidade nessa provincia, se o julgar conveniente.

O Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, chefe de policia da provincia, já recolheu-se á capital, de volta da Barra de Corda, onde tinha ido, por ordem da presidencia, conhecer dos verdadeiros culpados da revolta dos Indios Guajajaras. Foi demittido o respectivo director, João da Cunha Alcanfor, cremos que em consequencia das informações dadas pelo mesmo chefe, de estarem os Indios muito desgostosos de seu governo e de terem sido as injustiças e máos tratos desse director uma das causas do triste acontecimento á que nos referimos. Foram presos e estão sendo processados alguns Indios, os mais culpados, e varios individuos, suspeitos de os haverem instigado áquelle crime.

Recolhendo-se á capital nas proximidades da eleição, o Dr. chefe de policia chegou ainda á tempo de ajudar á presidencia em seus esforços por fazer que a paz e a ordem presidissem á todos os actos eleitoraes.

Cremos que em breve S. Exc., nomeado presidente do Amazonas, seguirá para o seu novo destino. No pouco tempo que aqui tem estado S. Exc tem adquirido grandes sympathias, pela delicadeza de suas maneiras, e pela justiça e rectidão que caracterisam á todos os seus actos.

No dia 22 (hontem) sahio deste porto com destino a esse o vapor de guerra americano *Sewinele*. Consta-nos que vai sem pratico, o que não deixa de lhe ser perigoso, em vista de suas grandes dimensões. Uma das razões para isto acontecer dizem que foi o facto de ter o commandante do mesmo vapor ajustado com o pratico que o trouxe á este porto, dar-lhe 400$, e lhe não ter pago senão 40$000.

O *Oyapock* continúa em concerto e crê-se que só sahirá deste porto no dia 3 do mez vindouro.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O vapor de guerra *Viamão*, entrado hontem do Maranhão, foi portador da mala trazida do Pará pelo *Oyapock*, que se acha em concerto, contendo jornaes e cartas com as seguintes datas: Amazonas 23 de agosto, Pará 10 e Maranhão 23 do passado.

No Amazonas nada de notavel occorreu, depois da partida do ultimo vapor. Todos se preparavam para a luta eleitoral de 7 de setembro.

Do Pará e Maranhão limitamo-nos ao que dizem os nossos correspondentes em suas missivas, que vão transcriptas em outra parte deste *Diario*.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— No dia 2 do corrente tiveram começo os trabalhos da audiencia geral da correição deste termo, aberta sob a presidencia do Sr. Dr. juiz de direito da 1ª vara Bernardo Machado da Costa Doria.

Funcciona esta correição no salão do tribunal do jury.

— A sociedade bancaria —Amorim, Fragozo, Santos & C.ª paga o primeiro dividendo, correspondente ao semestre findo no ultimo de agosto p. passado.

— A agencia da companhia de seguros de Hamburgo acha-se incumbida nesta cidade aos Srs. Kalkmann, Irmãos & Companhia, negociantes desta praça.

— O Exm Sr presidente da provincia deixou de approvar a tabella das gratificações para aluguel de casas, em que funccionam as aulas de instrucção elementar, que lhe foi apresentada pela directoria geral da instrucção publica.

Tendo S. Exc. sido auterisado pelo art. 26 § 1 da lei n. 488 a fazer semelhante reforma, com a restricção de não ser excedida a consignação votada; e aquella tabella excedendo á esta, deixou S. Exc. de usar dessa autorisação, devolvendo a mesma tabella ao Sr. director para reconsidera-la na forma do consagrado no § 2 do art. 8 da referida lei.

— No *Guyenne*, que terça-feira entrou neste porto, com procedencia dos do Sul, chegou á esta cidade o Exm Sr. conego Pinto de Campos, de volta da côrte.

Felicitamos a S. Exc. por sua feliz viagem.

— Hoje tem lugar a festividade religiosa de San-Francisco d'Assis, patriarcha dos Franciscanos.

— Freguezia de N. S. da Gloria de Goitá. O processo eleitoral desta freguezia ultimou-se com a desejavel ordem e regularidade, sendo devido este effeito ao zelo do delegado do termo.

Em consequencia disto, acha-se constituida a camara municipal de Pão d'Alho, pela maneira seguinte:

Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello.
Luiz Candido Carneiro da Cunha.
Luiz d'Albuquerque Maranhão.
João Anastacio Camello Pessoa Junior.
Antonio de Barros Correia.
Antonio Francisco de Abreu.
Francisco Xavier de Souza Ramos.

— Em todos os tempos a politica, a sciencia da administração, sempre ensinou que o bem commum prefere ao particular; que o interesse de um membro da communhão social é inferior ao interesse d'esta: que finalmente na collisão a sociedade está em primeiro lugar que o individuo, que nesta subordinação ainda lucra, attendendo-se a que acha-se elle incluido na complexidade do interesse da sociedade.

Ora, preterido este, todos soffrem e só um goza contra os principios da justiça; mas sustentado elle em sua inteireza, todos auferem um proveito, até mesmo esse que parece ser prejudicado nessa posposição.

Partindo destes principios irrecusaveis, ainda hoje voltamos a occupar-nos da agua encharcada, que existe na estrada que de Santo Amaro conduz á Belem; visto que nisto ha a applicação pratica dos principios supra referidos, isto é, dá-se incommodo para muitos, e commodo para um sómente.

Havendo neste ponto ha muito tempo uma camboa, pela qual se escoavam as aguas pluviaes, e o Sr. Manoel Gomes de Oliveira entendendo dever tapa-la ou aterrar, como effectivamente o executou, tem d'ahi resultado todos esses inconvenientes ou entraves ao transito publico; visto como o esgoto foi interceptado pela obstrucção da sahida ordinaria d'essas aguas, que portanto alli ficam estagnadas de presente, e tomam a passagem ao publico; ao passo que igualmente tem damnificado o plantio do capim em alguns sitios daquelle ponto.

A' nenhuma razão se tem querido sugeitar no entretanto o indicado Sr. Gomes de Oliveira, segundo no-lo informam; e por isso já um abaixo assignado, subscripto por quatorze proprietarios e moradores d'alli, subio á presença da municipalidade solicitando providencias no sentido da cessação do abuso praticado, e tanto mais quanto aquella bomba, pelas informações dadas, já era reputada uma servidão publica pela sua existencia de longa data, não sendo licito á ninguem desfaze-la por conseguinte.

A solução dessa representação ainda está dependente de parecer, que deve ser dado á respeito pelo vereador, a quem foi ella distribuida para estudar a materia; e no entanto que já vai para mais de anno, com tudo nada revela o seu proximo exito, nada demonstra que se tenha tomado interesse por um negocio realmente interessante.

Esse abandono de um negocio, que affecta em linha directa ao publico; é indesculpavel e deixa transparecer uma indifferença summamente culpavel; porque as autoridades competentes não devem negligenciar a tal ponto a sua obrigação, deixando o capricho individual tomar a dianteira ao que é razoavel e justo, e está nas conveniencias da utilidade publica.

Esperamos por tanto que se dê incontinente o deferimento devido á representação, que acima dissemos ter sido endereçada á camara, fazendo-se com que seja restabelecida a camboa para dar prompta sahida ás aguas alli empoçadas, ou um esgoto qualquer que faça desapparecer os damnos e incommodos ora existentes.

— Hontem fundeou em nosso porto o vapor de guerra *Viamão*, pertencente á estação naval desta provincia, o qual fôra rever o fundo e fabrica-lo no Maranhão, d'onde sahio no dia 21 do mez findo, trazendo as malas do vapor *Oyapock*, que tambem alli ficava em concerto.

Esta obra foi feita com toda a perfeição, não dispensando o digno commandante daquella estação o mais insignificante trabalho que para isso podesse concorrer. Gastou-se nella a quantia de 9:534$000, e informam-nos que se não fosse feita agora, talvez o estado em que se achava o fundo do navio, nos désse lugar a lamentar algum sinistro proximamente.

Dous dias antes havia partido para este porto um vapor de guerra americano á helice, que quando alli entrou não salvou á terra, nem ao chefe da estação, á quem não mandou além disso o commandante pagar a visita que por parte do mesmo chefe lhe foi feita por um dos seus officiaes, não obstante demorar-se 14 dias no referido porto.

Não deixa de ser notavel a exquisitice do tal commandante, cujo procedimento foi tão opposto ás regras da diplomacia do mar, que todos os officiaes de marinha seguem escrupulosamente em todo o mundo civilisado!

— Passageiros vindos do Maranhão para esta provincia na curveta *Viamão*.

Antonio José Gomes do Correio e sua familia.

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 2 do corrente 4 homens e 1 mulher, sendo 3 livres e 2 escravos, a saber, á ordem do Dr. chefe de policia 1, do Dr. delegado do 1º districto 2, e do subdelegado de S. José 2.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 2 do passado para consumo desta cidade 102 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 3:

Joanna, preta, escrava, solteira, 41 annos; tuberculo pulmonar.
Herculana, parda, 6 annos; bexigas
Cantiga, preta, escrava, 8 annos; vomitos.
Rita, parda, escrava, 17 mezes; gastro interite.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 52 homens e 61 mulheres nacionaes; 6 homens estrangeiros, e 1 mulher escrava, total 120.

Na totalidade dos doentes existem 37 alienados, sendo 30 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo Dr. Sarmento Filho, ás 7 horas da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 7 horas e 15 minutos da manhãa, pelo Dr. Firmo ás 5 horas da tarde de hontem.

CONSULADO PROVINCIAL.

Alterações feitas nas casas abaixo declaradas, pertencentes a freguezia de Santo Antonio, feitas pelo escripturario V. M. F. P. de Souza.

Rua do Fogo.

Idem 35.—Umbelino Maximino de Carvalho, um sobrado com uma loja e um andar arrendado tudo por.......... 780$000
Idem 37.—Filhos de Francisco de Souza Magalhães, casa terrea arrendada por.......... 240$000
Idem 47.—Justino Policarpo de Souza, casa terrea arrendada por..... 240$000

Travessa do Livramento.

N. 6.—Joaquim Antonio Pereira, sobrado de um andar e uma loja arrendado tudo .... 384$000
Idem 8.—Maria Theodora da Assumpção, um sobrado com um andar e uma loja arrendado tudo por 372$000
Idem 10. — Herdeiros de José de Sant'Anna Brito, sobrado com um andar e duas lojas arrendado tudo por.......... 272$000
Idem 12.—Antonio Valentim da Silva Barrosa, casa terrea arrendada por .... 216$000
Idem 14.—Viuva e herdeiro de Manoel Antonio Domingos, sobrado com uma loja e um andar arrendado tudo por.......... 168$000
Idem 16.—José Antonio Lopes, sobrado com um andar e uma loja arrendado tudo por.......... 312$000
Idem 18.—José Antonio Bastos, sobrado de dous andares e uma loja arrendado tudo por.......... 432$000
Idem 22.—Theodoro Antonio de Jesus Borges, casa terrea arrendada por .... 168$000
Idem 26.—Alexandre José da Silva, casa terrea arrendada por........ 240$000
Idem 1.—Antonio da Silva Ferreira, casa terrea arrendada por....... 120$000
Idem 3.—Viuva e herdeiros de Francisco Ribeiro Pires, um sobrado com uma loja e um andar arrendado por.......... 360$000
Idem 7. — Antonio José de Magalhães Bastos, casa terrea arrendada por .... 216$000
Idem 9.—José Lopes Rosa, casa terrea arrendada por.......... 192$000

Rua do Livramento.

N. 2.—Manoel José Monteiro, sobrado de dous andares com tres lojas arrendado tudo por......... 1:544$000
Idem 8.—Manoel do Nascimento da Costa Monteiro e Paula Isidra da Costa Monteiro, sobrado de um andar e uma loja arrendado tudo por.......... 660$000
Idem 18.—José Dias da Silva Guimarães, sobrado de dous andares e uma loja arrendado tudo por... 860$000
Idem 20.—Viuva e herdeiros de Joaquim Leocadio de Oliveira Guimarães, sobrado de tres andares, sotão e uma loja arrendado tudo por.......... 1:805$000
Idem 22.—Maria Angelica Pereira de Paiva, sobrado de tres andares e uma loja arrendado tudo por... 1:620$080
Idem 24.—José Baptista Ribeiro de Farias, sobrado de tres andares e uma loja arrendado tudo por..... 1:450$000
Idem 26.—José Velloso Soares, sobrado de tres andares e uma loja arrendado tudo por.......... 1:400$000
Idem 38.—Manoel Joaquim Francisco de Moura e outros, sobrado de dous andares e duas lojas arrendado tudo por.......... 1:200$000
Idem 1.—Heleodoro de Aquino Fonseca e outros, sobrado de um andar, sotão, duas lojas e mais outra no fundo arrendado tudo por. 920$000
Idem 3.—Capella dos Prazeres de Guararapes, casa terrea com um quarto contiguo arrendada por... 292$000
Idem 5.—Ordem terceira de San-Francisco, sobrado de dous andares e uma loja arrendado tudo por 550$000
Idem 17.—José de Paiva Ferreira Junior, sobrado de um andar e uma loja arrendado tudo por..... 600$000
Idem 19.—Manoel Romão de Carvalho, sobrado de dous andares e uma loja arrendado tudo por..... 1:080$000
Idem 23.—Dr. Ignacio Nery da Fonseca, sobrado de dous andares e uma loja occupado pelo mesmo, avaliado por.......... 700$000
Idem 25.—Herdeiros do padre João Antonio Gaião, sobrado de tres andares e uma loja arrendada por 1:152$000
Idem 27.—Viuva e Herdeiros do Antonio Cordeiro da Cunha, sobrado de um andar e uma loja occupado pelo mesmo avaliado por...... 500$000
Idem 33.—Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, sobrado de dous andares e uma loja arrendado tudo por 900$000
Idem 35.—Herdeiros de Ignacia Jeronyma de Jesus e Antonio Pereira de Oliveira Ramos, sobrado de um andar com sotão e uma loja arrendado tudo por.......... 568$000

Rua da Penha.

N. 4.- João Pinto Regis de Souza, sobrado de um andar, sotão e uma loja arrendado tudo por..... 384$000
Idem 6 —O mesmo, sobrado de dous andares e uma loja arrendado por 624$000
Idem 1.—Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos, sobrado de tres andares com sotão e uma loja arrendado tudo por.......... 1.018$000
Idem 5.—Joaquim Antonio Pereira, sobrado de dous andares e uma loja arrendado tudo por.......... 144$000
Idem 11.—José Moreira da Silva, sobrado de um andar e duas lojas arrendado tudo por.......... 700$000
Idem 15. — Paulina Maria Bastos, casa terrea arrendada por........ 240$000
Idem 17.—Antonio Luciano de Moraes da Mesquita Pimentel e herdeiros de Manoel Paula Quintella, sobrado de dous andares e uma loja arrendado tudo por.......... 600$000
Idem 21.—Herdeiros de Manoel Paula Quintella, sobrado de dous andares, sotão e uma loja arrendado tudo por.......... 1:008$000
Idem 25.—Irmandade das almas do Recife, sobrado de dous andares e uma loja arrendado tudo por... 600$000
Idem 29. — Antonio Gonçalves de Moraes, sobrado de dous andares e uma loja arrendado tudo por... 960$000

Largo da Ribeira.

N. 6.—Francisco filho do Dr. João Antonio de Souza Beltrão de Araujo Pereira, sobrado de um andar com sotão e uma loja arrendado tudo por.......... 900$000
Idem 8.—Maria Joaquina Machado Cavalcanti, casa terrea arrendada por.......... 216$000
Idem 12.—Joaquim Lopes de Almeida, sobrado de um andar e uma loja arrendado tudo por..... 480$000

(*Continuar-se-ha*)

Communicados.

Hospital portuguez de Beneficencia em Pernambuco.

Descrevendo a festividade que teve lugar no hospital portuguez no dia 16 de setembro corrente, 5º anniversario da sua inauguração, sómente temos em vista expor um facto que sobremaneira honra aos illustres e caridosos cavalheiros que tem sustentado uma creação de tanta importancia para a humanidade afflicta.

Defeito teve lugar, senão com pompa, ao menos com a singeleza e decencia de accordo com o bom gosto dos illustrissimos senhores provedor e membros da actual junta administrativa.

Tudo como que concorreu para maior explendor da festa, por quanto (1) foi neste dia que se installou uma nova enfermaria, elegantemente preparada e alfaiada.

Houve missa cantada pelo Rvm. regente do hospital frei Antonio de Santa Angelica e sermão do qual foi orador o Rvm. frei Joaquim do Espirito Santo pregador da capella imperial.

Compareceram os Illms. Srs, commandante das armas, Dr. chefe de policia, consul portuguez e muitas outras pessoas: a concurrencia conservou-se animada até as 10 horas da noite.

Concluida a ceremonia da missa, era uma hora da tarde, teve lugar o jantar aos doentes em uma mesa para esse fim especialmente preparada, presidida pelos Illms. Srs. provedor e mais mordomos, findo o qual os Rvms, frei Joaquim e frei Antonio entoaram hymnos em acção de graças ao Altissimo. Este acto foi sobremodo tocante a quantos o presenciaram.

O hospital apresentava um aspecto deponente de sua bondade, regularidade e aceio, a botica optimamente fornecida e bem administrada, as enfermarias limpas e aceiadas, emfim tudo patenteava o progressivo estado do hospital.

Louvores portanto a todos que concorreram e teem concorrido para a sustentação deste azylo de caridade que ha sido de tanta utilidade para a humanidade afflicta, e fazemos votos para que jamais arrefeça o espirito humanitario dos briosos portuguezes e dos nossos generosos hospedes desta bella capital.

AO DIA 16 DE SETEMBRO DE 1860

Quinto anniversario da inauguração do hospital Portuguez de Beneficencia,

Offerecido e dedicado ao actual provedor o Illm. Sr. João Pereira Rebello Braga e mais membros da junta administrativa

SONETO.

Salve! salve! oh dia desejado!
D'almo prazer na terra luzitana,
E tambem na Veneza americana,
Por luzos-brazileiros festejado.

Alto padrão por ti foi elevado,
Nesta obra de que tanto bem emana
Ás victimas da sorte atroz tyramna,
Por vozes de infelizes confessado.

Salve! pois oh! piedoso monumento!
Salve! vós que afanosos sustentaes
Da sacra caridade util invento!

Avante! avante! recuar jámais:
Amor fraterno seja o sentimento.
Por tal feito aos heroes sereis iguaes,

Por *I. A. O. Campos*, enfermo.

UMA LAGRIMA

Offerecida ao meu charo collega e amigo o Sr. Raymundo Felix Teixeira sobre a morte do seu pai o Sr. Domingos José Teixeira.

Quando vejo um especial amigo, opprimido de dores, carpir a infausta morte de seu carinhoso pai, quando o vejo inconsolavel chorar em amargo pranto a existencia, que lhe era mais chara neste mundo ingrato; quando vejo copiosas lagrimas se dislisarem pelas faces abatidas, e descoradas de um collega e amigo, não posso deixar de testemunhar-lhe os meus sinceros sentimentos, comprimidos no estreito ambito das affeições do meu coração. Seria bem estranhavel, seria mesmo indigno de um amigo o deixar em olvido o cumprimento deste dever.

Poucos dias haviam decorrido, em que o seminario de Olinda se enlutara com a perda de uma existencia preciosa e benemerita, a do Sr. José Faustino Barbosa, que era sem contradicção o mais talentoso estudante do corpo seminarista, que era o symbolo dos mais distinctos predicados, que era geralmente estimado, já por suas maneiras affaveis de tratar, já por suas virtudes, cuja morte devia-lhe contristar e compungir, mais que a nós outros por ser elle teu distincto e devotado amigo, e companheiro de cubiculo, eis que recebes a infausta e affligidora noticia da morte do teu amado e carinhoso pai!! e então que dôr viva e penetrante não seria a tua, incomparavelmente mais acabrunhante e excessiva que aquella: porque alli soffrias a perda de um amigo, e aqui não somente soffres a perda de um amigo, que era o mais distincto e leal, o mais intimo e carinhoso, mas ainda a falta de um pai, que era o principal fito de tua predilecção, amor e respeito, um pai, cuja existencia te era mais chara, que os de todos os teus amigos!!

Sim, charo collega, a decepção porque acabas de passar, é bem terrivel; a dor e a saudade que te punge e contrista, é todo intensa e amargurada: as lagrimas que te sulcam as faces, são bem justas, porque são um tributo, que deves alma de teu amado pai!...

Mas, que fazer? Sabes que a nossa vida é uma serie de pranto e de luto, sabes que esta é a sorte da humanidade, sabes que a fouce inexoravel da morte não poupa a existencia humana! é tudo isso, não ignoras, uma lei imprescreptivel, absoluta e eterna, ante a qual somos forçados a curvar a cabeça e cumpri-la! Portanto é mister que te conformes com esta lei, é mister haver resignação diante de uma scena tão lugubre e desanimadora!

Acceita pois, charo collega, os sentimentos que compartilho comtigo: a dôr, a saudade, que referveem no teu coração attribulado, acharão tambem guarida no meu, aceita-os como um sincero tributo de minha gratidão.

Seminario episcopal de Olinda 3 de outubro de 1860.

M. E. C. Nogueira.

(1) Além da aurora desse dia demonstrar-se fulgurante como que incitando as visitantes a apparecerem.

O vapor francez *Guyenne*, chegado hontem procedente dos portos do sul, conduzio a seu bordo para esta provincia o nosso illustre comprovinciano o Exm. Sr. Dr. Augusto Frederico de Oliveira, um dos mais brilhantes luminares da tribuna brasileira, tanto por sua voz autorisada, como por suas grandes virtudes civicas e perfeito conhecimento das cousas de nosso paiz.

S. Exc. é um dos mais distinctos filhos desta fulgente estrella da constellação brasileira, e digno do grande apreço, em que é tido, e da elevada consideração de que gosa geralmente.

Apenas fundeou o referido vapor, seguio para bordo o nosso amigo o Sr. George Mesbitt mui digno vice-consul da Bolivia, seu intimo amigo, e o acompanhou ao seio de sua Exma. familia.

E por isso vimos hoje pagar um tributo de gratidão; e a gratidão, como já o disse alguem, é a memoria do coração.

Recife, 4 de outubro de 1860.

Publicações a pedido.

Uma nota do coração.

Sempre foi a caridade a fonte mais fecunda de raras virtudes, o mais sublime de todos os sentimentos, que ennobrecem a alma do homem verdadeiramente orthodoxo: ella só nasce de corações philantropicos e beneficentes como compassivos, que tocados de religião, levam a victima da desgraça ao gozo da paz e da commodidade.

Sabem todos, que o Exm, Sr. visconde de Suassuna é uma dessas almas bem formadas, temente a Deos, tão apiedado, que o abaixo assignado, ao ve-lo regressar da côrte, não póde refrear uma nota de gratidão illimitada, que palpita e pulsa quente em seu coração pelos innumeros beneficios que lhe teem sido liberalisados por esse levita denodado da religião do Golgotha.

O Exm. Sr. visconde de Suassuna é um desses homens, que a Providencia ha escolhido e deparado para allivio do pobre, para alegria de seus parentes e para exemplo edificante da amisade, que exerce desinteressadamente, porque é depositario da riqueza moral e material: seja-me perdoada a publicação de suas virtudes.

Recife, 29 de setembro da 1860.

Antonio da Silva Lins.

COMMERCIO.

Praça do Recife 2 de outubro de 1860.

As tres horas da tarde.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—26 1/4 26 3/8 d. e 26 1/2 d. 90 d/v.

Cotações no dia 1.º depois das tres horas da tarde.

Cambio sobre Londres — 25 3/4 e 26 1/4 d. 90 d/v. letras fóra.

Dito sobre dito—26 5/8 d. 90 d/v. a prazo, 26 d. e 26 1/4 d. 90 d/v.

— Dia 3 —

Cambio sobre Londres—26 1/4 e 28 1/2 d. 90 d/v.
Desconto de letras—15 0/0 ao anno.

George Patchett—Presidente.
Dubourcq—Secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 2	39.823$494
Idem do dia 3	8.551$459
	48.374$953

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas .	51	
» » com generos . .	152	
		203
Volumes sahidos com fazendas . .	256	
» » com generos . .	433	
		689

Descarregam hoje 4 de outubro.

Barca americana—Reinder—farinha de trigo.
Brigue portuguez—Sympathia—diversos generos.
Barca ingleza—John Martin—fazendas.
Barca americana—Marianna—farinha de trigo
Brigue inglez—Gitana—bacalháo.
Patacho inglez—Harriet—bacalhão.
Brigue inglez—Gipsey—idem.
Brigue inglez—Una—carvão.
Hiate americano—Piedade—diversos generos.

Importação.

Brigue inglez *Una*, vindo de Cardiff, consignado á Scott Wilson & C., manifestou o seguinte:

420 tonelladas carvão de pedra, aos mesmos.

Barca americana *Reendier*, vinda de Richmond consignado á R. Roorcker & C., manifestou o seguinte:

3:257 barricas e 196 meias ditas com farinha de trigo, aos consignatarios.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 2. . . .	2:794$434
Idem do dia 3	1:381$403
	4:175$837

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 2. . . .	154$943
Idem do dia 3	5$992
	160$935

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade no dia 3 de outubro de 1860

Rio da Prata — Escuna hollandeza «Atalante», A. Ismãos, 800 barricas assucar branco.
Montevidéo — Brigue portuguez «Lusitano», A. G. de M. Leal, 208 barricas assucar branco.
Havre—Barca franceza «Berth», Manoel A. Guerra, 50 couros espichados.
Liverpool—Galera ingleza «Bonita», S. Brothers & C., 22 saccas algodão; Kalkman Irmão & C., 1,000 couros salgados.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 2. . . .	1:448$971
Idem do dia 3	558$838
	2:007$809

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 a 2. . . .	2:431$160
Idem do dia 3	3:573$423
	6:104$583

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 3.

Maranhão 8 dias—curveta a vapor nacional *Viamão*, commandante 1º tenente Manoel Simões de Almeida.

Maranhão 26 dias—hiate nacional *Lindo Paquete*, de 208 toneladas, capitão Jacintho Nunes da Costa, equipagem 11, carga farinha de mandioca, arroz e milho; a Almeida Gomes Alves & C.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 3 DE OUTUBRO.

Horas	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade	Thermometro. Centigrado.	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m	Cumulus	SE	Reg.	25.5	20.4	78	82	mm 758.0
9	»	»	»	26 1	20.8	79	80	757.8
1/2 dia	»	»	»	27.1	21.7	81	»	«
3 da t.	»	»	»	26.6	21.3	80	81	758.0
6	»	»	»	26.1	20.8	79	82	»

A noite nublada, vento SE, veio para o terral e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 6 h 30' da manhãa, altura 7.0 p.
Baixamar 0 h 42' da tarde, altura 0.75 p.

Observatorio do arsenal de marinha 3 de outubro de 1860 VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

João Baptista de Castro e Silva, inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional, que Deos guarde, etc.

Faz saber a todos os habitantes desta provincia que em virtude da ordem do Exm. Sr. ministro da fazenda, presidente do tribunal do thesouro nacional, se procede pela thesouraria á substituição das notas do mesmo thesouro de 20$000 da quarta estampa, papel branco, valor por valor até o fim de abril de 1861, começando do 1º de maio subsequente a soffrerem as ditas notas o desconto da lei na razão de 10 por cento no 1º mez, de 20 por cento no segundo, e assim por diante de modo a perderem todo o valor no decimo mez.

Thesouraria de fazenda de Pernambuco, 21 de setembro de 1860.

João Baptista de Castro e Silva.

Declarações.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que do dia 2 do corrente por diante pagam-se os ordenados dos empregados provinciaes, vencidos no mez de setembro ultimo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 1º de outubro de 1860.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Conselho de compras navaes.

E' convidado o Sr. Manoel José Pereira, que contratou fornecer carne verde aos navios da armada e estabelecimentos de marinha no presente trimestre, bem como o Sr. Manoel de Souza Tavares, que em um requerimento ao Exm. Sr. presidente da provincia propoz-se fazer esse fornecimento por menor preço, á comparecerem em sessão deste conselho de 5 do corrente mez, afim de entrarem na conformidade da ordem do mesmo Exm. Sr., de 29 da setembro findo, em competencia a tal respeito, certos de ter a preferencia o que houver de offerecer melhores vantagens em favor da fazenda.

Secretaria do conselho de compras navaes em o 1º de outubro de 1860.—De ordem do conselho, o secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Conselho de compras navaes.

Tendo de ser contratado os fornecimentos de tijolo, cal e de pedra, tanto de cantaria bruta, e de alvenaria, para as obras a cargo do arsenal de marinha, até o fim de dezembro proximo, manda o conselho fazer publico que tratará disso na sessão de 5 do corrente mez á vista de propostas que se apresentem em cartas fechadas, entregues nesse dia até as 11 horas da manhã.

São as condições do contracto serem esses objectos fornecidos de prompto, na porção precisa, e de qualidade bôa, sob pena, de pagarem os contratantes a multa de 50 por cento do valor de cada um, além de ficar-lhes a cargo o excesso do preço no mercado, caso o haja, por motivarem essas faltas que ahi recorra-se; bem como haverem os mesmos contratantes o pagamento de que fornecerem em um mez, logo no subsequente.

Secretaria do conselho de compras navaes em 2 de outubro de 1860.

O secretario
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados se faz publico, que se acha depositado dous cavallos, ambos alasãos, os quaes foram tomados de Manoel Antonio de Moraes, por se julgar furtados: quem direito tiver compareça, que provando legalmente lhe será entregue. Afogados, 3 de outubro de 1860.—O subdelegado supplente, Antonio Gonçalves de Moraes.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o secretario do commando superior.

1 livro pautado de 100 folhas de papel de Hollanda.
5 ditos de 100 folhas de papel almaço pautado
2 ditos de ditos de 50 folhas.
6 ditos de 200 folhas de papel almaço pautado.
2 resmas de papel almaço bom.
10 cadernos de papel de Hollanda marca grande não pautado
1 dito de papel mata-borrão.
Meia libra de gomma arabia em pó
2 garrafas de tinta preta.
200 pennas de aço em caixinhas.
50 ditas de ganço.
6 lapis finos.
3 canivetes de aparar pennas.
2 libras de areia preta.
2 reguas de madeira.
1 sinete de metal com armas imperiaes e legenda—commando superior da guarda nacional de Garanhuns.
1 prensa para o mesmo sinete.
1 escrivania de latão.

Para as secretarias dos corpos da mesma guarda nacional.

10 livros de 50 folhas de papel Hollanda pautado.
30 ditos de 50 folhas de papel almaço pautado.
5 ditos de ditos de igual papel.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 3 de outubro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 3 de outubro de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a igreja do presidio de Fernando.

8 medidas de vinho branco em garrafas.
4 arrobas de cera branca em velas de 42 libras.
24 medidas de azeite doce.
2 vidros para a lampada.
2 arrobas de verde em massa.
1 arroba de azul em massa.
8 libras de vermelhão.
8 libras de amarello francez.

Para a enfermaria.

6 barricas de farinha de trigo marca SSS.
2 barricas de assucar branco.
2 saccos de arroz pilado.
2 caixas de chá hysson.

Para o serviço de almoxarifado.

2 livros em branco de papel de Hollanda pautado de 150 folhas.
12 resmas de papel pautado encorpado.
40 cadernos de papel meia Hollanda pautado.
12 caixas de pennas de aço envernisadas.
24 canetas de espinho de quandú.
1 thesoura de aparar papel.
2 facas inglezas de 8 a 10 pollegadas.

Para differentes officinas de carapinas.

1 galopa com ferros.
3 serrotes de fixas.
3 serrotes de ponta.
6 goivas curtas e direitas, sortidas.
6 enchóes
24 verrumas sortidas.
12 formões sortidos de aço fino.
3 compaços pequenos sortidos.
1 cêpo de cantil com ferro.
1 guilherme com ferro.
1 dito para moldura com ferro.
1 dito para caixilho com ferro.
3 planas de voltas sortidas com ferros.
3 ferros de dentes para planas.
3 folhas de serra sortidas.
1 barrelete
1 pua com ferros.
2500 pregos de guarnição.
2500 ditos de meia guarnição.
1 arroba de cola da Bahia.

Para marcineiros.

12 formões sortidos de aço fino.
1 serra pequena para serrar folhas.
1 dita braçal para desdobrar madeiras.
3 ferros sortidos para desbastadores
1 ferro de abrir macho e femea em parafusos.
1 dito para abrir grampos.
3 serras sortidas de traçar madeiras.
6 goivas sortidas de abrir entalhas,
1 ferro de guilherme.
2 serrotes de fixa com costas de latão.
1 serrote pequeno para juntar.
6 grosas sortidas.
1 ferro redondo para moldura.
1 cêpo de ferro de abrir macho e femea.
1 dito de meia canna.
6 grampos.
1 serra de volta.
2 graminhos sortidos.
1 pochel.
2 pedras de afiar ferros.
Meia arroba de colla franceza
8 libras de palhinha preparada, sendo 4 libras mais grossa.
2500 arrestos.
1 pranchão de pão d'oleo

Para tanoeiros.

1 enchó goiva.
1 dita de martello.
1 dita de raspa.
1 segura
1 folle.
1 sacho.
1 malho.
1 quintal de arcos de barris para ancoras.
Meio dito de ditos para pipas.
2000 cravos para barril.
500 ditos de pipas.

Para ferreiros.

2 duzias de limas chatas de 4 a 15 pollegadas.
2 ditas de ditas de meia canna, sortidas.
2 ditas de ditas triangulas, sortidas.
1 dita de ditas murças chatas de 5 a 12 pollegadas.
1 dita de ditas de meia canna de 5 a 12 pollegadas.
1 dita de ditas triangulares de 5 a 12 pollegadas.
1 tarracha franceza com caçoneta de 1 1/2 pollegada.
1 dita pequena de 4 pollegadas ou menos.
2 quintaes de ferro sueco.
1 arroba de ferro em folha.
8 libras de latão em folha.
8 libras de aço de molas de espingardas.
Meia tonelada de carvão de pedra.
Meia barrica de areia de caldeiar.
2 duzias de limatões sortidos de 3 a 13 pollegadas.

Para pedreiros.

6 picaretas calçadas de aço.
3 picões calçados de aço.
3 malhos sortidos de 24 a 48 libras.

Para o serviço agricola rural.

200 enchadas calçadas de aço.
48 limas chatas de 12 a 15 pollegadas.
6 pedras de amolar (das amarellas).
Madeira de sicupira sufficiente para 2 carros e 2 eixos de sicupira para os mesmos carros.
3 páos de arcos para utencilios dos carros.
12 rolos de quiri ou cabrahiba para cangas.
4 toros de sicupira de 5 a 7 palmos de roda.
1 bomba para tirar agua em cacimba com 20 palmos de altura.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 8 de outubro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 28 de setembro de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— O novo banco de Pernambuco repete o aviso que fez para serem recolhidas desde já as notas de 10,000 e 20,000 da emissão do banco.

Novo Banco de Pernambuco.

São convidados os Srs. accionistas do novo banco de Pernambuco para virem receber o quinto dividendo de 9$ por acção, do dia 10 de setembro em diante.

THEATRO DE APOLLO.

Sabbado, 6 de outubro.

Beneficio do continuo do mesmo theatro e do Leocadio.

Logo que os Srs. professores da orchestra terminarem uma ouvertura, subirá á scena o excellente drama dividido em 4 actos:

CYNISMO, SEPTICISMO E CRENÇA.

Pelo excellente escriptor o Sr. Lacerda.

Tomam parte os artistas Carvalho, Jorge, Skiner, Cardoso e D. Francisca.

Seguir-se-ha a engraçada comedia:

Manoel Mendes.

Tomam parte os artistas Carvalho, Jorge, Skiner, Cardoso, José, D. Francisca e D. Jesuina.

Dará fim o espectaculo com a engraçada comedia:

A RODA VIVA.

Tomam parte toda a companhia.

Os beneficiados faltos de recursos para sustentarem suas numerosas familias e não tendo outros meios correm á benevolencia do illustrado publico pernambucano, que sempre costuma mostrar-se benigno áquelles que á elle recorrem.

O resto dos bilhetes acham-se á venda na mão dos beneficiados no theatro.

Nos intervallos os beneficiados irão agradecer nos camarotes aos seus protectores.

Principiará ás 8 horas.

THEATRO DE S. ISABEL.

COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI

Quinta feira 4 de outubro.

29.ª recita de assignatura e ultima para os camarotes de primeira serie.
Representar-se ha a

Grande opera apparatosa

em dous actos do celebre commendador Rossini, applaudida mesmo hoje nos primeiros theatros do mundo, intitulada :

SEMIRAMIDE

A acção passa-se em Babilonia, sendo todos os vistuarios e todas as vistas a caracter daquella época e lugares, mandados executar pelo emprezario, pelos melhores artistas de Milão e Florença.

N. B.—Sendo esta opera muito extensa se dará principio as 7 1/2 horas em ponto, e dividir-se-ha o primeiro acto em dous, com um intervallo de 10 minutos.

Os bilhetes vendem-se como de costume.

Está-se ensaiando a tão pedida opera de Donisetti :

LUCIA DE LAMMERMOOR.

Sendo protogonista a senhora BELTRAMINI.

Avisos maritimos.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

Espera-se da Europa o vapor francez «Samtonge», com destino ao Rio da Prata, tocando na Bahia e Rio de Janeiro, para passageiros, frete etc., a tratar na agencia rua do Trapiche n. 9.

Para o Presidio de Fernando.

Segue até 15 de outubro o hiate nacional «Bom Amigo», por permissão do Exm. presidente da provincia. Recebe carga e passageiros : trata-se com o capitão Pereira Marinho, em casa de Palmeira & Beltrão, no largo do Corpo Santo numero 6.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

O vapor «Iguarassú», commandante Moreira, segue para os portos do norte de sua escala no dia 7 ás 5 horas da tarde ; recebe carga para Granja e Acaracú no dia 1 e 2, para o Ceará, Acacaty e Macáo nos dias 3 e 4, Rio Grande e Parahiba no dia 5, encommendas e dinheiro a frete até 6.

O expediente fechar-se-ha no dia 7 a 1 hora da tarde. Previne-se que não se dará bilhetes de passagem, sem que na respectiva gerencia fique depositado o competente passaporte aos passageiros, que na forma da lei não podem viajar sem elles.

Para o Aracaty

O hiate «Santa Rita» recebe carga : trata-se com Martins & Irmão rua da Madre de Deos numero 2.

O hiate *Garibalpe* segue por estes 8 dias para o Ceará e Acaracú : a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Custodio José Vianna.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

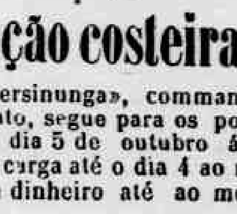
Espera-se do norte até o dia 10 do corrente o vapor *Oyapock*, commandante o capitão tenente Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

— Acha-se a carga para o Passo de Camaragibe o hiate «Santa Luzia», quem no mesmo quizer carregar, entenda-se com seus consignatarios Leite & Motta, na rua do Imperador n. 83.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional «Julio» pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento prompto ; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

O vapor «Persinunga», commandante Manoel Joaquim Lobato, segue para os portos do sul de sua escala no dia 5 de outubro ás 5 horas da tarde, recebe carga até o dia 4 ao meio dia, encommendas e dinheiro até ao meio dia do da sahida.

O expediente do escriptorio fechar-se-ha as 3 horas da tarde. Não se dará bilhetes de passagem sem que na respectiva gerencia fique depositado o competente passaporte aos passageiros que na forma da lei não podem viajar sem elle.

— Para o Rio Grande do Norte, com escala pela Parahiba, segue com brevidade a barcaça «Coração de Jesus», de 90 caixas, muito veleira e da segunda viagem : para carga trata-se na rua do Crespo n. 14, ou com o mestre no trapiche do algodão.

Para o Aracaty

seguirão brevemente os hiates «Exhalação e Duvidoso» : para o restante do carregamento de ambos trata-se com Gurgel Irmãos, rua da Cadeia do Recife n. 28, primeiro andar.

Porto por Lisboa.

Vai sahir com brevidade para o Porto com escala por Lisboa, o brigue portuguez «Promptidão II», forrado e encavilhado de cobre, de PRIMEIRA MARCHA E CLASSE : para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., na rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão.

PARA O Rio de Janeiro,

O bem conhecido brigue nacional «Eugenia», pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Maranhão e Pará

O hiate «Novaes» segue em poucos dias por ter meia carga tratada ; para o resto, trata-se com João F. da Silva Novaes, largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Leilões.

LEILÃO

Amanhãa 4 de outubro.

PELO AGENTE

CAMARGO.

DE

Um armazem.

O agente acima fara' leilão do armazem da rua da Senzala Velha que serve do deposito do gelo, o qual tem sahida para o caes do Apollo, no seu armazem na rua do Vigario n. 19, no mencionado dia as 11 horas em ponto. Os Srs pretendentes podem dirigir-se ao mesmo agente para informações.

Importante LEILÃO

Sexta-feira 5 de setembro.

O agente Pinto fara' leilão em seu armazem na rua da Cruz n. 51, de 5 caixas com os seguintes objectos a saber :

72 duzias de cinturões elasticos.
54 duzias de luvas de seda e retroz para senhora.
240 casaveques de fazenda de linho, estes objectos serão vendidos sem reserva de preço.

Principiara' as 11 horas.

LEILAO HOJE

Quinta-feira 4 do corrente ás 11 horas em ponto.

O agente Costa Carvalho fara' leilão no seu armazem da rua da Cruz n. 9 2 cabriolets e 2 quartaos, os quaes serão vendidos ao correr do martello.

LEILÃO DE Farinha gergelim e sedro,

O agente Hyppolito da Silva fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de uma porção de farinha de mandioca gergelim e sedro que serão vendidos para fechar conta : sabbado 6 do corrente as 11 horas em ponto em um dos armazeus alfandegados do Exm. barão do Livramento no Forte do Matto.

LEILÃO

O agente Pestana autorisado por uma familia que se retira para fora da provincia, fará leilão de todos seus moveis a saber : 1 mobilia de jacarandá com tampos de marmore, 1 piano, cadeiras de balanço, candelabros, lanternas jarros, calungas, tapetes, mesa elastica, apparadores, cadeiras avulsas, sofá, marqueza, camas com cortinados, commodas, secretaria, espelhos grandes, toilets, lavatorios, guarda papeis, orotorio, louças, vidros, bacias e outros muitos objectos que se acham patentes no dia do leilão : sexta-feira 5 do corrente ás 10 horas da manhãa na Boa-Vista na rua da Aurora segunda casa terrea n.

LEILÃO DE MOVEIS.

O agente Hyppolito honrado com a confiança da Exm.a Sra. baroneza da Victoria, fara' leilão de todos os moveis existentes no sobrado de sua residencia no Mondego, consistindo em mobilia de jacaranda', louça, vidros e muitos artigos de gosto que só com a vista, os concurrentes acreditarão : sexta-feira 5 de outubro as 11 horas em ponto, no referido sobrado.

LEILÃO DE MOVEIS.

Quarta-feira 4 do corrente.

Costa Carvalho autorisado por uma pessoa que se retira para fora da provincia, fara' leilão em seu armazem na rua da Cruz n. 9, as 11 horas em ponto de todos os pertences para uma casa de familia.

LEILÃO Commercial.

Quinta-feira 4 de outubro.

Antunes autorisado pelo Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a requerimento dos depositarios da massa fallida de José Luiz Pereira Junior, fara' leilão no dia acima designado as 10 horas em ponto, na rua Nova casa de residencia do dito fallido, de toda mobilia, joias e predios descriptos no balanço apresentado ; assim como vendera' ao meio dia em ponto a dinheiro ou a prazo sobre propostas, a loja de fazendas e dividas que pertenceram a aquelle fallido sita na mesma rua Nova junto a igreja da Conceição.

O annunciante dara' toda e qualquer informação que for precisa, em seu armazem na rua do Imperador n. 73.

GENUINO LEILÃO

Sexta-feira 5 do corrente.

Antunes fara' leilão em seu armazem rua do Imperador n. 73, de mobilias de jacaranda', ditas de amarello, guarda roupas, guarda vestidos, camas francezas, ditas desarmação, pianos, toilets, lavatorios, apparadores, mesa elastica, candelabros, serpentinas, apparelhos de porcelana para almoço e jantar, crystaes, vidros, faqueiros etc.,
e muitos outros artigos de gosto e capricho que seria enfadonho mencionar.
As 11 horas em ponto.

LEILÃO

Amanhãa 4 de outubro.

PELO AGENTE

CAMARGO

DE

Uma casa terrea.

As 11 horas em ponto.

O agente acima fara' leilão no seu armazem na rua do Vigario n. 19, de uma casa terrea no becco do Veras n. 14 esquina que volta para o becco do Quiabo, chãos proprios, quintal e portão. Os Srs. pretendentes podem entender-se com o mesmo agente para informações no mencionado dia as 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

— Na rua Bella n. 21, precisa-se de uma ama.

SOCIEDADE INSTITUTO PIO E LITTERARIO.

Scientifico aos senhores socios que hoje as 3 horas da tarde haverá sessão da assembléa geral depois da do conselho.

Secretaria da sociedade Instituto Pio e Litterario 3 de outubro de 1860.

Altino Rodrigues Pimenta.
1.º secretario.

— Na rua do Trapiche n. 9, armazem de assucar, sacca-se sobre Lisboa e Porto.

— Giles Seddon, sua senhora e um filho menor, retiram-se para Inglaterra.

— Aluga-se a casa do aterro da Boa-Vista n. 15, de dous andares e sotão : quem a pretender, dirija-se a rua do Cabugá n. 2 A.

— Por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara vai á praça para serem arrematadas 12 cadeiras, 6 de jacarandá e 6 de madeira de fóra, assim como umas bancas de um só pé, penhoradas por alugueis vencidos do tenente Joaquim José dos Santos Araujo por Antonio José Ribeiro da Silva Guimarães, tudo avaliado por 30$.

— Precisa-se tomar a premio por tempo de 6 mezes a quantia de 400$ sob hypotheca de um escravo moço : quem tiver annuncie por este «Diario» para ser procurado.

— Precisa-se alugar uma casa no Retiro ou Capunga : na rua da Praia n. 43, segundo andar.

— Desappareceu no domingo 2 de setembro proximo passado, pelas 6 horas da tarde, o escravo Antonio, cabra, de idade 20 annos, mais ou menos, bem parecido, corpo e feições regulares, com principio de buço, cabellos carapinhos e um tanto ruivos, falla mansamente, levou vestido camisa e calça branca, chapéo de feltro de côr parda e um surrão de couro com baeta e alguma roupa ; julga-se que seguira em companhia de outros para o sertão do Buique, d'onde veio remettido por seu senhor que foi Miguel de Barros da Silva Junior ; dito escravo foi comprado em 31 de março de 1858 a João José de Carvalho Junior : pede-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa que o possa descubrir, o pegarem, mandando-o apresentar a seu senhor José Gomes Leal, morador no Recife, rua da Cadeia, casa n. 56, primeiro andar, onde será generosamente recompensado aquelle dos capitães ou pessoa do povo que o venha entregar.

— João Paes de Oliveira segue no vapor «Persinunga» para Maceió a negocio.

— Ludgero Antonio de Albuquerque Mello participa ao respeitavel publico e com especialidade aos seus freguezes, que mudou o seu estabelecimento de pintura das Cinco Pontas para o pateo do Terço n. 30, ahi pode ser procurado a toda e qualquer hora do dia.

—Um brado em favor dos innocentes orphãos, filhos do finado Francisco José Rodrigues da Costa. Constando que o digno Dr. juiz municipal e de orphãos de Páo d'Alho, a requerimento do Dr. curador geral trata de reconhecer a incapacidade que tem o octogenario morgado do Poço do Aleixo, Manoel Felix Rodrigues da Costa para reger sua pessoa e bens, fazemos votos para que procure elle chegar quanto antes ao termo de suas diligencias; por quanto o mal progride : ninguem ha que ao ver o mesmo Manoel Felix lhe não reconheça o verdadeiro estado de completa demencia, e os especuladores não perdem occasião de locupletarem-se ás mãos largas com o pouco que ainda resta ao morgado, conseguindo do seu administrador firmar contratos ficticios, e sumamente lesivos, á exemplo da celebre venda do engenho Poço, em cujas terras se descobrio *A California.*

Aviso.

Eu abaixo assignado Achille Laurence, constituido procurador de meu irmão Emilio Laurence, durante a sua ausencia e em primeiro lugar declaro que o procurador constituido em segundo lugar ADOLPHE REGORD, não pode exercer acto algum de procurador, estando eu presente, e sem que eu tenha declarado que tenho desistido da procuração que é nullo todo o acto que praticar como procurador que actualmente não o é. Além de estar eu constituido em primeiro lugar, foi expressamente declarado que o Sr. Regord só exerceria o cargo de procurador na minha falta ou impedimento. E para que conste a quem convier, faço esta declaração que farei effectiva pelos meios competentes e finalmente que nesta data foi despedido da casa. Recife 29 de setembro de 1860.

A. Laurence.

HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA EM *Pernambuco.*

MOVIMENTO DO MEZ DE SETEMBRO DE 1860.
Medico o Sr. Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.

Ficaram em tratamento do mez de agosto	29	doentes
Entraram no mez de setembro	19	»
Total	48	«
Sahiram curados	17	
Falleceu	1	
Existem em tratamento	30	
Total	48	

O fallecido foi de syphilis.
Recife 2 de outubro de 1860.

Manoel Ribeiro Bastos,
1.º secretario.

ASSOCIAÇÃO DE Soccorros Mutuos E Lenta Emancipação dos Captivos.

Domingo 7 do corrente deverá ter lugar a eleição do novo conselho, de conformidade com o § 1.º do art. 21 dos estatutos ; portanto, de ordem do Sr. presidente são convidados todos os senhores socios effectivos para comparecerem as 10 horas da manhãa afim de funccionar a assembléa geral.

Secretaria das Associação de Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos 3 de outubro de 1860.

Albino de Jesus Bandeira,
1.º secretario

— Aluga-se a loja do sobrado n 28 da ladeira de S. Pedro Velho em Olinda : a tratar na rua da Cadeia Velha do Recife, escriptorio n. 56, de Leal & Irmãos.

Collegio de Bemfica.

O collegio do Bemfica precisa de uma pessoa que tenha as habilitações precisas para prefeito do mesmo estabelecimento.

Pilulas paulistanas n. 1 e n. 2.

Desde 1852 conservo uma viva e grata lembrança de um curativo que obtive com a applicação das ditas *pilulas*, em uma pessoa de minha casa, que soffria um *tumor cancroso no peito esquerdo*.

Tendo já muito consultado com professores, resolveram estes ser preciso fazer-se operação ; porém a doente não se achava com animo de soffre-la.

Lembrei-me consultar ao autor destas *pululas*, e este me asseverou que os seus remedios teriam sufficiente força para resolver e dissolver o tal tumor, sem ser preciso recorrer á operação. Esta promessa era para mim de pouca esperança, porém não tardei a te-la ; pois que em 12 dias de tratamento desappareceu o *tumor*, ficando o peito perfeito.

Portanto, nascendo hoje a necessidade de fazer conhecer a virtude deste remedio julguei ser dever meu publicar o presente, em beneficio do autor e das pessoas que se acharam no caso que acabo de mencionar.

Santos, 31 de janeiro de 1859.

Francisco Correia da Silva.

DEPOSITO GERAL 119 Rua do Parto 119.

Rio de Janeiro.

PREÇOS REDUZIDOS CASA DE BANHOS NO PATEO DO CARMO.

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos . . . . . . 10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo . . 15$000
15 Ditos » » dito . . . . 8$000
7 » » » dito . . . . 4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados.

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada.

— Precisa-se de 1:300$ a premio sob hypotheca em bens de raiz, por pouco tempo : quem pretender, dirija-se a rua de Santa Thereza numero 48.

— O vapor inglez «Forwood», que aqui era esperado, tendo obtido no Rio de Janeiro carga sufficiente, sugnio em direitura para Liverpool, deixando de tocar neste porto e no da Bahia, conforme tencionava.

— Roga-se ao Sr. Nereo de Sá e Albuquerque o obsequio de apparecer á rua do Padre Floriano n. 34 a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de um criado estrangeiro de 16 a 18 annos de idade : na rua estreita do Rosario n. 34, primeiro andar.

SOCIEDADE BANCARIA Amorim, Fragoso Santos & Companhia.

São covidados os senhores socios commanditarios a recebor o primeiro dividendo relativo ao semestre findo em 31 de agosto do corrente.

— Na rua da Praia n 17, precisa-se de uma ama para pequena familia.

ATTENÇÃO.

Fugio desde o dia 13 de agosto do corrente anno, o escravo crioulo de nome Luiz, com os signaes seguintes : alto e bem feito de corpo, côr fula, dentes alimados ; é gago principalmente quando falla com medo, este escravo é natural do Sobral onde tem parentes captivos, ha toda certeza que seguio para ahi, em companhia de um camarada, por isso roga-se a qualquer pessoa do povo a sua prisão, que será bem recompesado ; a tratar com o seu senhor da rua Direita n. 112 ou na rua do Apollo n. 43, armazem de assucar.

— O abaixo assignado declara que o escravo Amaro, cuja arrematação se annunciou pelo juizo de orphãos desta cidade, não é mais pertencente a herença de sua mãi Sra. D. Maria Rosa da Assumpção, e sim do mesmo abaixo assignado, a quem pelas partilhas feitas e julgadas, e que mesmo é vendido por pagar despezas que nem foram attendidas nas partilhas, e quando houvesse sido não poderiam ser pagas com o producto dos bens que couberam-lhe em partilhas, pelo que protestará o mesmo abaixo assignado contra semelhante procedimento, que importa uma preponderancia judicial : o protesto foi intimado ao segundo inventariante pelo official Serra, e foi accusado na audiencia de 25 de setembro pelo Sr. Frederico Chaves ; cartorio do escrivão Brito.

Recife, 28 de setembro de 1860.

José Rodrigues do Passo.

— Bandel Joseph, subdito francez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Um moço com pratica de escriptorio e escripta por partidas dobradas se offerece para caixeiro ; quem pretender falle ao Sr. Figueirôa ou deixe carta.

Senhor Bom Jesus das Dores em S. Gonçalo.

— O thesoureiro da procissão do Senhor Bom Jesus dos pobres Afflictos julga nada dever da dita procissão, se alguem julga-se credor ; apresente suas contas no praso de tres dias para ser indemnisadas; por que elle tem de prestar contas a mesa regedora : ao mesmo tempo agradece a todos os devotos que concorreram com as suas esmolas para tão religioso acto. Recife 2 de outubro de 1860.

Manoel Joaquim das Chagas.
Thesoureiro.

Roga-se aos amigos do fallecido Antonio Francisco Pereira, o favor de assistirem a missa do setimo dia que tem de ser celebrada na capella do cemiterio no dia 5 do corrente ás 7 horas da manhãa pelo repouso de sua alma.

— Aluga-se um sitio na estrada do Monteiro, lado da sombra, com 8 quartos, cozinha e cacimba com bomba e muitos arvoredos de frutos, e todo murado : a fallar na rua do Collegio, hoje do Imperador, segundo andar. n. 42.

— Azevedo & Mendes teem para vender em seu armazem, no largo da assembléa, n. 9, algodão da Bahia, proprio para roupa de escravo e saccos de assucar, vinho do Porto superior em caixas de uma a duas duzias, e cera de carnauba.

— Precisa-se de uma ama secca: na travessa das Flores n. 22 A, junto do sobrado em construção.

— Aluga-se uma escrava que engomma, cozinha e faz todo o serviço de uma casa: na rua do Hospicio n. 36.

— Aluga-se uma casa que tem commodos para grande familia, com algumas arvores de fructo, com baixa de capim, no poço da Panella, para se passar a festa, em frente a casa do Sr. Gibson: quem a pretender, dirija-se á Fóra de Portas a tratar com Manoel da Silva Neves.

— Francisco Manoel dos Passos Coelho faz publico que se acha depositado na subdelegacia de S. José um cavallo alasão que o annunciante alli fez recolher ; e pelo presente faz sciente ao Sr. Antonio Amancio da Costa, morador na Barra da Jangada, ou a algum de seus filhos, que venham justificar a posse e dominio que tiverem no referido cavallo ; e para que não supponham ignorancia a respeito, o annunciante pelo presente quer prevenir duvidas e livrar-se de questões para o futuro.

— José Muniz de Almeida, Brasileiro, retira-se para o Maranhão.

— Pedro Augusto Pradinis retira-se para o Pará até o dia 6 do corrente, e julga nada dever nesta praça : quem se julgar seu credor, dirija-se a rua do Rangel n. 24.

Attenção.

O abaixo assignado estabelecido com loja de calçado na rua Direita n. 7, roga a todas as pessoas que lhe são devedoras a virem saldar os seus debitos até o dia 10 do corrente mez, do contrario serão os seus nomes publicados por este jornal e cobrará judicialmente daquelles que abusarem. Recife 2 de outubro de 1860.

Adolpho Astolpho de Vasconcellos Pimentel.

— O abaixo assignado pede a todas as pessoas que tiverem penhores na rua Direita n. 7, a virem tirar no prazo de 8 dias, contando da data desta e findando o prazo serão vendidos para os seus pagamentos. Recife 2 de outubro de 1860.

Adolpho Astolpho de Vasconcellos Pimentel.

— Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos para caixeiro : na rua Direita n. 7.

— Aluga-se para se passar a festa 3 casas na Torre, muito frescas e com commodo para familia : a fallar com Francisco José Arantes no mesmo lugar ou na rua da Matriz n. 3 das 9 do dia as 3 da tarde.

— Roga-se ao Sr. Antonio José da Cunha Guimarães que dirija-se a rua larga do Rosario n. 38, a negocio que o mesmo senhor não ignora ; espera-se até o dia 4 de outubro.

— Aluga-se uma casa na ilha do Retiro, cuja fica ao lado da ponte da Passagem ; tem 5 quartos, cozinha fóra, 2 salas, banho ao pé da porta, o aluguel convida, pois é barato, e o lugar é excellente para passar a festa : a tratar com Luiz Manoel Rodrigues Valença junto a fabrica do gaz.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pozes e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca

— O Dr. Manoel E. Rego Valença pode ser procurado para o exercicio de sua profissão de medico : na rua da Cruz n. 21, segundo andar.

COMPANHIA ALLIANCE,

stabeecida m Londres
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras sterlinas.

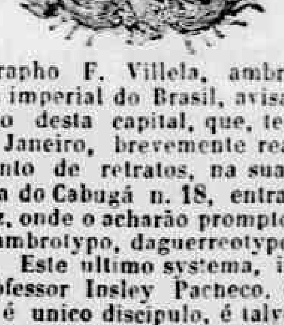
Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Aviso

Thomé Leão de Castro, rendeiro do engenho Pixão, sito na freguezia da Luz, comarca de Páo d'Alho, avisa ao Sr. Pedro José da Cunha, morador no engenho S. Braz, que o seu escravo Benedicto o procurou para comprar, sendo queira vender, dirija-se ao mesmo engenho para tratar, ficando certo que não se responsabilisa por fuga ou qualquer cousa que possa succeder ao mesmo escravo.

CASA DE COMMISSÃO DE ESCRAVOS NA Rua larga do Rosario n. 20 segunde andar.

Nesta casa recebem-se escravos para serem vendidos por commissão por conta de seus senhores. Afiança-se o bom tratamento, assim como as diligencias possiveis para que os mesmos sejam vendidos com promptidão afim de seus senhores não soffrerem empate na venda delles. Nesta casa ha sempre para vender escravos de differentes idades de ambos os sexos, com habilidades e sem ellas.



O photographo F. Villela, ambrotypista da augusta casa imperial do Brasil, avisa ao respeitavel publico desta capital, que, tendo voltado do Rio de Janeiro, brevemente reabrirá o seu estabelecimento de retratos, na sua nova residencia da rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz, onde o acharão prompto a tirar retratos por ambrotypo, daguerreotypo e ambrochromotypo. Este ultimo systema, invenção do distincto professor Insley Pacheco, de quem o annunciante é unico discipulo, é talvez a derradeira perfeição da arte de retratar por meios phothogenicos. A fidelidade do desenho feito pelo sol, reunida a um especial trabalho de pintura a oleo, dá um retrato delicado, perfeito e ao alcance de todas as fortunas, porquanto, apenas custa mais metade dos preços dos simples retratos de ambrotypo.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e engommar, para casa de homem solteiro ; para tratar na rua do Camarão taberna n. 7.

— Precisa-se alugar uma escrava que tenha boa figura e conducta regular, que entenda de quitanda, paga-se o aluguel mensal ou diariamente ; a quem convier dirija-se a rua da Hortas sobrado de um andar n. 18.

— Precisa-se de um feitor para tomar sentido de um sitio e que entenda de plantação ; na rua da Cruz n 4.

— Precisa-se saber se o Sr. João Martins da Luz que no *Diario* de 3 do corrente avisa retirar-se para fora da provincia, se é ou não o encarregado da officina de ferraria, da qual é dono o francez Joseph Gruyjon, ora residente em França.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro ou feitor de algum sitio : na rua das Larangeiras n. 6, que achará com quem fallar.

Xarope
DO
BOSQUE.

No escriptorio de Guilherme Carvalho & C., rua do Vigario n. 17.

Para conhecimento do publico transcrevemos o seguinte, como prova do verdadeiro xarope do bosque, bem conhecido pelas innumeraveis curas, expecialmente para todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Attenção.

Os abaixo assignados, successores de A C. Yates & C., ex-proprietarios do xarope do bosque, fazem sciente ao publico, que do 1.° de julho em diante fizeram mudança nos letreiros e envoltorios das garrafas e meias garrafas, em consequencia da grande falsificação que algumas pessoas, sem sentimentos e bem conhecidas dos proprietarios fazem nesta côrte.

O letreiro que está collocado nas garrafas é azul com emblema e letras da mesma côr, o do envoltorio é amarello com letras côr de rosa, as meias garrafas tem o letreiro collocado, rôxo, com emblema e letras da mesma côr, o do envoltorio é verde com emblema e letras da mesma côr.

Todos os letreiros são assignados pelo proprio punho de H. Prins & C.

O papel que serve de envoltorio é branco, tanto das garrafas como das meias garrafas, com o seguinte letreiro em letras d'agua: H. Prins & C., 40 rua do Hospicio Rio de Janeiro — Xarope do bosque 40 rua do Hospicio.

As garrafas e meias garrafas são de vidro de côr esverdiada. O deposito geral é na rua do Hospicio n. 40, Rio de Janeiro.

— Aluga-se uma ama de leite sem filho, e escrava: na travessa das Cruzes n. 14.

Irmandade academica de Nossa Senhora do Bom Conselho.

Por deliberação da mesa administrativa da irmandade academica de Nossa Senhora do Bom Conselho são convidados os irmãos para comparecerem quinta-feira 4 do corrente ás 10 horas da manhãa no convento de S. Francisco, afim de assistirem a missa que se ha de celebrar pelo repouso eterno do nosso charissimo irmão José Victor Granja.—O secretario,
Balbino M. Pinheiro.

— Aluga-se um sobrado sito na povoação do Monteiro, o qual tem commodos para grande familia, assim como cocheira e estribaria para cavallos; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Alberto Branco, subdito hespanhol, retira-se para Maceió.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra para cozinhar e engommar, para casa de pouca familia: na loja de livros defronte do arco de Santo Antonio.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de negocio de taberna, e que dê fiador a sua conducta: na rua nova de Santa Rita n. 65.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua dos Pescadores n. 1 e 3.

— Quem tiver um sitio perto ou longe desta cidade, com tanto que tenha casa de vivenda, arvores de fructo e fique proximo ao banho salgado, temperado ou doce, e o queira alugar dirija-se ao largo do Terço casa terrea numero 33.

Hotel Trovador.

Rua larga do Rosario n. 44.

As pessoas que recorrerem a este hotel encontrarão boa commodidade para uma noite, dias e mezes, conforme lhes convier, encontrarão tambem a qualquer hora do dia e noite lanche e café. O dono do respectivo hotel se obriga a dar comida para fóra as pessoas, que quizerem, assegurando todo o asseio. Tudo por preço commodo.

— João Martins da Luz retira-se para fora da provincia.

— Furtaram de uma casa da rua do Nogueira, na noite do 1.° do corrente, um relogio de ouro patente suisso, com trancelim fino e passador: roga-se as autoridades policiaes, aos senhores ourives, ou a quem for offerecido para empenhar ou vender, o favor de o entregar na rua do Padre Floriano n. 21, segundo andar, que se recompensará.

— Na rua da Praia do Caldeireiro n. 45, lava-se e engomma-se com promptidão por preço commodo.

— Joaquim Antonio de Araujo Souza subdito portuguez, retira-se para fora da provincia.

— A pessoa que annunciou precisar de um caixeiro com pouca pratica tenha a bondade de dirigir-se a rua dos Prazeres junto a fabrica de carros que achará com quem tratar.

— Adriano José Barros retira-se para Portugal,

— O abaixo assignado, com procuração bastante, cujo original se acha em seu poder, para dirigir durante a ausencia do Sr. Emilio Laurence os negocios de sua casa, declara e ha de provar em lugar competente, que o Sr. Achilles Laurence não é procurador em primeiro lugar, que a procuração é collectiva e confere os mesmos direitos ao abaixo assignado, e ao Sr. Achilles Laurence e que por consequencia o dito senhor não tem nem direitos nem poderes para revogar uma procuração dada por seu irmão, nem despedir ninguem de sua casa, e que o seu annuncio não significa absolutamente nada, e até que a questão seja decidida para os tribunaes competentes, o abaixo assignado protesta contra qualquer transacção que possa fazer o Sr. Achille Laurence sem sua participação. Recife 1.° de outubro de 1860.—Ad. Regord.

Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar o solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos; dando as lições das 7 horas ás 9 1|2 da noite: a tratar na rua da Roda n. 50.

— Aluga-se um sitio muito perto da praça, com commodos para grande familia: a tratar na rua da Cruz n. 51, armazem.

Gravador e dourador.

Grava-se e doura-se em marmore lettras proprias para catacumba ou tumulo a 100 rs. cada uma, o annunciante apresenta seus trabalhos nos tumulos dos Illms. Srs. Virães, Dr. Aguiar, Guerra, Tasso e em outros mais. rua da Caixa d'Agua n. 52.

Retratos

em cartões de visita como se usa em Paris. Os 100 por 25$.

É o retrato o mais economico que se pode obter e o mais proprio para dar de mimo aos parentes e amigos, podendo ser remettido commodamente dentro de uma carta. Estes retratos, não obstante suas pequenas dimensões, representam a pessoa de figura inteira com o maior apuro nos detalhes, são a mais propria recordação de todas as pessoas que nos são gratas. Reunidos em collecção poderão servir para formar um elegante album dedicado a amisade. Tiram-se todos os dias e com qualquer tempo, no instituto photographico de Stahl & C. — Retratos de S. M. o Imperador, — rua da Imperatriz.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & rua da Senzala Nova n. 52

—Quem precisar de um cosinheiro tanto para casa particular como para embarque; póde dirigir-se ao largo da Assembléa n. 16. Forte do Mattos.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— Roga-se aos devedores da loja da rua Direita n. 68, de virem até o dia 15 de outubro do corrente anno saldarem seus debitos e se assim não fizerem veraosseus nomes por extenso neste Diario.

— O Sr. José Affonso do Rego Barros tenha a bondade de apparecer na rua do Crespo n. 20.

— Os abaixo assignados participam ao respeitavel corpo do commercio que o Sr. Manoel Joaquim Alves dos Santos não é mais seu caixeiro por sua expontanea vontade, desde 30 de setembro proximo passado, e agradecem ao mesmo senhor os serviços que lhes prestou durante 3 mezes que foi seu caixeiro. Recife 2 de outubro de 1860.—Manoel Joaquim de Oliveira & C.

— O abaixo assignado participa ao respeitavel corpo do commercio que deixou de ser caixeiro dos Srs. Manoel Joaquim de Oliveira & C. e agradece aos mesmos senhores o bom tratamento e confiança com que sempre o honraram. Recife 2 de outubro de 1860.
Manoel Joaquim Alves dos Santos.

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPATICAS

De Ricardo Kirk.

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo.

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em todas as provincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas enfermidades abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes e de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICA-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismo, paralysia e todas as affecções, nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos, escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado por habeis e distinctos facultativos

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço, coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumferencia: e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Póde-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consultas a todas as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA.

RIO DE JANEIRO.

— Peter Dunn, Joseph Dark e Carles Busn, subditos britannicos, retiram-se para Inglaterra.

— Precisa-se de um pequeno de idade de 10 annos, pouco mais ou menos, ainda que não tenha pratica de taberna: na rua dos Coelhos, confronte ao hospital de caridade n. 13, achará com quem tratar.

Vaccina publica.

Transmissão do fluido de braço á braço, nas quintas e domingos, no torreão da alfandega, e nos sabbados até ás 11 horas da manhãa, na residencia do commissario vaccinador, segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 30.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias tendo obtido do Exm. Sr. presidente da provincia a approvação do plano que abaixo vai transcripto, manda fazer publico que de conformidade com o mesmo plano se acham expostos a venda todos os dias na rua do Imperador n. 36 e na casa commissionada pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Independencia ns. 14 e 16, os bilhetes e meios da quarta parte da quinta loteria do hospital Pedro II, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 6 de outubro proximo futuro.

Thesourar a das loterias 22 de setembro de 1860.—J. M. da Cruz.

PLANO.

4000 bilhetes a 5$000.		20:000$000
20 por cento.		4:000$000
		16:000$000
1 Premio de	5:000$000	
1 Dito de	2:000$000	
1 Dito de	800$000	
1 Dito de	400$000	
2 Ditos de 200$	400$000	
4 Ditos de 100$	400$000	
6 Ditos de 50$	300$000	
16 Ditos de 20$	320$000	
20 Ditos de 10$	200$000	
1036 Ditos de 5$	6:180$000	
		16.000$000

1288 Premiados.
2712 Brancos

4000

— Sahio á luz o 3.° tomo das biographia de alguns poetas, e homens illustres da provincia de Pernambuco, pelo commendador A. J. de Mello. Contem as biographias de Luiz Francisco de Carvalho Couto, Jeronymo de Albuquerque Maranhão, Alvaro Teixeira de Macedo e João Antonio Salter de Mendonca; um bello poema joco-serio, sonetos, trinta odes anacreonticas, a historia interessante do levantamento de Goianna em 1821, e noventa e dous documentos ineditos. Por hora em mão do autor.

— Precisa-se de dous contos de réis a premio por tempo de um anno, dá-se por garantia hypotheca em uns escravos, e outros bens fora da cidade: quem quizer dar annuncie para ser procurado:

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— Firmino José Coelho avisa os seus freguezes, que mudou da travessa do Queimado n. 7 o seu estabelecimento de funileiro para a rua do Rangel n. 11, aonde está prompto sempre para satisfazer os seus freguezes com todo esmero e promptidão.

— Francelino Eleuterio Ferreira Chaves mora na rua da Alegria

Festa do Rosario em Olinda.

Na madrugada do dia 7 de outubro do corrente terá lugar com toda a pompa a assenção da bandeira de N. S. do Rosario, protectora da estação dos canoeiros de Olinda, a qual percorrerá em um magestoso carro triumphante, levado por meninas vestidas de anjos, as ruas da cidade, ao som de uma excellente musica marcial. Depois da ascenção da bandeira seguir-se-ha uma missa; as 11 horas terá lugar a festa, sendo pregador Fr. Pedro da Purificação Paes e Paiva; a tarde no Te-Deum pregará o padre Bento Pereira do Rego Haverão tambem coretos de musica, balões a tarde, e depois do Te-Deum será a entrega da bandeira com a mesma pompa á mesma juiza.

Attenção.

Cocheira nova.

Na Boa-Vista becco do Tambiá n. 11, alugam-se cavallos bonitos e gordos com arreios novos e tambem recebem-se cavallos de trato e tudo por menos preço que em outra qualquer parte.

— Miguel José Soores, morador na rua da Praia n. 18, retira-se para Maceió pela Bahia.

SOCIEDADE
Recreio Litterario e Beneficente

Convido pelo presente a todos os senhores socios á comparecerem quinta-feira, 4 do corrente, no salão das sessões, ás 9 horas da manhãa, uma vez que foi adiada a sessão do conselho directorio

Secretaria da sociedade Recreio Litterario e Beneficente 1.° de outubro de 1860.
Sesostris Silvio de Moraes Sarmento.
1.° secretario

— Precisa-se para uma casa estrangeira de uma escrava que seja perfeita engommadeira, que saiba coser e que não tenha máos costumes nem defeitos, e quer-se que seja perfeitamente limpa e de meia idade: quem tiver, dirija-se a rua do Imperador n. 27.

Caixeiro.

Quem precisar de um rapaz com pratica de fazendas, chegado hontem do Porto: dirija-se á rua da Imperatriz n. 6.

— Na rua Direita n. 68, loja de fazendas, precisa-se fallar aos Srs. José Honorato de Medeiros, Rufino José Ferreira de Figueiredo Junior, Joaquim Ignacio da Costa, Augusto Velloso Kooper, Guilherme Carlos Monteiro dos Santos.

CASA DE SAUDE
DOS
Doutores Ramos e Seve

Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continúa debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes, é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se ás casas dos proprietarios, ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabelecimento.

A diaria para os escravos é de 2$500, e para os livres de 3$200 ou 4$000, porém em certos casos pode haver algum abatimento.

As operações serão previamente ajustadas

AVISO.

— A abaixo assignada dona da taberna n. 131 da rua Imperial, pelo presente faz sciente ao Sr. Luiz José Marques arrematante do imposto de 20 por cento sobre o consumo das aguardentes de producção brasileiras, que desta data por diante deixou de vender tal genero. Recife 1° de outubro de 1860.
Maria das Neves Leite.

— Antonio José Leal Reis participa ao respeitavel corpo do commercio desta praça que achando-se extincta a firma social de Lemos Junior & Leal Reis de que fazia parte, se tem estabelecido com casa commercial na rua da Cadeia do Recife escriptorio n. 47. A longa pratica e experiencia que tem do commercio em geral e especialmente do genero assucar o habilita poder offerecer o seu prestimo aos Srs. de engenhos que quizerem remetter-lhes suas safras, assegurando-lhes sua pessoal diligencia para a melhor venda dos seus assucares.

— Kalkmann Irmãos & C. avisam ao respeitavel corpo do commercio que foram nomeados agentes nesta praça da companhia de seguros de Hamburgo.

Ao publico.

Tendo-se annunciado a venda da taberna sita na rua Imperial n. 213, declara-se que houve engano no numero; em lugar de 213, leia-se 239 pela nova numeração; o mesmo annunciante pede desculpa a aquelle, que no conceito do povo podia ser victima de tal engano.

— Tendo os abaixo assignados finalisado o tempo do contrato da sociedade que existia entre ambos, sob a razão de — Lemos Junior & Leal Reis, declaram ao publico e especialmente ao corpo de commercio desta praça, que se acha amigavelmente dissolvida em 30 do passado mez de setembro a mesma sociedade; ficando a cargo do chefe João Pinto de Lemos Junior todo o activo e passivo da extincta firma, continuando, porém, o mesmo Lemos Junior no gyro da casa debaixo da firma de João Pinto de Lemos Junior. Recife, 1° de outubro de 1860.—João Pinto de Lemos Junior.—Antonio José Leal Reis.

— Um moço solteiro, empregado no commercio, deseja associar-se com outro nas mesmas circumstancias para morar em um sobrado, e mesmo para outra qualquer necessidade: a tratar no becco Largo n. 24.

— O abaixo assignado faz sciente ao corpo do commercio que admittio para seu socio na taberna da rua do Rangel n. 18 o Sr. José Lopes Dias Peixoto, a qual ficará gyrando sobre a firma de Souza & Peixoto, ficando a cargo dos mesmos o activo e passivo da extincta firma de Souza & Lopes e de Manoel Alves de Souza. Recife 1 de outubro de 1860.
Manoel Alves de Souza.

— Precisa-se de um trabalhador de maceira, na padaria da Capunga.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira da' consultas medicas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas até as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1.° Molestias de olhos;
2.° Molestias de coração e de peito;
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus;
4.° Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas, fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

Attençao.

Precisa-se alugar um sobrado de um andar ou de dous, em bom estado, com quintal, nos bairros da Boa-Vista ou Santo Antonio: quem o tiver, dirija-se a rua do Crespo n. 25.

— Na rua da Cadeia n. 24 deseja-se fallar com os senhores:
Baltazar José dos Reis.
Domingos Caldas Pires Ferreira.
Firmino Antonio da Silva.
Marceline de Souza Pereira de Brito.
Joaquim Clemente de Lemos Duarte.
João Rodrigues Cordeiro.
Cleto da Costa Campello.
Antonio de Albuquerque Maranhão.

Consultorio especial homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

O Dr. Sabino O. L. Pinho, de volta de sua viagem a Europa, dá consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia; visitas aos domicilios de meio dia em diante; e em caso de necessidade em qualquer hora. As senhoras de parto e os doentes de molestia aguda que não tiverem ainda tomado remedio algum allopathico ou homeopathico, serão attendidos de preferencia.

Attenção.

— Roga-se a todas as pessoas que tiverem objectos para pintar na rua do Vigario n. 10, loja de pinturas, que os venham tirar no prazo de 8 dias, não se responsabilisando o abaixo assignado por qualquer estravio que os mesmos levarem, visto que se tem de mudar da mesma loja.—José Antonio dos Santos Peres.

A. W. Osborn retratista americano annuncia ao respeitavel publico desta cidade que elle acaba de receber dos Estados-Unidos da America, um explendido sortimento de molduras redondas douradas de todas as dimensões, caixas para retratos fazenda muito fina, assim como recebeu um bello sortimento de casoletas de ouro e alfinetes de dito obra prima expressamente para retratos. A. W. Osborn aproveita esta aprazivel oportunidade para informar ao publico que elle está resolvido a dar licções da sua arte em todos os seus ramos, assim como tem para vender um completo sortimento chimico e outros aparatos proprio para as pessoas que professam a sua arte. Mr Osborn tambem tira retratos em cartões de visita e em papel de escripta por preço muito rasoavel: na rua do Imperador primeiro andar um bandeira.

Irmandade de N. S. do Rosario do Corpo Santo.

O escrivão actual em nome da mesa regedora convida a todos os irmãos para se reunirem no dia 4 do corrente ás 5 horas da tarde, no consistorio da greja, afim de se proceder a eleição da nova mesa que tem de reger a irmandade no futuro anno de 1860 a 1861; e aproveita tambem a occasião de convidar a todos os irmãos e mesarios para comparecerem na mesma igreja, domingo 7 do corrente, afim de encorperados assistirem á festa solmne da nossa padroeira que nesse dia deve terlugar.
Henrique José da Cunha.

— Precisa-se de uma ama para casa de moço solteiro: a tratar na rua do Pharol n. 14, das 7 hois ás 9 da mesma ou das 6 ás 8 da noite.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua do Imperador n. 71, propria para quaquer estabelecimento: a tratar na rua do Queimado, loja n. 10.

— Precisa-se de um caixeiro para uma loja, preferindo-se algum recentemente chegado, ainda mesmo que tenha pouca pratica: quem pretender, annuncie

Aluga-se

uma loja com armação envernisada propria para qualquer negocio, por preço razoavel: na rua Nova n. 61.

— No dia 2 do corrente a 1 hora da tarde pouco mais ou menos, furtaram ee sima da mesa um Santo Antonio sem o menino e levando o dito santo um cordão do Rio de Janeiro e um S. Braz no pescoço: quem for offerecido o dito santo tome-o e leve-o a agencia do correio de Olinda que lá será gratificado.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava que saiba cosinhar para uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Amorim n. 52, armasem.

— Augusto C. de Abreu saca sobre Portugal.

Associação Typographica Pernambucana.

Domingo 7 do corrente haverá sessão extraordinaria da assembléa geral ás 11 horas da manhãa, sendo que antes, ás 9 haverá tambem sessão ordinaria do conselho director.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana, 3 de outubro de 860.
Juvencio Cesar,
1° *secretario.*

— Precisa-se a risco maritimo sobre o casco, velame, mastreação, apparelho da galera americ «Golden How», lotação 251 tonelladas, capitão J. C. Cox, cerca de 30 000$ para occorrer as despezas que necessita fazer neste porto afim de continuar a sua viagem com destino a Falmouth: os pretendentes dirijam suas propostas em carta fechada ao consulado dos Estados-Unidos.

— Trata-se qualquer porção de capim proprio de se fazer planta e bota-se em qualquer porto que se ajustar: a tratar no armazem de capim na rua do Sol.

— Antonio Cezario Moreira Dias retira-se para o norte e deixa por procurador de todo seus negocios o seu mano José Antonio Moreira Dias.

— Delfina Maria da Conceição vem por meio deste jornal exprimir publicamente a sua gratidão, e reconhecimento á sociedade—Soccorros mutuos e lenta emancipação dos cativos— pelo grande auxilio que prestou-lhe na promoção da libertação de sua sobrinha Romana, assim como á aquellas pessoas que attendendo aos impulsos christãos e generosos do seu coração reuniram os seus esforços aos daquella pia e philantropica sociedado.

— Quem precisar de um cozinheiro tanto para casa particular como para embarque, pode dirigir-se ao largo da Assembléa n. 12, Forte do Mattos.

Compras.

— Compra-se uma parelha de cavallos para carro; quem a tiver annuncie ou dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Compra se tijolo de alvenaria, no escriptorio da Companhia Pernambucana.

— Compram-se escravos de ambos os sexos de 12 a 25 annos para se exportar para o Rio de Janeiro, tendo boas figuras e sadios, paga-se bem: quem levar ou incular na rua Direita n. 66, escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa, receberá 20$ de gratificação.

— Compra-se moedas de ouro brasileiras e portuguezas: em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

— Compra-se um escravo que seja robusto e proprio para qualquer serviço: na rua larga do Rosario n. 18, terceiro andar Na mesma casa vende-se uma excellente escrava, moça, excellente engommadeira e cosinheira.

— Compra-se uma chapa de official da Rosa: na rua do Imperador n. 77, primeiro andar.

— Compra-se uma casa terrea na freguezia de Santo Antonio, preferindo-se na rua das Flores: a tratar na rua do Sol. casa n. 13 junto ao sobrado.

Vendas.

Cheguem ao barato.

Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48, vendem chita franceza, cores fixas, a 240, 260 e 380 rs. o covado, ditas estreitas, cores fixas, a 200 rs., peças de madapolão com 20 varas a 3$200, 4$, 4$200, 4$500, 4$800 e 5$500, e muito fino a 7$, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, cassa preta muito fina a 640 a vara, meias de seda de peso para meninos a 2$500 o par, luvas de camurça para montaria a 2$500, toalhas de linho para mesa a 3$, meias cruas inglezas muito superiores para homem, merinó verde e côr de café com 6 palmos de largura a 1$ o covado, bandós de crina a 1$200, cortes de cassa chita de lindos desenhos e cores fixas a 2$100, brim trançado de linho todo preto, fazenda muito superior e que não disbota a 2$ a vara, pannos de mesa a 4$, chapelinas modernas para senhora, paletots de alpaca a 5$, cortes de calça de casemira de algodão a 1$280, ditos de casemira a 4$, ditos de meia casemira a 2$, musselina branca muito fina a 300 rs. o covado, sabonetes inglezes muito superiores a 1$600 a libra, brim trançado branco de linho muito fino a 1$500 a vara, tarlatana branca e de cores, peças de cambraia lisa com 12 varas a 4$800, ditas transparente com 10 varas a 2$600, 3$, 4$600 e 6$, cobertas de chita de lindos desenhos a 2$, lãa de quadros para vestidos a 500 rs. o covado, e outras muitas fazendas que se vendem por barato preço, e a tudo se dará amostras com penhor.

Para colchões.

Ainda ha um resto do superior panno de linho proprio para colchões: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

A distincta corporação academica.

Recebeu-se charutos em maços de fumo havano, fabricados no Rio de Janeiro a 6$ rs. na

Loja de marmore.

— Vende-se uma preta recolhida com uma cria sendo o motivo da venda a mesma cria; cosinha engomma, cose e tem todas as mais habilidades até ser boa enfermeira: na rua da Imperatriz n. 9, segundo andar.

Casa com sitio.

Vende-se a casa, do corredor do Bispo que fica junto a tenda de ferreiros, com 35 palmos de frente, e 75 de fundo com 3, janellas de frente e portão do lado com sotão na frente da mesma largura, e 3 janellas com uma sala no sotão e 4 quartos e 2 sala em baixo e tres quartos cozinha fora estribaria e 1 quarto para escravos, todo murado, cacimba de boa agoa, tendo o terreno mais de 180 palmos de frente e mais de 100 de fundo com um terreno para a rua do Pires com 100 palmos de frente e mais de 200 de fundo proprio para se edificar todo plantado de arvores fructiferas como larangeiras, sapotizeiros, jaqueiras, figueiras, pinheiras, coqueiros, goiabeiras, fruta-pão, parreiras, caneleiras e mais arvores de fructo e flores, a tratar na rua da Matriz da Boa-Vista n. 54 taberna.

Vendem-se

saccos de milho novo vindos de Fernando muito grandes, por preço commodo: na rua Nova numero 61.

— Vende-se uma escrava crioula de 25 a 30 annos, boa engommadeira, cozinheira, e faz todo o mais serviço de uma casa: na rua da Cadeia Velha n. 27.

— Vendem-se duas cadeiras boas (de rua), forradas de seda, posto que está algum tanto trassada, e 4 rodas para um carro, 3 em bom estado e 1 precisando concerto, tudo por modico preço, na rua da Soledade que segue para o Manguinho, no sitio dos 4 leões, a qualquer hora do dia, que acharão com quem tratar.

— Em casa de N. O. Bieber & Successores, rua da Cruz n. 4, vende-se:
Champanha marca Farre & C., uma das mais acreditadas marcas, mui conhecidas no Rio de Janeiro.
Vinho xerez em barris, cognac em barris e caixas.
Vinagre branco e tinto em barris.
Brilhantes de varias dimensões.
Ether sulfurico.
Gomma lacre clara.
Lonas, brinzãos e brins.
Aço de Milão
Ferro da Suecia.
Algodão da Bahia.

Recebeu-se novo sortimento de vestidos de seda de cores, ultimo gosto na
Loja de marmore.

Recebeu-se novo sortimento de vestidos de phanthasia, ultimo gosto na
Loja de marmore.

Recebeu-se novo sortimento de vestidos brancos de cambraia bordados, ultimo gosto na
Loja de marmore.

Recebeu-se novo sortimento de mantelletes, capas, rondós de velludo, grosdenaples, filó e cambraia, ultimo gosto na
Loja de marmore.

Recebeu-se novo sortimento de chapeos de palha d'Italia e de seda para senhoras na
Loja de marmore.

Recebeu-se novo sortimento de sedas em peça, para vender a covado, de todas as cores, lisos e lavrados
Loja de marmore.

Recebeu-se novo sortimento de vestidos pretos, ultimo gosto na
Loja de marmore.

Recebeu-se novo sortimento de bournus para sahida de theatro, e para passeio na
Loja de marmore.

Recebeu-se um completo e variado sortimento em cores, de franjas, grades, trancinhas e fitas para enfeites de vestidos, ultimo gosto na
Loja de marmore.

Recebeu-se novo sortimento de calçado para senhora na
Loja de marmore.

Recebeu-se novo sortimento de enfeites para senhora, ultimo gosto na
Loja de marmore.

Recebeu-se novo sortimento de vestidos de tarlatana brancos bordados na
Loja de marmore.

Recebeu-ss novo sortimento de indianas brancas para vestidos lisos, fazenda especial na
Loja de marmore.

Recebeu-se novo sortimento de braceletes de sandalo na
Loja de marmore.

Recebeu-se novo sortimento de leques de sandalo na
Loja de marmore.

Recebeu-se bonitos gros de Lyon para vestido, fazenda ao covado, nova na
Loja de marmore.

Recebeu-se novo sortimento de sobrecasacas, paletots, calças, colletes e calçado de Meliés na
Loja de marmore

Recebeu-se novo sortimento de chapéos de castor preto e branco e de sede na
Loja de marmore.

— Vende-so uma carroça com uma pipa para vender agua na rua, sendo nova e ainda não servida; assim como tambem um bonito boi de carro bastante gordo: na rua da Imperatriz n. 33.

— Vendem se duas carroças grandes de duas rodas, toda de sicupira, muito segura, de superior ferragem, e proprias para engenhos, por commodo, trabalha com uma e mais juntas de bois, serve para todo e qualquer trabalho, e se dá por um preço muito em conta: quem as pretender, dirija-se ao pateo do Terço, defronte do n. 40, segundo andar.

— Vendem-se dous bois gordos e bons de carroça por commodo preço: no Chora-menino, na taberna do Sr. Bernardo, junto a caixa das almas, se dirá quem vende.

Na livraria universal, rua do Imperador numero 54, tem á venda:

Pratica Criminal, por Ramalho.
Flores Silvestres, poesias, por Bitencourt Sampaio.

— Vende-se o sobrado n. 53 na rua de Apollo com 2 andares e 1 sotão, chãos proprios: a tratar na mesma rua, armazem n. 38.

— Vende-se um terreno com 105 palmos de frente e 300 de fundo, tudo aterrado e com 50 palmos de caes já feitos, muito proprio para nelle se estabelecer refinações, padarias ou fabrica de qualquer natureza, na rua do Brum, bairro do Recife, junto a fabrica da fundição de ferro, lugar designado para taes estabelecimentos, cujo terreno se vende por junto ou em lotes de 30 palmos cada um: na rua de Apollo, armazem numero 38.

— Vendem-se carros de 4 rodas com bois mansos, proprios para carregar generos da alfandega ou assucar da estrada de ferro e trapiches; na rua de Apollo, armazem n. 38.

Provincia.

Vendem-se 150 moedas de ouro de 16$000 rs. na loja do vapor, rua Nova, n. 7, se dirá quem faz este negocio.

LUSTRO PARA VENDER.

Em casa de E. Laurence, rua da cadeia n. 59 existe um lustre para igreja ou para meia sala, com 18 luzes a velas, a peça mais bonita e mais rica que tem vindo nesta praça.

— Vende-se um excellente cabriolet e tambem um carro de 4 rodas: na rua do Aragão numero 37.

Vende-se

um carrinho de 4 rodas e com 4 assentos, para 1 e 2 cavallos, com arreios somente para um, todo novo: na rua Nova, cocheira n. 54.

ILEGÍVEL

Maçãas

das melhores qualidades que existe em Portugal, vende-se unicamente no armazem Progresso de Duarte & Irmão, no largo da Penha n. 8.

Freguezia de Muribeca.

O arrematante do imposto de 2$500 por cabeça de gado consumido no municipio do Recife, e de 500 rs do sangue, vende o ramo desses impostos, que pertencem á freguezia de Muribeca: a tratar na rua do Trapiche n. 9.

Fazendas finas e roupa feita.

Augusto & Perdigão.

Com loja na rua da Cadeia do Recife n. 23 vendem e dão amostras as seguintes fazendas:
Cortes de vestidos de seda pretos e de cores
Cortes de ditos de barege, de tarlatana e de gaze de seda.
Cambraias de côres, brancas e organdys.
Anquinhas para saias, saias balão, de clina, madapolão e bordadas
Lenços de labyrintho do A.ac [illegible] francezes.
Chapeos amazonas de palha e [illegible] seda para senhoras e meninas.
Enfeites de froco, de vidrilho e de flores.
Pentes de tartaruga, imperatriz e outros gostos.
Manguito e gollas, ponto inglez, francez e missanga.
[illegible]stuarios de fustão, de lã e de seda para criança.
Manteletes, talmas e pelerinas de differentes qualidades.
Chales de touquim, de merinó e de lã de ponta redonda.
[illegible]uvas de pellica brancas, pretas e de cores.
[illegible]estidos de blond, mantas de dito, capellas e flores soltas.
Sinturões, camisas de linho e espartilhos para senhora.
Perfumarias finas, sabonetes e agua de colonia.
Casacas, sobrecasacas e paletots de panno preto e de cor.
Paletots de alpaca, de seda e de linho.
Calças de casemira de côr, pretas e de brim
Camisas de madapolão, de linho inglez e de lãa.
Seroulas de linho e de meia.
Malas, saccos, apetreixos para viagem.
Chancas para inverno, botinas de Melié e outros fabricantes.
Chapéos do Chyli, de massa e de feltro para homem.
Charutos manilha, havana, Rio de Janeiro e Bahia.

Relogios

Suissos.

Em casa de Schafeitlin & C., rua da Cruz n. 35, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros, de ouro, prata dourada e folheados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis

Telhado de zinco.

O telhado de zinco aqui usado nas companhias do gaz e caminho de ferro, é uma das boas invenções modernas, elle faz-se recommendavel pela grande duração, pouco peso no edificio, bom acondicionamento, barateza do custo, facil conducção etc., etc., todos sabem que a duração do zinco é infinita principalmente se se tiver a cautela de dar uma mão de tinta do lado exposto ao tempo, uma telha de zinco com o peso de 20 libras, cobre um espaço que precisaria para tal fim 50 telhas de barro, o espaço coberto pela telha de zinco não penetra o menor pingo de chuva e a facilidade de sua conducção é tal que uma carroça pode conduzir de uma só vez o telhado preciso para cobrir uma grande casa, é o telhado de zinco muito util principalmente para cobrir engenhos, estaleiros, barracões de ferrarias, armazens de deposito etc., etc., em summa quem quizer experimentar o telhado de zinco, conhecera' sua grande vantagem, este telhado vende se a 120 rs. por libra de 50 telhas para cima: nos armazens de Paulo José Gomes e Manoel Firmino Ferreira rua da Concordia armazem de materiaes.

Bichas.

Vendem-se bichas recentemente chegadas, muito novas, por preço commodo; em casa de João Sou e C.ª rua da Cruz n. 22, na botica franceza.

CANDIEIROS ECONOMICOS

Grande sortimento de candieiros economicos a gaz idrogenio, e todos os mais preparos para consumo dos mesmos: na rua Nova n. 20, loja Vianna.

Vende-se barato

NO

Armazem de fazendas.

DA

Rua do Queimado numero 19.

A 1$800 rs.
Lenços de linho finos a 1$800 rs.
A 1$800 rs.
Cobertas de chita grandes gosto chinez.
A 4$800 rs.
Madapolão infestado com 20 varas.
A 4$500 rs.
Cambraia branca fina de salpicos com 8 1|2 varas.
A 3$500 rs.
Verdadeira pechincha de chales de merinó estampados e lisos, grandes e muito finos.
A 220 e 200 rs
Chitas francezas largas cores fixas e escuras.
A 900 rs. a vara.
Brim trançado alvo com 8 palmos proprio para toalhas só se vende neste estabelecimento.
A 4$ e 4$800 a peça.
Cambraia lisa fina com 8 1|2 varas.
A 560 rs. a vara.
Cambraia preta com pintas brancas muito fina.
A 500 rs. a vara.
Cambraia de cores muito fina miudinhas.
A 2$ a duzia.
Lenços brancos para algibeira.
A 600 rs. a vara.
Algodão monstro proprio para lençoes.
A meia pataca.
Chita miudinha pelo barato preço de 160.

Attenção

Vende-se na rua da Cruz n. 48, uma divida julgada por sentença, o devedor dizem que tem loja em nome de outro na rua da Imperatriz, cujo devedor chama-se Antonio José de Azevedo,

— Vende-se uma casa terrea na rua da Alegria n. 26: a tratar na rua do Queimado n. 52.

Sebo e graixa.

Sebo coado e graixa em bexigas: no armazem de Tasso Irmãos, no caes de Apollo

CAL DE LISBOA,
nova e muito bem acondicionada: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480 rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estampado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lizos com franjas de seda a 5$, lenços de cassa com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400, rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, cesemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambria preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhôr.

LOJA DO VAPOR.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outras partes: na loja do vapor na rua Nova n. 7.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze

DE

Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

Pechinchas

sem iguaes, na rua do Queimado n. 65, na bem conhecida loja da diligencia de Fajozes Junior & Guimarães

Meias pintadas muito finas para homem a 1$800 a duzia, e em pares a 160 rs., colchetes francezes em cartão a 320 a duzia de cartões, e a 30 rs. cada cartão com 14 pares, luvas finas de seda para homens e senhoras a 640 o par, ditas com algum defeito a 240 o par, muito boas cordas para violão a 80 rs., agulhas francezas, caixas com 4 papeis a 100 rs., apparelhos de porcellana muito lindos para menina a 1$800, 2$500, 3 e 4$.

Fogões economicos.

Fogões economicos americanos, os melhores que tem vindo ao mercado, não só por cozinharem em metade do tempo de qualquer outro, como por não gastarem uma terça parte da lenha; estão-se vendendo por metade do seu valor, é approveitar a occasião. Garante-se a boa qualidade e bom travado dos mesmos: vende-se na fundição da rua do Brum n. 28, loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 64.

BARATO SÓ NO PROGRESSO

DE

DUARTE IRMÃOS

8--Largo da Penha--8

Neste armazem de molhados continua-se a vender os seguintes generos abaixo mencianados de superiores qualidades e mais barato do que em outra qualquer parte, por serem a maior parte delles recebidos em direitura por conta dos proprietarios.

Velas de spermacete
em caixa com 25 libras por 15$ retalho a 640 rs. a libra.

Manteiga para tempero
perfeitamente em bom estado vende-se em barril a 160 rs. e a retalho a 200 rs. a libra.

Manteiga ingleza e franceza
perfeitamente flora mais nova que tem vindo ao mercado de 560 a 800 rs. a libra e em barril se fará algum abatimento.

Queijos flamengos
muito novos recentemente chegados no ultimo vapor da Europa de 1$700 a 3$ em vista do gasto que o freguez fizer se fará mais algum abatimento.

Queijo prato
os mais novos que existem no mercado a 1$ a libra, em porção se fará abatimento.

Ameixas francezas
em latas de 1 1|2 libra por 1$500 rs., e em campoteiras de vidro contendo cada uma 3 libra por 3$000.

Mustarda ingleza e franceza
em frascos a 640 rs. e em potes franceza a 800 rs cada um.

Verdadeiros figos de comadre
em caixinhas de 8 libras elegantemente enfeitadas proprias para mimo a 1$600 rs.

Bolachinha ingleza
a mais nova que ha no mercado a 240 rs. a libra e em barrica com 1 arroba por 4$.

Potes vidrados
de 1 a 8 libras proprias para manteiga ou outro qualquer liquido de 400 a 1$000 rs. cada um.

Amendoas confeitadas proprias para sórtes de S João
a 1$ a libra e em frasquinhos, contendo 1 1|2 libra por 2$.

Chá preto, hyson e perola
os melhores que ha neste mercado de 1$600, 2$ e 2$500 a libra.

Maças em caixinhas de 8 libras
contendo cada uma differentes qualidades a 4$500.

Palitos de dentes lichados
em molhos com 20 macinhos cada um por 200 rs

Tijolo francez
proprios para limpar faca a 200 rs.

Conservas inglezas e francezas
em latas e em frascos de differentes qualidades

Presuntos, chouriças e paios
o mais novo que ha neste genero a 480, 640 e 720 rs. a libra.

Latas de bolachinha de soda
de differentes qualidades a 1$600 em porção se fará algum abatiment

Tambem vendem-se os seguintes generos tudo recentemente chegado e de uperiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muito nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, propro para conservas, charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de dita, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muito generos que encontrarão tendentes a molhados, porisso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, prometem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os sanhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso que se lhes affiança a boa qualidade o acondicionamento

ARMAZEM DE ROUPA FEITA

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Casacas de panno preto a 30$, 35$ e	40$000	Colletes de velludo de cores muito fino a	10$000
Sobrecasacas de dito dito a	35$000	Ditos de casemira bordados e lisos pretos e de cores a 5$, 5$500 e	6$000
Paletots de panno pretos e de cores a 20$, 25$, 30$ e	35$000	Ditos de setim preto a	5$000
Ditos de casemira de cores a 15$ e	22$000	Ditos de casemira a	3$500
Ditos de casemira de cores a 7$ e	12$000	Ditos de seda branca a 5$ e	6$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo a	12$000	Ditos de gorgurão de seda a 5$ e	6$000
Ditos de merinó setim prêto e de cor a 8$ e	9$000	Ditos de fustão brancos e de cores a 3$ e	3$500
Ditos de alpaca de cores a 3$500 e	5$000	Ditos de brim branco e de cores a 2$ e	2$500
Ditos de alpaca preta a 3$500, 5$, 7$ e	9$000	Seroulas de linho a	2$500
Ditos de brim de cores a 3$500, 4$500 e	5$000	Ditas de algodão a 1$600 e	2$000
Ditos de bramante de linho brancos a 4$500 e	6$000	Camisas de peito de fustão brancas e de cores a 2$300 e	2$500
Calças de casemira preta e de cores, a 9$, 10$ e	12$000	Ditas de peito e punhos de linho muito finas inglezas a duzia	35$000
Ditas de princeza e alpaca de cordão pretos a	5$000	Ditas de madapolão brancas e de cores a 1$800, 2$ e	2$500
Ditas de brim branco e de cores a 2$500, 4$500 e	5$000	Ditas de meia a 1$ e	1$600
Ditas de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patentes orisontaes	
Ditas de casemira a	5$500	Ditos de prata galvanisados a 25$ e	30$000
		Obras de ouro, adereços, pulceiras e rosetas	

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em eu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conheoidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e obras feitas
NA
Loja e armazem
DE
Góes & Basto.

Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Sortimento completo de sobrecasaca de panno preto e de côr a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas a 28$, 30$ e 35$, palitots dos mesmos pannos 20$, 22$ e 25$, ditos de casemira de côr a 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras modelo inglez casemira fina a 10$, 12$ 14$ e 15$, ditos saccos de alpaca preto a 4$, ditos sobre fino de alpaca a 7$, 8$ e 9$, ditos de merinó setim a 10$, ditos de merinó cordão a 10$ e 12$, ditos de sarja preta trançada saccos a 6$, ditos sobrecasacos da mesma fazenda a 8$, ditos de fustão de côr e branco a 4$, 4$500 e 5$, colletes de casemira de côr e preto a 5$ e 6$, ditos de merinó preto para luto a 4$ e 5$, ditos de velludo preto de côr a 9$ e 10$, ditos de gorgurão de seda a 5$ e 6$, ditos de brim branco e de cor a 2$500 e 3$, calças de casemira de cor e preto a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas para menino a 6$ e 7$, ditas de merinó de cordão para homem a 5$ e 6$, ditas de brim branco a 5$ e 6$, ditas ditd de cor a 3$, 3$500, 4$ e 5$, e de todas estas obras temos um grande sortimento para menino de todos os tamanhos; camisas inglezas a 36$ a duzia. Na mesma loja ha paletots de panno preto para menino a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira para os mesmos pelo mesmo preço, ditos de alpaca saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 6$ para os mesmos, calças de brim a 2$500, 3$ e 3$500, paletots saccos de casemira de côr a 6$ e 7$, toalhas de linho a 800 e 1$ cada uma.

No mesmo estabelecimento manda-se apromptar todas as qualidades de obras tendentes a roupas feitas, em poucos dias, que para esse fim temos numero sufficiente de peritos officiaes de alfaiates rigidos por um habil mestre de semelhante arte, ficando os donos do estabelecimento responsaveis pelas mesmas obras até a sua entrega.

Rua do Crespo,

Loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá.

Vende-se por preços baratissimos para acabar: roupões de seda para senhora a 15$, lãazinhas de cores para vestido a 200 rs. o covado, cassas de cores finas a 240 o covado, chita larga a 200 rs., casaveques de cambraia bordados a 8$, capas de fustão a 5$, penteadores de cambraia bordados a [illegible] a vara, lenços de seda com franja a 1$, riscado francez a 200 rs., sobrecasacas de panno fino a 25$, paletots de panno preto e de cores a 18, 20 e 22$, ditos de alpaca de 4$ a 8$, calças de casemira pretas e de cores para todos os preços, ditas de brim branco e de cores de 2$ a 4$, gollinhas bordadas de traspasso, camisinhas para senhora a 2$500, manguitos bordados a 2$000, chita de lustre larga para coberta a 320 rs, esguião de linho muito fino a 1$200 a vara, bramante de linho com 9 palmos de largura a 2$000 a vara, damasco de lãa com 9 palmos de largura a 2$000 o covado, peças de madapolão fino a 4$500, chapeos de feltro finos, balões á Garibalde a 5$500, paletots de brim de cores e brancos de 4$ a 6$, camisas brancas e de cores de 1$500 a 3$, e outras muitas fazendas por muito menos do seu valor para fechar contas.

Cimento inglez.

Para collar vidros, louça, tartaruga, marfim etc., chegou uma pequena porção deste cimento ja mui canhecido nesta capital e se vende unicamente na casa de Augusto & Perdigão, na rua da Cadeia do Recife n. 23, a 2$, cada vidro dinheiro á vista. Os amadores devem quanto antes praver-se delle.

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial, junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco, já preparada para telhados, e pelo diminuto preço de 140 rs. a libra

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos.
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende-se os seguintes medicamentos:
Rob l'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de bocca larga com rolhas, de 2 onças e 12 libras.
Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

— Vendem-se libras sterlinas, em casa de N. O. Bieber & C.: rua da Cruz n. 4.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

— Vende-se uma duzia de cadeiras com assento de palhinha, 1 sofá, 2 cadeiras de encosto, 1 dita de balanço, 1 mesa de meio de sala, 2 consolos e 1 cama franceza, tudo de amarello e em bom estado: na travessa de S. Pedro n. 4, segundo andar.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessa cura maravilhosa, pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte della são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para não se submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse preciosoremedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento e util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Cancres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengiva escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas na rua larga do Rosario n. 36.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins esilhoes inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos e relogios d'ouro patente inglez

Rival sem segundo.

Na rua do Quaimado n. 55, defronte do sobrado novo, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, ha para vender os seguintes artigos abaixo declarados:
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Sapatos de trança de algodão a 1$.
Cartas de alfinetes finos a 100 rs.
Espelhos de columnas, madeira branca, a 1$440.
Phosphoros com caixa de folha a 120 rs.
Frascos de macassá perula a 200 rs.
Duzia de facas e garfos muito finos a 3$500.
Colchetes em cartão de boa qualidade a 40 rs.
Caixas de colchetes batidos a 60 rs.
Caixas de obreias muito novas a 40 rs.
Frasco de oleo de babosa a 500 rs.
Dito dito para fazer cabello corredio a 800 rs.
Sapatos de lãa para crianças e 200 rs.
Pares de meias para meninas a 240.
Pares de luvas de fio de Escocia a 320.
Massos de grampas muito boas a 40 rs.
Agulheiros de marfim a 160 rs.
Canivetes de aparar penas a 100 rs.
Gravatas de seda muito finas a 600 rs.
Tesouras para costura muito finas a 500 rs.
Ditas para unhas a 500 rs.
Peças de franja de lãa com 10 varas a 1$.
Peças de trança de lãa com 10 varas a 500 rs.
Fetilho para enfeitar vestido (peça) 1$.
Linhas Pedro V, cartão com 200 jardas, a 60 rs.
Ditas dito com 100 jardas a 20 rs.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Pares de meias de cores para homem muito finas a 140.
Cordão imperial (peças) 40 rs.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Suthall Mellor & C.ª

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Covado a 200 rs.

Chitas largas de benitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas a imitação de lãazinhas a 160 rs., cassas de salpicos brancas e de cores a 200 rs. o covado, peças de esguião de algodão muito fino a 3$ a peça, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, riscadinho de linho a 160 rs. o covado, chales de merinó estampados a 2$, lenços brancos com barra de côr a 120 rs., ditos com bico a 200 rs., algodão monstro de duas larguras o melhor que é possivel a 640 rs. a vara, mussulina encarnada a 240 o covado, filó de linho preto bastante largo. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

CALÇADO

45---Rua Direita---45

Este estabelecimento offerece ao publico um bello e rico sortimento por preços convenientes, a saber:

Homem.

Borzeguins imperiaes.	10$000
Ditos aristocraticos.	9$000
Burzeguins moscovia (prova de fogo e d'agua.	9$000
Ditos democraticos.	6$000
Meio borzeguins patente. . . .	6$500
Sapatões nobreza.	6$000
Ditos infantes.	5$000
Ditos de linha (3 1|2 baterias).	6$000
Ditos fragata (sola dupla). . .	5$000
Sapatos de salto (do tem). . .	6$000
Ditos de petimetre.	5$000
Ditos bailarinos.	3$500
Ditos impermeaveis.	2$500

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar).	5$000
Ditos de segunda classe (quebra cambada).	4$800
Ditos todos de merinó (salto dengoso).	4$500

Meninos e meninas.

Sapatões de força.	4$000
Ditos de arranca.	3$500
Borzeguins resistencia 4$ e . .	3$800

Pateo de S. Pedro n. 6, armazem de generos seccos e molhados.

Vende-se neste novo estabelecimento saccos com farelo de Lisboa, farinha de mandioca, milho, feijão mulatinho e preto, gomma de mandioca, arroz de casca e dito do Maranhão de superior qualidade, doce da casca da goiaba, vinho do Porto em garrafa do melhor que póde haver no mercado, manteiga ingleza e franceza, banha de porco emlatas, bolachinhas de soda de todas as qualidades, cerveja preta e branca da melhor marca, queijos flamengos frescaes, conservas inglezas e os mais generos que se vendem por menos preço do que se vende em outra qualquer parte.

Cambraia organdys a 360 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, de quatro portas, cambraia franceza organdys a 360 o covado, para acabar uma factura; assim como boas chitas francezas a 240 e 300 rs., fazenda de lindos padrões e cores fixas: dão-se maostra.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude

Não se perca tempo em tomar este remedio para quaquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febre de toda a especie
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Combrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de Pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phthisica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas.	Venereo (mal).
— intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa de Sr. Soum pharmeceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mai[s b]aratos do que em outra qualquer parte.

Machinas de costura.

N. O. Bieber & C. Successores avisam ao publico, que no seu armazem na rua da Cruz n. 4, estão expostos á venda as melhores machinas de costura que até hoje teem vindo a este mercado, as quaes possuem todos os melhoramentos inventados até esta época sem ter os defeitos que em outras se nota, assim são de construcção simples e facilitam o uso. A costura feita por estas machinas não teem igual em obra de mão, um ponto bonito e forte, alem de que alinham e cozem de todos os modos, cada caixa de costura representa um lindo toilete para gabinete de senhora. Igualmente ha machinas para selleiros, etc. Os preços são modicos, e o Sr. Birmingham, engenheiro, ensina o uso das machinas e todas as particularidades da conservação de sua construcção no acto da compra.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita barata.

Paletots de casemira escura a 4$, ditos de alpaca preta a 4 e 5$, camisas brancas e de cores a 2$, ditas de fustão a 2$500, ceroulas muito finas a 1$600 e 2$, paletots e brim pardo a 3$, calças de casemira pretas e de cores, paletots de panno preto, sobrecasacas, colletes de casemira preta, ditos de velludo preto e de cores, um completo sortimento de roupa feita.

ATTENÇÃO.

Vendem-se grandes toneis de amarello, assim como toneis e quartolas de madeira de boa qualidade, todos muito proprios para as destillações dos engenhos e para depositos de mel; para ver a tratar na rua do Queimado loja n. 39 ou na rua Imperial em casa do major Antonio da Silva Gusmão.

ILEGÍVEL

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n 118 e 120 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lençóes e arroellas de cobre, lençóes de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acha-se na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, pontes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afama do fabricante Roskell, por preços commodos e tambem machinas e cadeias para os mesmos de excellente gosto

— Vende-se uma loja de calçado na rua do Livramento n. 33, muito afreguezada, e com armação nova, e propria para qualquer negocio que se pretenda botar: a tratar na mesma loja.

— Vende-se a casa terrea n. 35 da rua do Padre Floriano, com chãos proprios: a tratar na rua larga do Rosario n. 20, segundo andar.

PECHINCHA.

Vende-se um bom cavallo castrade muito andador de tudo, sem achaques, por pouco dinheiro; na rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

Vende-se uma excellente propriedade construida de cal e tijolo, paredes dobradas, com 2 salas, 4 quartos, cosinha fora e muito fresca sita na frequezia de Jaboatão do lado do rio do mesmo nome: a tratar na rua do Queimado n. 46 A.

— Na rua da Cadeia n. 24, vendem-se as seguintes fazendas, por metade de seu valor, para liquidação.

Bicos de seda brancos e pretos, de todas as larguras, vara a 160, 240, 400, 800 e 1$000.
Um completo sortimento de franjas de seda e de algodão.
Chales de touquim a 10, 15, 20 e 35$.
Botões de seda, velludo, de louça e de fustão de qualidades finas, duzia a 200, 400 e 600 rs.
Collarinhos bordados de 500 rs., 2$, 3 e 4$.
Entremeios finos, peças com 12 varas a 1$.
Folhos bordados tiras a 500, 1$, 2$, 3$500.
Camisetas com manguitos a 3$, 4, 5 e 6$.
Enfeites de flores a 6$.
Chapeos de seda para senhora a 10$.
Casaveques de velludo a 40 e 60$.
Ditos de seda a 25$.
Ditos de fustão a 8 e 12$.
Fitas de seda e de todas as qualidades de 160 rs. a 1$500.
Ditas de velludo de 240 rs. a 1$.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C. J. Astley & Companhia.

Vende-se
Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro.
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marceneiro: no armazem de C. J. Astley & C.

Loja de calçado.

Vende-se a dinheiro ou a prazo uma loja de calçado com poucos fundos, muito propria para qualquer principiante, e muito acostumada a vender bilhetes de loteria: quem pretender dirija-se á praça da Independencia n. 39, que se dirá qual é.

Bajús.

Com este nome acaba de chegar uma pequena porção de transparentes de flores mui elegantes para candieiros: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Cavallo fino.

Vendem-se dous cavallos com todos os andares, muito gordos e sem achaques, bonitas cores: na rua do Queimado n. 46, loja.

Camisas inglezas de fustão a 2$ rs.

Na rua da Madre de Deus n. 36 A, vendem-se camisas inglezas de futões com colarinhos e punhos de linho a 2$ cada uma.

A 3$500, 4$ e 7$ rs.

Na rua da Madre de Deus n. 3 A, vendem-se paletots de ganga amarella, prova de limão a 3$500, ditos brancos de bramantes a 4$ cada um, calças de casemira feitas de moderno gosto a 7$ cada uma.

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias

Prompto alivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de rheumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa, camaras, colicas, bilis, indigestão, crup, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc.

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, chronicas e syphiliticas; resolve os depositos de máos humores, purifica o sangue, renova o systema; prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores glandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as classes, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres hipocondria, venereo, etc

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca occasiona nauzeas nem dores de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas affecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica-los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falsificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

Rapé nacional D. Pedro II da imperial fabrica de João Candido de Miranda, Rio de Janeiro.

Este rapé sem duvida o de melhor qualidade fabricado neste imperio, acaba de chegar e vende-se no deposito, rua do Vigario n. 23, escriptorio.

Barato para acabar.
Rua do Passeio Publico, loja numero 11.

Meias para senhora, duzia a 3$500, e 4$500 superior, cortes do vestido de cambraia com listras de seda a 5$, ditos de lãa a 5$, ditos de cambraia a 3$, ditos de cassas a 2$200, peças de cambraia de salpicos a 3$600, grosdenaple muito fino a 1$700, 2$ e 2$300, cortes de casemira a 3$, chita franceza a 220 o covado, camisas francezas de cores e brancas a 1$600, gravatas de linho á 500 rs., ditas do setim a 500 rs. e 1$, chapeos de baeta avariados a 320, ditos de feltro, boa fazenda, a 2$800 e 4$, algodão de duas larguras, a vara a 600 rs., algodãozinhos a peça a 3$, 3$400, 3$800 e 4$800 muito incorpados, madapolões a peça 3$300, 4$200, 4$400, 4$600, e 6$ muito finos, meias cruas a duzia 1$800, panno da Costa covado a 340, chapeos de sol de panno ordinario a 1$800, ditos de seda a 6$800, algodão de sacco, vara a 280, chales de lãa a 1$800, ditos de merinó bordados a 5$500, ditos lisos a 4$500, lenços para rapé de alcobaça a duzia 4$, ditos de ganga muito finos a 3$800, paletots de casemira forrados de seda a 18$, calças de casemira ordinaria com mofo a 2$, castores muito grossos a 200 o covado, brim miudo para calça a 180 rs. o covado, algodão de listra muito bom a 200 rs, dito mesclado a 180, peças de chita para coberta a 8$500 muito fina, ditas miudas para vestidos a 7$, ditas S 6$800, e outras muitas fazendas que só á vista do comprador fará fé.

Liquidação de fazendas
Por menos de seu valor
Na rua Direita n. 68.

Riquissimos vestidos de barejo de seda, ditos de mussulina de seda, ditos de fantasia de seda, ditos de seda preto, ditos de grosdenaples bordado a velludo, polacas francezas da ultima moda, chales de todas as qualidades, paletós de panno e de casemira de differentes qualidades, ditos de alpaca preta e de cores de 2$ á 3$000, e outras muitas fazendas que é enfadonho menciona-los. (Affiançando-se que não se engeita dinheiro.)

Rua Nova n. 34.

Madama Rosa vende ricos chapeos de seda para senhora de differentes preços, de 10$ a 25$, ditos a Garibaldi para menina de 5 até 14 annos, ditos para baptisado, ricas toucas para senhora, pretas e de cores, capellas para noiva, enfeites a imperatriz pretos e de cores, cortes de vestidos para noiva, ditos pretos e de cores, espartilhos de enfiar, ditos com carretel, ricos sintos com fivelas para senhora e manteletes, vestuarios para baptisado, luvas de pellica, ditas de retroz, balões, grande sortimento de chapeos de sol para homens e senhoras.

CORAL.

Vende-se verdadeiro coral de rais a preço muito commodo, e mais muitas miudezas e rapé de varias qualidades, tanto a retalho como em libras: na rua larga do Rosario passando a botica a segunda loja de miudezas n. 38.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10. encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.
St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.
St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:
Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

As melhores machinas de coser dos mais afamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.

Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

Liquidação para acabar.

Na loja da rua do Crespo n. 14, vende-se um variado sortimento de fazendas abaixo mencionados e por preços o mais barato que se pode imaginar;

Cassas de cores fixas o covado a 160 rs.
Camisinhas de cambraia com gollinhas a 500 rs
Dita dita com gollinhas e manguitos a 4$.
Pentes riquissimos de tartaruga de 10$ e 15$.
Chales de lãa estampados a 2$500.
Ditos de merinó de uma só côr a 3$.
Ditos de touquim a 15$.
Lenços de cassa de cores com bico a 120 rs.
Paletot de seda para homem de 10$ a 12$.
Dito de panno e casemira a 15$ e 18$.
Cortes de vestidos de tarlatana bordados a seda a 13$ e 20$.
Ditos dito de fular de seda a 15$.
Dito dito de seda preta e de cores bordados com babados a 60$.
Ditos dito de grosdenaple preto bordado a velludo com babados a 70$.
Ditos dito de grosdenaple preto a 50$.
Ditos dito de grosdenaple preto d'aquile a 30$.
Ditos dito dito dito a 25$.
Ditos dito de seda de cores com babado a 20$ e 40$.
Ditos dito de phantasia de barege a 15$ e 17$.
Ditos dito de cambraia brancos bordados finos a 20$ e 30$.
Ditos dito de seda preta lavrada a 25$.
Ditos dito de seda de cores lavrada a 30$.
Ditos dito de cambraia e seda a 3$.
Ditos dito de fustão com casaveque feitos a 15$.
Casaveques de cambraia bordado de 3$, 4$ e 15$.
Penteadores de cambraia bordados para senhora a 5$.
Romeiras de cambraia de salpico e bordadas a 1$ e 2$.
Visitas e sahidas de baile de merinó e seda a 8$ e 15$.
Manteletes de grosdenaple branco a 10$.
Ditos dito preto com bico de 15$ a 20$.
Visita de filó preto a 10$.
Saias bordadas para senhora a 2$, 2$500, 3$ e 5$
Capas de velludo ricamente bordadas para senhora a 80$.
Camisas de cambraia de salpico para menina a 1$.
Ditos de fustão bordado para criança a 1$.
Ditos de seda bordados para criança a 7$.
Vestuarios de gorgurão para menino e menina a 5$, 8$ e 15$.
Ditos de brins para menino a 4$.
Ditos de fustão para meninos a 6$.
Calças de casemira de cores para menino a 6$.
Vestidos de cambraia bordados para baptisado de crianças a 6$ e 15$.
Colxas abertas de lã para cama a 5$.
Grosdenaple de cores covado a 1$ e 1$200.
Tafetá de cores com pequeno defeito de mofo o covado a 320 rs.
Barege de seda lindos padrões o covado a 900 rs.
Lã de cores muito fina o covado a 600 rs.
Riscado de lã e seda muito fino o covado a 800 rs.
Chales de cores o covado a 500 rs.
Lenços de seda de cores a 1$ e 1$500.
Luvas brancas de pelica em bom estado a 500 rs.
Ditas de seda pretas e de cores a 320 rs.
Leques finissimos a 1$500, 3$ e 15$.
Peça de fita de gorgorão para sinto de senhora com 11 varas a 4$500.
Peça estreita de velludo com 10 1/2 varas a 1$.
Fita muito larga e rico desenho para cinta de senhora a vara 2$500.
Chapeos de palha copa alta para homem a 4$.
Ditas amazonas para montaria de senhora a 4$.
Ditos de seda para senhora a 10$.
Ditos de seda de cores para criança a 4$.
Bonets de lontra para menino a 4$.

Pechincha
Para os Srs: de engenhos, Alambiques de 16 a 200 canadas,
Na fabrica de caldereiro de Villaça Irmão & Andrade, rua do Brum ns. 11 e 13.

Tem um grande sortimento de alambiques, carapuças e serpentinas de cobre simples e continos, e uma machina de cobre de destilar e restilar espiritos até 40 gráos pelo systema de Lugier, e sinos de 16 libras a 8 arrobas, tudo se vende por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte, a prazo ou a dinheiro, e fabrica-se e concerta-se todas as obras de cobre, bronze e folha com a maior presteza possivel.

— Vende-se um molatinho de 12 a 13 annos de idade, optimo para pagem: na rua do Livramento n. 25, primeiro andar.

— Vendem-se 2 bois mansos para carroça, já costumados ao dito trabalho, e um cavallo magro porém bom andador: na estrada de João de Barros, sitio de frente murada junto ao sitio da capella.

— Vende-se uma negra um pouco idosa: na rua Direita n. 127.

— Vende-se toucinho novo de Lisboa a 360 rs., azeite de peixe a 400 rs.: na rua Direita n. 14, esquina de S. Pedro.

— Vende-se uma grande casa com muito terreno que dá outras, na rua Nova da cidade de Olinda, com excellente vista de mar, e dominando toda a mesma cidade: a fallar em Olinda, na sachristia da igreja do Bomfim, e no Recife na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machina de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para o

Lenços, bicos e rendas.

Na loja da rua do Crespo n. 14, vende-se ricos lenços de labyrinto de cambraia de linho, bicos e rendas feito na provincia do Ceará.

Balões de 30 arcos,

Chegaram as mais modernas e melhores saias de balão com 30 arcos: na rua da Imperatriz numero 12.

Vinho genuino.

Ainda ha uma pequena quantidade de ancoretas deste vinho sem confeição, e proprio de doentes: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Milho novo.

Saccos de alqueire: no largo da Assembléa n. 19, armazem de Antunes Guimarães & C.

Cera de carnaúba,

qualidade especial: no largo da Assembléa n. 19, armazem de Antunes Guimarães & C.

Charutos do Rio,

qualidades finas e de differentes formatos, fabricados por um dos melhores autores, estabelecido alli desde 1852, no largo da Assembléa n. 19, armazem de Antunes Guimarães & C.

5000 RS.

Ferros economicos de engommar a vapor: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Melliez

chegados de novo pelo ultimo paquete: na loja do vapor na rua Nova n. 7.

NOVIDADE
AO
armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Lençóes de bramante de uma só largura pelo barato preço de 1$800 cada lençol.

Covado a mil e duzentos réis.

Grosdenaples furta-cores com umas pintas de mofo muito pouco, pela pechincha de 1$200.

A 5$500 chales.

Chales de merinó bordado, franja de seda.

Grandes colchas a 5$500.

Colchas de fustão muito grandes de lindos desenhos a preço de 5$500.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e roupa feita
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello
RUA DO QUEIMADO N. 39
EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, e convida a todos os seus freguezes e todas as pessoas que desejarem ter um sobrecasaco bem feito, ou uma calça ou collete, de dirigirem-se a este estabelecimento que encontrarão um habil artista, chegado ultimamente de Lisboa, para desempenhar as obras a vontade dos freguezes. Já tem um grande sortimento de palitots de casemira cor de rapé e outros escuros, que se vendem a 12$, outros de casemira de quadrinhos da mais fina que ha no mercado a 16$, ditos de merinó setim a 12$, ditos de alpaka muito fina a 6$, ditos francezes sobrecasacados a 12$, ditos de panno fino a 20$, 25$, e 30$, sobrecasacas francezas muito bem feitas a 35$, calças feitas da mais fina casemira a 10$, ditas de brim e de fustão por preço commodo, um grande sortimento de colletes de casemira a 5$, ditos de outras fazendas por preço commodo, um grande sortimento de sapatos de tapete de gosto muito apurado a 2$, ditos de borracha a 2$500, chapéos de castor muito superiores a 16$, ditos de seda, dos melhores que tem vindo ao mercado a 10$, ditos de sol. inglezes a 10$, ditos muitos bons a 12$, ditos francezes a 8$, ditos grandes de panno a 4$, um completo sortimento de gollinhas e manguitos, tiras bordadas, e entre meios muito proprio para collerinhos de meninos e travesseiros por preço commodo, camisas bordadas que servem para batisado de crianças e para passeio a 8$, 10$ e 12$, ricos lenços de cambraia de linho bordados para senhoras, ditos lisos para homem por preço commodo, saias bordadas a 3$500, ditas muito finas a 5$. Ainda tem um restinho de chales de toquim a 30$, cortes de vestido de seda de cores muito lindas e superiores qualidades a 100$, que já se venderam a 150$, capotinhos pretos e manteletes pretos de ricos gostos a 20$, 25$ e 30$, os mais superiores chales de casemira estampados, muito finos, a 8$ e a 10$, toalhas de linho de vara e tres quartas, adamascadas, muito superiores a 5$, ditas para rosto de linho a 1$, chitas francezas de superior qualidade, tanto escuras como claras a 260, 280, 320, 400 e 440 rs. o covado, ricas casemiras para calça, colletes e palitots a 4$ o covado, e um completo sortimento de outras fazendas, e tudo se vende por preço barato, e que não é possivel aqui se poder mencionar nem a quarta parte dellas, no entanto os freguezes chegando e querendo comprar não irão sem fazenda.

Libras sterlinas.

Vende se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, na praça do Corpo Santo.

Milho.

Vendem-se saccos com milho a 5$500 para acabar: na rua da Cadeia do Recife n. 3.

Terrenos perto da praça.
Caminho dos omnibus.

Os herdeiros do commendador Antonio da Silva vendem sua propriedade, no lugar da Casa Forte, em sortes de terra a vontade dos compradores com a unica restricção de não terem menos de 30 palmos de frente, e fundo designado pela respectiva planta approvada pelas autoridades competentes. O engenheiro Antonio Feliciano Rodrigues Sette é o encarregado das medições precisas, e pode ser procurado no mesmo sitio, ou na rua estreita do Rosario n. 30, terceiro andar, ou na praça da Boa-Vista, botica de Joaquim Ignacio Ribeiro Junior: os pretendentes podem dirigir-se igualmente para qualquer proposta ou esclarecimento ao herdeiro L. A. Dubourcq, no seu sitio na Capunga.

— Na rua Nova n. 33, loja de ferragens, vende-se uma escrava pelo baratissimo preço de 800$000.

— Vende-se uma negra da Costa sem vicios e nem achaques, de idade de 35 annos, para todo serviço, por preço commodo: na rua da Imperatriz n. 19, com Frederico Chaves.

— Vende-se uma boa casa terrea em chãos proprios, na rua de Santo Amaro n. 12; trata-se na rua do Crespo n. 14.

— Vende se na rua da Cruz armazem n. 35:
Cera de carnauba a 10$ a arroba em saccos.
Sebo refinado do Porto em caixões a 11$.
Dito em barricas a 10$500.
Dito em velas caixotes de 1 arroba por 12$.
Fio da Bahia em saccos por libra 750 rs.

Vende-se na loja de Antonio Augusto dos Santos Porto na loja ns. 37 e 39 na praça da Independencia, capellas de aljofar e imortal e para catacumbas, tumulos etc., etc., da forma seguinte e preços razoaveis:

Capellas de aljofe com inscripções, grandes a	10$
Ditas ditas por	8$
Ditas ditas por	5$
Ditas ditas por	3$
Ditas de imortalle por	2$
Quadros com a imagem do Senhor Cruxificado com inscripções por baixo a 10$ e a	8$

Ferros de engommar economicos a 5$000.

Estes magnificos ferros acham-se a venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10.

Liquidação para acabar.

Na loja da rua do Crespo n. 14, vende-se um variado sortimento de fazendas abaixo mencionadas, e por preço o mais barato que se pode imaginar.

Paletot sacco de panno preto de 16$ a 18$.
Dito fino de alpaca preta a 12$
Dito dito de cores a 6$.
Dito dito dito a 5$.
Dito dito de alpaca preta para menino a 7$.
Dito de brim branco de linho a 4$.
Dito de ganga a 2$500.
Gravatinha de velludo para pescoço de senhora a 400 rs.
Lenços de retroz bordados para senhora a 500 rs.
Entremeios bordados, vara a 500 rs.
Tiras bordadas de palmo de largura a 1$.
Ditas ditas largas, vara a 1$600.
Tapete aveludado a 6 e 8$.
Ditos ditos, ricos, para 4 cadeiras a 18$
Pannos para mesa a 2$500 e 5$500.

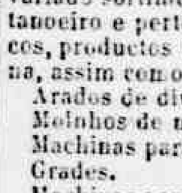
Camisas inglezas.

Acaba de chegar na bem conhecida loja de Goes & Bastos, rua do Queimado n. 46, um grande e novo sortimento das camisas inglezas, gostos modernos, e por ser grande porção convida-se os freguezes a virem comprar a duzia dor 35$; são de linho puro.

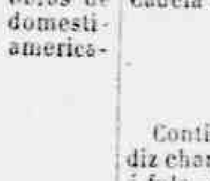
— Em casa de N. O. Bieber & C. Successores, rua da Cruz n. 4, acha-se á venda um grande e variado sortimento de ferragens finas, obras de tanoeiro e pertences sem fim por usos domesticos, productos todos da industria norte americana, assim como:
Arados de diversos tamanhos.
Moinhos de milho.
Machinas para cortar capim.
Grades.
Machinas para descaroçar milho.
Cultivadores e ferros de engommar economicos.

Vendem-se

canoas de amarello de 28 a 45 palmos, por preços commodos: na rua do Vigario n. 5.



Liquidação.



Chapéos do Chyli de 2$ até	12$000
Ditos de couro da Russia a	1$000
Ditos de palha arrendados muito finos a	2$000
Ditos de palha de trança hamburgueza a	1$280
Ditos de Italia a 2$ e	3$000
Ditos prototipos de qualidade muito fina a	11$000
Ditos de feltro amazonas para senhora a	11$000
Ditos dito dito a	8$000
Ditos de feltro para homem e meninos ds 2$560 até	6$000
Ditos de lontra tanto baixos como altos de 5$800 a	9$000
Ditos de massa de copa com pello de 2$ até	10$000

Tendo outras muitas qualidades de chapéos como de bonets tanto para homem como para meninos, fitas tanto de seda como de velludo, sola de lustre, coro de anta branco proprio para talins de fuzileiros e outros muitos objectos que só á vista se poderão fazer o preço e tudo isso se vende por menos do seu valor por ser dinheiro á vista: na loja de chapéos da praça da Independencia ns. 36 e 38 de Domingos Francisco Ramalhe.

Vinho bom a 400 rs a garrafa, milho e arroz a 280 rs. a cuia.

Manteiga ingleza a 1$120, franceza a 640, da melhor que ha no mercado, chá muito bom a 240, café novo a 280, arroz a 100 rs. a libra, toucinho a 360, batatas a 60 rs., farinha de araruta e Maranhão a 200 rs., alpista a 160, espermacete a 640, azeite de Lisboa a 640, vinagre a 240, potes para manteiga de 320 até 640, de tudo se afiança a boa qualidade: na taberna da estrella no largo do Paraizo n. 14.

NA NOVA
Loja de miudezas na rua *Direita N. 85, onde tem o lampeão do gaz,*

vendem-se peças de fitas de coz a 240 rs., caixas d'agulhas francezas a 160 240 rs., colheres de metal principe para soupa fino a 5$200, ditas para chá a 2$800 a duzia, enfeites de vidrilhos pretos finos a 2$500, caixa de bufalo a 1$ e 1$800, bandejas finas a 1$500, 2$ 3$, 4$, e 5$, maços de grampas roliços a 40 rs., ditos de caracol a 80 rs., tinteiros e areeiros finos a 2$, galão de linho branco a 100 rs. a vara, pulseiras pretas a 1$, torcidas para candieiros a 100 rs. a duzia, peças de fitas de linho a 60 e 80 rs., cordas para violão a 80 e 120 rs., tranças de linho para enfeites de vestidos a 900 rs. a peça, pentes de alizar, de baleia, a 240, calungas de diversas qualidades a 120, 160, 200, 240, 280 e 480 rs., golinhas de corchi para senhora a 800 e 1$, canivetes de uma folha a 160, escôvas para dentes a 240 rs. sabão fino para barba a 80 e 320 rs., bicos finos finos a 40, 80 e 100 rs. a vara, meias para senhoras a 320 rs. o par, linhas de miada para corchi a 20 rs. a miada, ribique a 80 rs. o papel, obreias de maça a 80 rs. a caixa, vispegas a 1$, cartas francezas a 240 e 320, ditas portuguezas a 240 rs., lapis finos de côres a 160, linhas pera marca a 20 rs., tesouras a 100 rs., pentes para atar cabello a 160 rs., oculos de aço a 500 e 800 rs., pomada franceza a 100 rs., tapetes para lanternas a 2$500 o par, toucas para meninas e meninos de lãa a 800 rs., colheres para chá a 800 rs. a duzia, alfinetes em caixinha muito fino a 200 e 280 rs., luvas de fio d'Escossia de côres para homem a 640, ditas brancas a 640 rs., meias cruas finas para homem a 3$200 a duzia, lãa para bordar a mais fina que ha a 7$500, tinta de carmim fina a 500 rs., caixinha de papel sortidas em côres a 1$, ditas de quadrinhos a 500 rs., ditas de côres a 800 rs., atacadores d'algodão chatos a 60 rs., ditos roliços a 100 rs., pentes travessas para meninas a 640 rs., ditos de borracha para alizar a 600 e 800 rs., ditos de bufalo branco a 500 rs., ditos para piolhos a 280 rs., ditos para suissas a 500 rs., peças de tranças de lãa de caracol a 60 rs., fitas de seda da largura de 5 dedos a 640 rs., obreias de colla a 100 rs., bonecas de camurça a 160 rs., ditas de chouro a 500, 800, 1$500 e 2$, tesouras para unhas a 800 rs, ditas para costuras a 1$, faca de cabo de balanço dous botões 6$500 enfeites dos mais modernos que ha para senhoras a 5$ e 4$500, ditos para meninas a 4$000 e 5$, caixa de lamparinas de nova invenção a 100 e 60 rs. bicos pretos de seda a 100, 160, 200, 280, 320 e 500 rs., carretel de linha do gaz de todas as cores a 40 rs., ricas figuras para quadros; venham logo antes que se acabe a pechincha.

Escravos fugidos.

— Fugiu no dia 2 de setembro do corrente anno o escravo Francisco, mulato claro com idade de 30 annos pouco mais ou menos, barbado, cabellos pretos anellados, conduzio uma maca de ovelha em que levou a roupa e algum dinheiro, assim como um chapéo de couro, é natural da villa do Ipú (provincia do Ceará) e foi comprado a Pedro Honorato da villa do Tamboril da mesma provincia; roga-se aos capitães de campo, autoridades policiaes e a qualquer pessoa a apprehensão do dito escravo, a entregar a João José de Carvalho Moraes Filho, na rua do Queimado n. 13, que será bem recompensado.

— No dia 26 de setembro proximo findo, do engenho Caeté para o Recife, desappareceu um rapaz semi-branco, de nome Manoel, idade de 16 annos, pouco mais ou menos, secco do corpo, cabellos bem pretos e espicado, montado em um cavallo russo pombo, capado, descarnado, cego do olho direito e cauda bastante curta, com um jogo de malas de pregaria com pouco uso contendo em ditas malas diversas peças de valor, julga-se que dito rapaz tenha-se desnorteado para as bandas d'Agua Preta, donde alli tem parentes, esse mesmo rapaz quando mais criança esteve nos Coelhos, na olaria de Antonio Carneiro da Cunha; pede-se as autoridades policiaes que o apprehendam, e mesmo algum particular, e o remettam á Estrada Nova do Cachangá, casa do Pedro de Assis Campos Cosdem que se pagará qualquer despeza que por ventura se faça com dita apprehensão.

— Acha-se fugido um mulato cabra de nome Raymundo Patricio, official de pedreiro e tarbeiro, foi remettido do Pará em abril de 1859 pelo Sr. Manoel Joaquim de Faria, o qual foi aqui vendido ao Sr. Feliciano José Gomes, e este senhor vendeu ultimamente ao Sr. Francisco Mathias Pereira da Costa; tem os seguintes signaes: estatura regular, bastante grosso e barbado, olhos amarellados, falla com desembaraço, representa ter 35 a 40 annos: roga-se as autoridades policiaes a sua apprehensão; e quem o pegar, dirija-se ao engenho Guerra, em Ipojuca, ou na rua do Imperador n. 79, escriptorio de Polycarpo Jo Layme, ou na rua de Apollo n. 30, escriptorio de Manoel Gouveia de Souza, que será generosamente recompensado.

Boa recompensa

José Matheus Ferreira recompensa bem a quem lhe trouxer o seu escravo Leandro, o qual tem os signaes seguintes: idade 20 annos, pouco mais ou menos, baixo, rosto e cabeça redonda, sardas no rosto, pouca barba e ruiva, quando anda arqueia um pouco os braços, falla bem e sabe ler, é natural do Icó, onde tem familia: na rua da Cadeia do Recife n. 35, loja.

300$000.

Continúa a ester fugida a escrava Paula, que diz chamar-se Paulina, tem os signaes seguintes: é fula, alta e muito magra, representa ter 25 annos de idade; desconfia-se estar occulta em alguma casa nos arrabaldes desta cidade; veio do sertão do Ceará, d'onde é natural: quem a pegar, receberá a quantia acima, na rua da Cadeia n. 35, loja.

Fugio do engenho Quanduz, em Santo Antão, no dia 18 de maio do anno proximo passado, um escravo de nome Luiz, de idade 23 a 24 annos, com os signaes seguintes: é cabra, de estatura regular, baixo, quando se ausentou não tinha barba nenhuma, cabello a especie do de rato, tem um pequeno geito nas pernas para dentro, um signal na ponta da lingua do tamanho de um caroço de goiaba, que o atrapalha um pouco quando falla, tem as costas bem cicatrizadas de chicote; este escravo foi da villa do Saboeiro, comprado ao Sr. Domingos de Souza Barros, e ha noticia delle estar acoutado em uma fazenda acima da dita villa 20 leguas: pede-se portanto a captura do dito escravo, e quem o pegar leve-o a seu senhor no dito engenho, ou no Recife a Bernardino Francisco de Azevedo Campos, no pateo do Carmo, que se gratificará com a quantia de 200$.

100$ de gratificação

Fugio no dia 27 de agosto do corrente anno um escravo por nome Pedro, que representa ter 32 annos de idade, com os signaes seguintes: de côr simi-branca, alto, secco, cabellos corridos, cabeça redonda e chata atraz, pouca barba, e falla muito apressado, quando anda inclina o corpo para a frente, levou roupa de algodão branco e azul de riscadinho, chapéo de baêta preta e do Chile. Este escravo tinha um primo por nome Manoel Alves, morador no Arraial, onde era feitor, ambos naturaes do Rio do Peixe, ha toda probabilidade que para lá fossem por terem lá parente. Esse escravo foi de Francisco Ribeiro que recebeu em herança de seus pais, e trouxe para essa cidade aos 9 de outubro de 1858, que vendeu ao Sr. José Francisco do Rego Medeiros Mello: por isso pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura e leva-lo á rua de Apollo n. B 4.

— Fugio da padaria da rua Imperial n. 187, o negro Francisco, com os signaes seguintes: estatura baixa, pouca barba, falla brando, levou calça de casemira de casineta, camisa de algodão riscado, chapéo de sol e uma carteira de pagem com roupa de seu uso; desconfia-se que seguisse para Macaú do Assú, provincia do Rio Grande do Norte, d'onde é natural: pede-se as autoridades policiaes ou capitães de campo, de o levar ao seu senhor, que será bem recompensado.

ILEGÍVEL

Litteratura.

Pio IX, pontice e rei.

EXAME DAS PRINCIPAES OBJECÇÕES CONTRA O PODER TEMPORAL DO PAPA.

(Continuação do numero 229.)

— Seja como for não se póde negar que ha muitos abusos na administração romana; o descontentamento é geral. Tal é o verdadeiro motivo da revolução.

— Fallas de abusos! Todo mundo convem que os ha nos Estados Pontificios. E qual é o paiz isento de abusos? Se se fizer um exame de consciencia com todos os governos neste artigo, crês tu que muitos haverá que se dêem por innocentes e enchuguem a bocca como a mulher adultera da escriptura dizendo: Não fiz mal? (1) Abusos enormes, inqualificaveis abusos ha-os na Inglaterra nessa crapulosa miseria, que devora, como um cancro, suas classes pobres, flagello sem exemplo, para significar o qual foi necessario crear uma palavra nova e desconhecida de todas as linguas humanas— *o pauperismo*! Não allo dos horrores da India e da cruelissima oppressão que tem pesado, ha tantos seculos, e que pesa ainda em nossos dias sobre a desditosa Irlanda. Abusos feios, enormissimos abusos ha-os na França, onde o governo tem levado o odioso systema de centralisação até matar toda iniciativa dos departamentos, prestes á tornarem-se puras manivellas nas mãos da administração parisina. Abusos horriveis, clamorosos abusos ha-os na Russia, cujo czar debaixo de um verniz de liberalismo, continua á exercer em face das nações da Europa a mais iniqua e sanguinaria perseguição contra os catholicos Polacos, os Ruthenos, os Gregos-Unidos para faze-los passar ao schisma moskowita, contando-se já não menos de onze milhões desses infelizes que apostataram debaixo dos golpes do knout, ou ameaçados da confiscação e da Siberia. Que eu sei? Faltam abusos na Austria, nos pequenos governos da Confederação Germanica, na Hespanha, em Portugal, nos Estados-Unidos, no Brasil? Ainda uma vez, onde é que não ha abusos? E porque ha abusos por toda a parte, por toda a parte se ha de insuflar insurreições e provocar desmembramentos? Onde iriamos parar se se introduzisse no direito publico das nações este principio, que basta haver abusos na administração de um paiz para que um vizinho mais poderoso tenha direito de intervir e annexar á si todo esse paiz ou uma provincia delle? Não digo já, qual parte dos Estados Romanos, mas qual governo, qual dynastia poderia sustentar-se incolume no meio do immenso cataclismo que seria o consectario immediato de um tal principio? Que diria Lord Palmerston si aproveitando-se a França dos dissabores e descontentamentos, infelizmente tão justificados, da Irlanda, mandasse para esta parte do Reino-Unido espingardas, emissarios e dinheiro afim de lá promover uma revolta? Que diria o Brasil se a Inglaterra tentasse egual manejo na Bahia ou em Pernambuco? Admittiria alguem a legitimidade de taes revoltas, só porque ha queixumes e descontentamentos nesses lugares? Não basta saber se ha queixumes; é mister conhecer se elles são fundados, e em segundo lugar, se sendo fundados, os motivos são bastante graves para excusar até um certo ponto a medida extrema de uma separação violenta.

Admittir o contrario é pôr de continuo em problema a vida mesmo das nações; é abdicar todas as garantias de inviolabilidade que podem ainda conservar as soberanias actuaes sobre o solo ruinoso em que ellas assentam; é entregar a integridade dos imperios, já tão ameaçada, á mercê dessa turba cada dia crescente de amotinadores descontentes que a ambição de uma potencia vizinha poderá facilmente açular para obter seus fins interessados. Ora se ha um facto notorio, palpavel, enorme como uma cadeia de montanhas é que a revolução das Romagnes foi preparada, provocada, dirigida, consummada emfim por um governo inimigo do da santa sé, sob cor e pretexto de descontentamentos das populações: descontentamentos que nunca foram bem averiguados, nem provados, bem entendido; mas emfim é a que se allegou. Foi, para livra-los de pretendidos abusos da administração pontificia, que Pepoli e Cipriani, á frente de alguns turbulentos, assalariados por Cavour, aproveitando-se da repentina sahida da guarnição austriaca, arvoraram sobre os muros de Bolonha o estandarte tricolor, com grande sorpreza da gente de bem e applausos dos politicos sub-alpinos, que viam assim realisado, mais cedo que esperavam, o plano que haviam tramado e em cuja execução de ha muito trabalhavam surdamente. Soldados, armas, munições, sommas para pagar manifestações politicas, promessas seductoras, animações, ameaças, enganos, todos estes meios empregou então o gabinete de Turim ás claras e sem rebuço, não fallando de uma chusma de gazeteiros destinados á repetir em todos os tons quão desditoso é pertencer ao governo do Santo Padre e a immensa vantagem de respirar debaixo do sceptro do Piemonte. Taes são os factos. A annexação, que veio pôr cumulo e remate á esta obra d'iniquidade, não teve outras bases em que fundar-se senão as mesmas declamações vagas sobre a supposta incapacidade do governo pontificio e os pretendidos soffrimentos do povo, victima do despotismo clerical. Articularam os revolucionarios romanhóes ou antes piemontezes, alguma accusação seria contra o Santo Padre? Não. Demonstraram elles que Pio IX é um tyranno, um despota, um monstro, capaz de motivar por seus excessos sanguinarios uma reacção armada da parte de seus subditos? Não. Provaram elles que Pio IX não é um principe italiano, elle que é o mais italiano dos principes d'Italia, elle que durante a guerra não teve, como outros, a fraqueza de lançar-se nos braços d'Austria, antes ficou firme em seu posto, guardando sempre a mais digna e escrupulosa neutralidade? Não, mil vezes não. Os revolucionarios não formularam de uma maneira precisa nenhuma destas accusações, e quando o fizessem, nunca as provariam. E uma revolta tão sem motivo e tão iniquamente consummada; uma revolta fomentada pela ambição e pelo odio de uma potencia inimiga; uma revolta fundada em principios que, á serem admittidos, abalariam, além do principado sagrado, todos os fundamentos da justiça, toda a garantia do poder, e arrastariam n'uma commum e universal ruina todos os thronos, todas as nacionalidades, toda a ordem social, grande Deus! uma tal revolta será proclamada legitima e consagrada pelos suffragios dos governos da civilisada Europa! Não; nosso seculo tem visto bem escandalos, mas não verá certamente este.

— Perdoa-me, meu charo, tu interpretas mal as intenções do Piemonte. Elle não interveio na Italia central e na Emilia senão levado de um nobre patriotismo, e do sincero desejo de melhorar a sorte dessas infelizes populações que gemiam, coitadas! debaixo do despotismo papal. O *grito de dor* da Italia opprimida, que resoou no coração do rei *galantuomo*, inspirou-lhe o generoso projecto de subtrahir algumas provincias ao Papa, esperando a occasião de absorve-las todas e reinar glorioso sobre o capitolio.

— Quem se não deixará tocar desta brilhante prespectiva, e sobretudo deste estupendo rasgo de generosidade?—Em vez de excommunhões, não devia o Papa lançar tudo quanto tem de bençãos sobre tão acrysolado cavalleirismo? Mas que dirias tu, meu bom amigo, se eu te provasse com boas razões que esse famoso *grito de dor* é simplesmente uma figura de rhetorica? Que as populações dos estados do Papa não são, nem tão infelizes, nem tão dignas de lastima como assoalham os patriotas sub-alpinos? Vamos aos factos; elles tem tambem sua eloquencia e ás vezes mais persuasiva que a das palavras. Fallo-te com experiencia. Estive em Roma dous annos e percorri os Estados Pontificios. Por toda parte vi uma população pacata, religiosa, sobria, contentando-se com pouco, não se afadigando muito, gostando sobremaneira de festas, e, o que é raro, sabendo bem divertir-se. Tal é em ligeiro esboço a physionomia do povo romano. Se são estes os signaes distinctivos e caracteristicos de um povo desgraçado e opprimido, de um povo que freme impaciente debaixo de um despotismo que o embrutece, então é mister começar por mudar o nome ás cousas: chamar preto o que é branco, trevas o que é luz; e assim por diante, e então nos entenderemos perfeitamente. Desçamos, porém, ás particularidades. Em que é tão infeliz esse povo? Será no material? Mas ahi estão estatisticas officiaes publicadas pelo conde de Rayneval, embaixador francez em Roma, nas quaes demonstra elle peremptoriamente que, máo grado os violentos abalos e commoções produzidas pelos modernos agitadores, a prosperidade e cultura dos Estados Romanos tem ido em continuo augmento, e que a sorte desse povo não é inferior, antes em certos pontos é preferivel á dos outros, por exemplo, no artigo tributos, que orçam pela metade dos que se pagam em França, e que estão sempre abaixo da taxa media dos diversos estados europeus. Um Francez paga ao governo annualmente 45 francos, um Romano não paga mais de 22. Estes algarismos provam de uma maneira decisiva, ajunta o diplomata francez, que os Estados Pontificios devem ser considerados neste importante ponto de vista como tendo lugar entre as nações mais favorecidas.» Não obstante os encargos legados pela revolução, não obstante as despezas extraordinarias provenientes da reorganisação do exercito, apesar das numerosas animações dadas aos trabalhos publicos, o orçamento do estado que no principio se soldava por um deficit bem forte, se tem approximado gradualmente do equilibrio. As despezas são marcadas com o cunho da mais estricta economia. (2) A cultura das terras, segundo o testemunho não suspeito do nauseabundo About, está por toda parte em progresso, e além dos Apeninos, nas quebradas que olham para o Adriatico, *ella não tem mais quasi progresso que fazer*, diz aquelle furioso inimigo da santa sé. (3) Não admira pois que a vida material seja mui barata em Roma; que os alimentos de primeira necessidade ahi abundem. O pão do pobre é melhor que em França, e foram precisos muitos annos de más safras para que o vinho deixasse de ser accessivel ao infimo povo; em fim, o que não se vê em França, muitos menos na Inglaterra, ainda menos na Belgica, a carne é alimento de todos. (4) A industria tambem vai seu caminho. Só em Roma ha 39 fabricas de tecidos de lãa, e 47 de tecidos de seda, cujos productos foram admirados na exposição de Paris e que derramam cada anno no commercio um valor medio de 6,000.000 de francos. Não fallo de muitas outras manufacturas importantes; das estatuas e quadros modernos que sahem annualmente para o estrangeiro em grande abundancia; das fundições de caracteres de todas as linguas escriptas no universo; da typographia, gravura, obras de bronze, mosaicos primorosos e camafeus lindissimos, etc. Esse povo tão atrazado tem seus telegraphos electricos, sua illuminação á gaz. A medonha chaga do pauperismo é ahi desconhecida. Ha pobres; pauperismo, não. Antes cidades existem de cinco á seis mil almas onde não se encontra *um* só mendigo, como em Genazano na Sabina, á onze leguas de Roma; e aquella cidadezinha não é a unica á gozar deste privilegio. O mesmo não se dá em Roma outra grande cidade, porque a continua affluencia de ricos estrangeiros attrahe naturalmente para ellas copia de indigentes de todos os angulos do estado. Um sem numero de institutos de beneficencia, hospitaes, asylos, conservatorios abrem-se á todos os infortunios e miserias.

Em Roma contam-se não menos de vinte e um estabelecimentos caridosos, só em favor dos enfermos; o que fez exclamar á Voltaire admirado, que Roma moderna conta quasi tantas casas de caridade, como Roma antiga arcos de triumpho (5). Lá teve seu berço a reforma penitenciaria; esta bella instituição é catholica; já um Papa a tinha baptisado e feito entrar no mundo, antes que a admittisse a America. Emfim, o povo dos Estados Romanos não emigra em massa, nem morte de fome como na Grãa-Bretanha (6), e um ardente protestante Escossez, Mac Farlane póde escrever em 1848, depois de ter percorrido os Estados Pontificios, estas notaveis palavras: « O que viamos aqui bem nos provava que os predecessores do Pio IX não eram nem retrogrados, nem idiotas, como no-los querem pintar, e que seu predecessor immediato, Gregorio XVI, *que deixou o paiz n'uma condição de prosperidade sem exemplo*, não era um tyranno destruidor.» Assim falla um zeloso anti-papista (7). Ha muito ainda que fazer; não o negamos; mas ao menos o pontificado ainda não parou nas vias do progresso material. Passemos ao intellectual.

— Qual póde ser o progresso da instrucção nos estados do Papa? O catholicismo não é um systema de obscurantismo? Não é elle, como muito bem se disse, um immenso apagador posto sobre todas as luzes humanas?

— Tem a palavra os factos. Nos Estados do Papa a instrucção rudimentar se acha largamente diffundida, graças ao generoso concurso de tantas ordens religiosas e instituidores leigos que se dedicam com egual ardor á grande obra da educação do pobre. Não se deplora nos dominios do Papa essa *vergonhosa e brutal ignorancia do vicio e da depravação* que pesa sobre as classes indigentes da metropole ingleza, segundo o testemunho do cardeal Wiseman (8), antes a sciencia da religião, base principal de toda solida educação, tem descido até as ultimas camadas sociaes, e esse livrinho que o racionalista Jouffroy dizia conter uma solução exacta e luminosa para todas as questões da philosophia (9), o catholicismo, está nas mãos, na memoria e na intelligencia dos ultimos meninos do povo.

Ha em Roma não menos de 23,000 alumnos que recebem a instrucção primaria, seja em 400 escolas que lhes são abertas, seja em diversas instituições. Para uma população de 175,992 habitantes é bem satisfatorio aquelle numero, devemos confessa-lo. Na instrucção *secundaria* e *superior* tambem não fazem os Estados Pontificios mui triste figura. Só na capital contam-se 72 collegios, uma universidade e 3 academias, não fallando da outr'ora mui celebre universidade de Bolonha e de centenares de estabelecimentos para o estudo das humanidades disseminados pelas provincias.

Nada direi das soberbas bibliothecas recheadas dos mais ricos thesouros de sciencia, e sempre benevolamente franqueadas á todo mundo. Conta só Roma 11 publicas, entre as quaes a famosissima vaticana, além de muitas outras que se podem visitar em diversos conventos. As mesmas ou ainda maiores facilidades para o estudo das artes.

Um sem numero de museus e de *studi* estão provocando todos os talentos e todas as aptitudes. Em verdade, um povo que tantos meios tem de desenvolver sua intelligencia é para ser tão lamentado?

Fôra inutil deter-nos sobre seu estado religioso e moral. Quem não sabe que esse povo póde gozar dos mais sublimes espectaculos que offerece o culto catholico? Que o pão da palavra evangelica lhe é copiosamente destribuido? Que todos os soccorros da religião lhe são, por assim dizer, prodigalisados? O nivel de sua moralidade não está abaixo do dos outros povos, antes fazendo-se um estudo comparado das estatisticas criminaes, vê-se que o numero dos crimes ahi é relativamente menor que na França e na Inglaterra; que muitos, como o suicidio, tão commum nestes e n'outros paizes, ahi são rarissimos e quasi sempre perpetrados por estrangeiros. Ha furtos, mas não se veem lá, como em Londres, escolas publicas de latrocinio permittidas pelo governo; não se contempla lá o ignobil espectaculo de vinte mil mulheres embriagadas no decurso de um anno, como se vio na só cidade de Glascow; não ha tambem mercado de meninos e meninas como em certa rua da capital da culta Inglaterra. Os *garroters* inglezes ainda lá não penetraram (10). Ha segurança individual; tanto, que os proprios cidadãos d'Albion, sequiosos de aventuras, já se queixam de não poderem mais ter a fortuna de ser despojados e assassinados, e lamentam que toda a poesia tenha desapparecido da Italia, desde que, graças á Pio IX. pode-se viajar seguramente. E todo esse resultado se obtém, nota, meu charo, sem esse exercito innumeravel de policia *visivel* e *secreta*, que cobre hoje os mais civilisados paizes da Europa com sua immensa rede, levando muitas vezes a vigilancia até uma odiosa espionagem.

E bello vêr-se o povo romano entregar se livremente á sua alegria nos dias do carnaval, sem que no meio desse movimento de innumeraveis pessoas que se cruzam e se atropellam á pé e em carroagem, atirando flôres e *confetti* e vestidos com os trages mais garridos, se note a menor desavença ou tumulto que necessita da intervenção da força publica. Nunca esqueceremos este maravilhoso espectaculo de que fomos testemunha, e que causa inveja e admiração á todos os estrangeiros. E eis-ahi esse povo que geme *debaixo do jugo embrutecedor dos cardeaes*! Eis-ahi esse povo cuja sorte faz tanta lastima aos politicos sub-alpinos! Pobre povo que chora inconsolavel á espera de uma nova constituição e de uma camara de deputados, sem que os bonzos que o algemam lh'as queiram outorgar! Em verdade corta o coração vê-lo em tal estado de oppressão e de miseria! Ah! quando em fim se levantará para o sol da liberdade e da civilisação? Eia! é mister arranca-lo ao dominio do Papa; não ha remedio, é uma dolorosa necessidade, mas sejamos bastante generosos para confiscar estas miseras provincias! É difficil dizer o que é mais odioso nos homens que assim fallam, se a mentira ou a hypocrisia! Deixemo-los..... O que levamos dito bastará para abrir os olhos, aos que não tiverem tomado o triste partido de fecha-los para sempre á evidencia.

— Mas, meu charo, não é menos incontestavel que se precisa nos Estados Pontificios de certas reformas, e que é a persistencia do Papa em nega-las que tem esporeado a revolução e perturbado o socego da Italia.

— Que reformas são estas de que todos fallam, que ninguem especifica, e pelas quaes de facto ninguem se interessa, como muito bem se disse? Muitas das que ahi apontam se acham já admittidas, outras ou são impossiveis ou estão caminhando para a realisação, e muito mais avançada estaria a obra da restauração emprehendida pelo magnanimo Pio IX se não fossem seus generosos intentos estorvados pela revolução. « Não se póde imputar á santa sé o terem cahido as reformas de 1847, pois que ellas não cahiram senão diante do mazzinismo,» diz Mr. Saint-Marc-Girardin, um dos orgãos do *Journal des Debats*, e por consequencia insuspeito nestas materias. A *Revista dos dous mundos*, publicação universitaria e por consequencia pouco romana, dá solemne testemunho á bôa vontade do Santo Padre em promover todos os melhoramentos desejaveis.

Eis-aqui como em seu *Annuario* de 1855—1856 terminava ella um estudo sério sobre Roma. « O que resahe desta simples enumeração dos factos é que as reformas que a diplomacia occidental, em sua solicitude pelas populações italianas, pedio ao Santo Padre, tem sido geralmente executadas no reinado de Pio IX e estão em pleno vigor; o memorandum de 21 de maio de 1831 passou nos actos de administração, e este bem se operou sem pressão exterior, debaixo da influencia exclusiva dos sentimentos e dos principios de que o Santo Padre se tem mostrado espontaneamente animado. Só é preciso ao governo romano segurança e tempo para fecundar estas reformas e fazê-las produzir os fructos que dellas se pode esperar.» Fôra inutil accumular mais citações. O que se segue d'ahi? Que a pretendida obstinação do Papa em recusar reformas é simplesmente uma arma de que se servem os revolucionarios com a bôa fé que os distingue; um puro pretexto que elles allegam, apezar da consciencia e da historia para justificar suas impias manobras e sacrilegas espoliações. Reformas! « Mas todos os paizes tem necessidade de reformas e todos as reclamam, direi com o grande conde de Montalembert.

« Na Inglaterra a reforma é o grito de guerra de todos os dias. Na Austria, na Prussia, em toda a Confederação Germanica, há-se mister de reformas urgentes, e radicaes. Este desejo é universal, e eu creio de bôa vontade que por toda parte é elle legitimo. Mas onde, excepto nos Estados Romanos, se pensou em traduzi-lo em espoliação, em destruição da soberania? Onde se pretendeu confiar á invasão, ao dominio estrangeiro o cuidado de o realisar? Em parte nenhuma, á não ser nos Estados Romanos, em detrimento do Papa, e isto tres annos depois de uma guerra sanguinolenta, emprehendida exclusivamente para castigar a Russia por ter querido introduzir, pelo abuso de sua influencia, reformas favoraveis aos subditos christãos do grão-turco.

« Mas demais, sejamos de bôa fé, e vamos ao fundo das cousas. Ha homem sisudo que se capacite que reformas quaesquer contentarão ou desarmarão um só dos inimigos da santa sé, no interior como no exterior? Não é um cruel e cynico gracejo querer arrancar ao Papa concessões que de antemão se lhe lança em rosto? *Nada de Papa*, eis o programma, o verdadeiro, o unico programma dos revolucionarios na Romagna, por toda parte. Trata-se muito de melhoramentos legislativos ou administrativos! Pois não! Hoje como em 1848 não é isto o que se quer. Em 1848 Pio IX deu, ou preparou todas as reformas: qual pôde contentar Mazzini ou desarmar Garibaldi? Os mesmos homens tornaram-se hoje omnipotentes. Não mudaram nem de feições, nem de programma... O fim delles é confessado pelos sinceros; é o unico que apaixona e anima os directores intelligentes do movimento na Italia, como em França. Esse fim é a destruição total da soberania do Papa, primeiro porque é Papa, segundo porque é obstaculo invencivel á unidade da Italia sob um só senhor.» (11)

— Mas porque razão não *secularisa* o Papa a administração de seus estados? Eis-ahi uma reforma essencial e reclamada com a mais viva urgencia. Todo mundo diz que os padres são incapazes de gerir os negocios publicos e que o governo das sotainas é, em nosso seculo o maior de todos os absurdos.

— Em verdade é de mister ter fronte ousada para assacar aos ecclesiasticos em geral esse baldão de inhabilidade e incapacidade administrativa, quando se tem diante de si vultos como S. Leão, S. Gregorio Magno, Alexandre III, Innocencio III, Sixto V, Suger, Amboise, Alberoni, Richelieu e Ximenes! Póde-se divergir na apreciação de uma ou outra qualidade de alguns destes grandes caracteres; habilidade politica, porém, pericia summa no manejo dos negocios, largueza de idéas, immensa força de iniciativa, isso ninguem nunca lhes contestará. Mas a historia é um livro de sete sellos para os inimigos da egreja. « Decididamente a sabedoria governamental desertou da sé apostolica, diz lepidamente um escriptor, está democratisada, e quando a quizerdes achar em toda a sua plenitude, será preciso procura-la na tribuna do jornalismo e segui-la dessas orgulhosas alturas, descendo atravez as classes da sociedade e projectando suas radiosas claridades até o fundo dos cafés e das vendas....» Que gazeteirozinho liberal não tem ahi infinitamente mais tino administrativo na ponta de seu dedo minimo que todos os Papas e cardeaes juntos? Não desconvir disto. Mas discorramos serio sobre a secularisação. Tu cuidas que todos os fios do governo em Roma correm exclusivamente por mãos de ecclesiasticas? Estás redondamente enganado. Mostrou ultimamente a *Civilta Cattolica* por cifras officiaes que os ecclesiasticos não participam á administração temporal senão em mui fraca parte: assim sobre 6,978 cargos publicos, 124 sómente são occupados por ecclesiasticos, emquanto que avultadissimo numero de seculares se conta nas congregações que se occupam de negocios puramente ecclesiasticos, isto é, dous seculares contra um ecclesiastico. Depois do estabelecimento das vias ferreas e dos telegraphos electricos tem subido consideravelmente o numero dos empregados seculares. Eis aqui, segundo a *Independance belge*, jornal insuspeito, uma minuta dos quadros da administração pontifical. No ministerio dos negocios estrangeiros 17 ecclesiasticos e 30 seculares; no interior, 160 ecclesiasticos e 1500 seculares; graça e justiça, 69 ecclesiasticos e 927 seculares; na instrucção publica 3 ecclesiasticos e 14 seculares; finanças 10 ecclesiasticos e 2000 seculares: trabalhos publicos 2 ecclesiasticos e 160 seculares; policia 42 ecclesiasticos e 450 seculares; no ministerio do commercio, todos os empregados são seculares, á excepção do ministro; nos tribunaes a proporção é pouco mais ou menos a mesma; a secretaria dos Breves tem 5 ecclesiasticos e 60 seculares; a dataria apostolica 3 ecclesiasticos e 55 seculares; os outros tribunaes apresentam a mesma proporção». O que engana alguns estrangeiros é a semelhança do uniforme dos empregados com o dos clerigos romanos; mas é o caso de applicar o celebre anexim: *Habitus non facit monachum*. Assim a secularisação se acha admittida de facto e de direito nos estados do Papa, e em maior escala até que no reino da papeza anglicana, a qual dá assento na camara dos lords a não menos de 24 de seus bispos, não fallando de uma especie de relação ecclesiastica que dispensa nos casamentos, recebe testamentos, preside a abertura delles, regula as successões, e julga dos delictos contra a religião (12). Eis os factos. Podem elles ser mais eloquentes?

— Se as cousas correm por esta conta; se o povo romano não é mais infeliz que os outros; se os abusos não são tão enormes como se propala; se as reformas estão em andamento ou já realisadas, como explicar a unanimidade com que se declararam as populações em prol do governo piemontez? Teus factos tão eloquentes emudecem diante da voz imponente do suffragio universal. Um povo, meu charo, tem direito de escolher o governo que lhe apraz; desde que esse povo se pronuncia claramente, sua vontade deve ser respeitada. As populações romanas preferem Victor Emmanuel á Pio IX, Garibaldi á Antonelli; estão em seu direito; e a Europa deve sanccionar esta preferencia, legitimada por todos os principios do liberalismo moderno.

— Sem admittir o direito de insurreição; sem acceitar o dogma brutal de Rousseau, *que o povo não precisa ter razão*, eu te concederia de bôa vontade que, se, de facto, as populações romanas, ou a maioria dellas mostrasse para o governo pontificio a repugnancia que lhe attribuem os revolucionarios, não conviria e muito arriscado fôra querer submettê-las á esse jugo tão odiado. Felizmente, porém, esta manifestação do voto popular não existe sincera e fóra de toda a suspeita; e a applicação que se fez nas Romagnes do suffragio universal é uma força tão ridicula, que não póde lançar sobre a usurpação um vislumbre de legitimidade. Querer do povo! voto das populações! eis a palavra magica que repetem uns aos outros todos os echos da revolução. Pois vejamos, se, em vez dessa vontade do povo que tanto se apregôa, não ha pelo contrario da parte do verdadeiro povo dos Estados Pontificios uma profunda aversão para as innovações revolucionarias. Não te agradou a eloquencia dos factos, talvez te praza a dos algarismos. Falla-se da vontade do povo romano. Mas primeiramente o que se entende por esse povo romano? perguntaremos com um escriptor francez. E' a reunião de todos os subditos do Papa, adultos? é somente a maioria delles? é a reunião dos mais capazes por sua intelligencia, por seus estudos e pela honorabilidade de seu proceder? Qualquer que seja dessas trez cathegorias a que se adopte, se achará o povo romano contrario á destruição da soberania temporal do Papa. Façamos esta demonstração, resumindo com o mesmo escriptor o calculo de uma revista italiana. (13)

Trata-se, com effeito, da totalidade dos cidadãos adultos? De trez milhões e cem mil habitantes (cifra redonda) dos Estados Pontificios, ha 963,578 agricultores e 37,983 pastores do sexo masculino, mais de dous milhões por consequencia, ou os dous terços da população, se se contam os dous sexos, que não querem saber das *idéas novas*, que são dominados e ensinados pelos padres, como confessam os proprios revolucionarios, que são *supersticiosos*, e por isso foram excluidos por elles do suffragio universal, pois não convinha, como se exprimio um deputado da Toscana, (14), « submetter as classes intelligentes ao ignominioso voto das *classes ignorantes e grosseiras; e fazer prevalecer uma maioria inepta!* »

Assim está entendido; esses liberaes que fazem retinir tão alto o nome do povo, que fallam com tanta emphase de suffragio universal, são os primeiros á tratar com o mais profundo desdem o povo laborioso dos campos, esse povo que nutre o povo das cidades, que dá seus filhos para o exercito, e que forma o verdadeiro e solido fundamento de uma nação. Esse povo simples em seus costumes, morigerado, que se contenta de pão barato e justiça prompta, esse povo tem a desgraça de ser doutrinado *pelos padres*, que lhe ensinam á não roubar, á não fazer mal ao proximo, á obedecer á lei humana e á respeitar a lei de Deus, e por conseguinte é indigno de ter voto no capitulo, quando se trata de politica.

Não nos occupemos, pois, senão das *classes esclarecidas, dos cidadãos educados nas idéas novas*. Esses cidadãos, são, com effeito, assaz numerosos nas cidades, principalmente nas cidades populosas dos Estados Romanos, e como elles teem a lingua solta, e bôas posições em qualidade de advogados, de medicos, de professores, de litteratos, etc., fazem elles sós mais barulho que todos os mais, e acham partidarios dedicados na multidão desses homens que querem poder entregar-se á todas as suas paixões, e que odiam naturalmente a egreja e o padre como representantes, e guardas da moral evangelica; ajuntemos ainda essa multidão amiga da desordem, que é como as fézes das populações de todas as grandes cidades, multidão á quem basta mostrar ouro á apanhar, e sangue á derramar para ella correr logo ás cegas.

« Pois bem! exclama a citada *Revista*, este punhado de homens instruidos, mais viciosos ou ambiciosos, e essa plebe ignorante ou corrompida, tem, por ventura, direito de ser considerados como um povo? de fallar em nome do povo? de manter a sociedade n'um estado continuo de sobresalto e inquietação, denegrindo um governo, cuja maior falta é trata-los com indulgencia? Essa gente é todo o povo? E' uma porção notavel do povo? A *Civiltá* mostra por cifras que elles não formam a *sexagesima parte* da população total. Em França, sobre 36 milhões de habitantes, contou-se em 1852 cerca de 9 milhões de eleitores. Segundo estas proporções, a provincia de Bolonha, que conta 330,000 habitantes, deve ter cerca de 81,000 eleitores; houve 6 mil votos em favor da revolta de Bolonha, e sabe-se que manobras foram empregadas para obter votos e votos favoraveis! As cifras eram tão esmagadoras para a revolta, que raciocinando os jornaes revolucionarios quanto á Italia de outro modo inteiramente diverso do que o fazem quanto á França, foram contados os casos de abstenção como votos de confiança. Eis o que se obteve nas Romagnes, onde o espirito revolucionario fez mais progressos que nas outras provincias pontificaes: *Um voto favoravel d'entre treze eleitores*, e a brochura o « Papa e o Congresso » duvida ella propria da *sinceridade mais ou menos seria do voto*; por ahi se póde ajuizar do mais. Como é então que ella accrescenta um pouco mais adiante: « Restituindo as Romagnes ao Santo Padre, não se lhe daria subditos respeitosos, submissos e dedicados, prestes á inclinar-se sob sua mão; mas sim inimigos de seu poder, decididos á lhe resistir e que a força só poderia conter.» E' justamente o contrario da verdade; a força só e o terror é que mantem o governo revolucionario de Bolonha. A parte illustrada, educada nas idéas novas não forma, pois, a maioria da população.

(*Continuar-se-ha.*)

(1) Quæ tergens os suum, dicit: non sum operata malum. Prov. XXX—20.

(2) *Annuaire des Deux-Mondes*, 1855—56, pag. 263.

(3) La Question Romaine, Bruxelles 1859.

(4) Instruction synodale de Mgr. Pie, évêque de Poitiers, au clergé de son diocése le 12 novembre 1856.

(5) Vid. os bellos livros *Degl'Istituti di publica carità etc. in Roma* pelo cardeal Morichini 2 vol. Roma 1842; e *Les établissements charitables de Rome* pelo Sr. Lefebvre, professor de medicina na universidade catholica de Louvain, 1860.

(6) De relatorios officiaes vindos das diversas partes do reino, diz o protestante Cobbet, o publico conhece *que um grande numero de habitantes morre de fome*. Um jornal medico inglez muito acreditado affirma que no espaço de um anno morreram de fome pelas estradas e nos autros solitarios das montanhas 21,770 infelizes Irlandezes!

(7) Citado no livrinho—Le Pape, question á l'ordre du jour.

(8) *Bishop Wiseman's pastoral* em favor do *Catholic poor—school commitee* 1840.

(9) *Mélanges philosophiques*—pag. 424.

(10) Vej. o interessante livro intitulado: *Roma e Londra confronti del Sacerdote G. Margotti.*

(11) *Pie IX et la France em 1849 et en 1859*, par le Comte de Montalembert.

(12) *La pomme de discorde ou le Pape-Roi*—pag. 39

(13.) Civiltá Catholica. Vid. *Univers* de 6 de janeiro de 1860.

(60.) Avvocato Leopoldo Galeotti.

Variedades.

NECROLOGIO.

O padre Leroy, prefeito apostolico dos lazzaristas no Egypto e na Syria, morreu em Beyrouth, em resultado das fadigas e terriveis commoções que soffreu. Estava em Damasco na occasião do *massacre* dos christãos e póde conseguir refugiar-se em casa do émir Abd-el-Kader com os outros padres lazzaristas e irmãas da caridade.

O padre Leroy era o fundador dos magnificos estabelecimentos de caridade da Alexandria, Damasco e Beyrouth. Em algumas horas vio destruir e queimar o hospital, o convento das irmãas e a egreja que tinha feito construir em Damasco. O seu nome era muito reverenciado em todo o Oriente e a noticia da sua morte produzia em Alexandria uma profunda e dolorosa impressão.

A TINTA.

A historia não conservou o nome do inventor da tinta; porém deve ser de remota antiguidade, porque se faz menção della no «Pentateuco» de Moysés, com o nome de «Dezjo».

A tinta usada geralmente entre os antigos, segundo Plinio, Witruvio e Dioscoredes, preparava-se com negro de fumo, ou de carvão leve, dissolvido em agua gommada. Plinio falla tambem d'uma tinta que vinha da India, e cuja composição ignoravam.

Os antigos faziam tambem tinta com sangue d'alguns peixes. Serviam-se d'um liquido vermelho para escrever os titulos dos livros e as letras maiusculas.

Os imperadores e os reis escreviam com tinta cor de purpura, que só elles podiam usar. Era preparada com as conchas pulverisadas e sangue da purpura (marisco).

Os Hollandezes attribuem á Lourenço Coster, natural de Harlem, a invenção da tinta, que se usa nas imprensas.

Em quanto á tinta para escrever não se sabe quem foi o inventor, porém é provavel que fosse conhecida desde remoto tempo, porque Plinio na sua historia natural, indica d'uma maneira precisa a acção reciproca da dissolução da galha e sáes de ferro.

Os Chins tem em tanta estimação tudo o que pertence á escriptura, que até os operarios que fazem a tinta gozam de certa consideração.

MAIS OUTRA BROCHURA.

Publicou-se em Paris mais outra brochura. Tem por titulo «Abd-el-Kader, imperador da Arabia»

O celebre Emir escreveu ao imperador Napoleão uma carta, agradecendo a destincção que lhe conferira (a Grãa-Cruz da Legião de Honra) e declarando que não fizera mais do que pagar uma divida contrahida em Amboise ha onze annos.

Abd-el-Kader esteve preso desde 1848 á 1852 no castello de Amboise, e foi Luiz Napoleão que lhe restituio a liberdade.

NECROLOGIO.

Falleceu no dia 8 em Olfessan, porto de Berna (Suissa), a grãa-duqueza Anna da Russia, irmãa do rei Leopoldo da Belgica.

(*Commercio do Porto.*)

FOLHETIM (*)

CERISETTE.

POR

PAULO DE KOCK.

I.

A dama de ouros.

(Continuação.)

Ao aspecto de Minos, uma expressão de alegria feroz reanimou as feições do ferido.

— Meu charo senhor, disse Minos, comprimentando-o, pelo que vejo não foi feliz esta manhãa?

— Não, um golpe desastrado, bem perigoso quando não se acerta, poz-me neste estado. Mas apressemo-nos.

O moribundo fez um signal á Lambourlot, que lhe apresentou um copo de agua-ardente. Bebeu dessa vez um gole, replicou com voz mais forte:

— Felizmente tinha escripto de antemão á madama de Fierville, presentia esta desgraça. Então, madama Dalbonne?

— E' com effeito Cerisette: reconheci-a bem.

— Disso tinha eu certeza! O senhor o attestará á pessoa á quem vai entregar esta carta; leve-a hoje mesmo.

— Apenas sahir d'aqui.

— Lambourlot.... dá-lhe....

Lambourlot deu á Minos quarenta francos; Froimont, cuja força facticia diminuia á cada instanto, continuou com voz extincta:

— A senhora á casa de quem vai, dar-lhe-ha uma recompensa.

— Aceita-la-hei.

— Sim, vá, affirme o que sabe á respeito de Cerisette. Quero morrer com a certeza de ser vingado.... dos desdens....

— E' justo: é uma satisfacção á que tem direito. Vou cumprir as suas intenções. Virei mais tarde partecipar-lhe o resultado da minha commissão.

Froimont não respondeu: cahira para traz, contrahiram-se-lhe as feições; não vio nem ouvio mais.

— Não vale a pena voltar cá, disse Lambourlot á Minos, despedindo-o: julgo que d'aqui á um quarto de hora está morto, se ainda chegar até lá.

— Sim! Então o golpe foi terrivel.

— Desta vez esteve abarbado com um sujeito de egual força. E depois não sei o que elle tinha esta manhãa: mas creio que tremia.

— Tem-se visto isso; eu, que tenho tido cincoenta e dous duelos, tremi uma vez. Muitas vezes isso depende da digestão. Meu senhor, beijo-lhe as mãos.

No dia seguinte ao baile de madama de Fierville, Dumarselle apresentára-se á tarde em casa de madama Dalbonne, para saber se a sua indisposição da vespera havia tido consequencias; soubéra então que uma nova desgraça viera ferir os dous esposos; que Leon Dalbonne batera-se em duelo nessa manhãa, e tinha sido ferido gravemente. Depois de ter-se informado do estado do doente, e ter sabido do medico que havia esperanças de salva-lo, dirigio-se á toda pressa para a casa de madama de Fierville.

Não era Dumarselle quem essa senhora esperava; devemo-nos lembrar que escrevêra á Froimont pedindo-lhe que fosse explicar-lhe os motivos do seu duelo com seu sobrinho.

Vendo apparecer Dumarselle, cuja physionomia exprimia emoção, a tia de Leon teve um estremecimento; mas superando a perturbação, procurou sorrir-lhe, e disse:

— Que! pois é o senhor? Não esperava ter tão cedo a felicidade de vê-lo!

— Com effeito, minha senhora, disse Dumarselle, sentando-se defronte della, e fulminando-a com o olhar, não contava pôr os pés em sua casa, depois de ter sido testemunha da cilada infame, na qual havia attrahido uma moça á quem fingio tratar como sobrinha, para melhor occultar os seus projectos.

— Quem lhe disse, senhor?

— Deixe-me fallar, senhora, e não me interrompa. Nada me disseram; foi-me facil adivinhar tudo. Um homem, á quem nunca teria recebido nos seus salões se não podesse servir aos seus projectos, foi convidado, acolhido pela senhora. A senhora sabia que esse homem podia ter conhecido outr'ora a mulher de seu sobrinho, queria que se achassem juntos. Esse homem dirigia sem duvida palavras insultantes á madama Dalbonne, porque ouvindo-o ella tremia e empallidecia; a não ser eu, ella teria desmaiado aos olhos desse homem que continuava á tortura-la. Esse homem repetio talvez as suas palavras diante de seu sobrinho; este teve de vingar sua mulher e punir o insolente. Um duelo foi a consequencia do baile da senhora; e seu sobrinho, ferido gravemente pela espada de um infame, está agora á morrer ao lado de sua mulher desesperada. Eis o que fez a senhora; desejava dizer-lhe que sabia de tudo. Ah! sua conducta é infame, espantosa! E' pois verdade que aquella que não tem sentimentos de mãi é capaz das acções mais cobardes e odiosas! Já eu desconfiava disso; a senhora acabou de firmar-me a convicção.

Madama de Fierville ficou suffocada. Deitou olhos desvairados em torno de si, e emfim balbuciou:

— O senhor que se apresenta como defensor das mulheres, insulta-me, insulta-me em minha casa!

— Ah! mas a senhora não é mulher, não tem qualidade nenhuma do seu sexo!

— E tudo isso por causa de quem? De quem toma o senhor a defeza? Se Froimont não houvesse tido relações muito intimas com essa.... Agatha, ter-lhe-hia fallado como lhe fallou? Foi por culpa minha que meu sobrinho casou com uma.... não sei o que?

— Basta, senhora, não junte a mentira, a calumnia á todas as suas perfidias! A senhora quiz fazer a desgraça de uma mulher que merecia á sua amizade, o céo não permittirá que se realisem os seus máos designios. Quanto á mim, quiz convencê-la de que a conheço tal qual é; d'ora em diante tranquillise-se, porque não terá mais de supportar a minha presença: entre nós está tudo acabado.

E Dumarselle retirou-se, deixando madama de Fierville devorar a sua colera, e dizendo:

— E nada de noticias, nada de resposta de Froimont! Ser sempre accusada de calumnia, e não ter nenhuma prova, informação alguma positiva ácerca dos antecedentes dessa mulher!

Passou-se o dia sem que madama de Fierville ouvisse fallar em Froimont; passou-se assim tambem o dia seguinte, e já ella começava á perder as esperanças, quando no outro dia, á uma hora, o seu criado annunciou-lhe um sujeito de cara duvidosa, que desejava fallar-lhe para um negocio de pressa e importante, da parte do Sr. Froimont

— Ah! emfim! exclamou madama de Fierville.

E ordenou que introduzissem o individuo.

Minos entrou, fez um comprimento de minuête, e metteu na algibeira a mão para tirar a carta que devia entregar, dizendo:

— Minha senhora, trago-lhe uma missiva do Sr. Froimont; parece que é muito importante, porque elle desejava muito que lh'a entregasse em mão propria.

— O Sr. Froimont não pôde vir fallar-me em pessôa? Ha dous dias que o espero com impaciencia.

— Minha senhora, não sei se poderia ter vindo hontem e ante-hontem, mas o que posso certificar é que lhe será impossivel vir hoje!

— Porque, senhor?

— Por uma só razão, minha senhora, mas é á maior.... por que está morto!

— Morto! Pois o Sr. Froimont morreu?

— Sim, minha senhora: foi ferido em duelo esta manhãa, e expirou não ha mais de meia hora. Eu sahi da casa delle, onde me tinha communicado as suas intenções; estava tão mal, que tive a idéa de ir á um botequim que fica defronte beber um copo de kirsch á sua saúde, para esperar noticias delle, o Sr. Lambourlot, um homem muito destincto, veio ter comigo, e dizer-me que estava tudo acabado.

— Tornou á bater-se em duelo! Mas com quem?

— Não sei; a carta talvez o diga.

Madama de Fierville abrio e leu a carta que Froimont lhe tinha escripto antes de ir bater-se com Gastão.

« Minha senhora,

« Antes de ir bater-me com um amigo de seu sobrinho, que se apresenta como defensor da virtude de sua mulher, estimo bastante dizer-lhe o que é essa virtude. O verdadeiro nome dessa moça é Cerisette; encontrei-a em Nemours ha cinco annos; pertencia á uma companhia de comicos ambulantes e vivia com um galan. Perdi-a de vista por alguns mezes, depois encontrei-a em Paris em uma casa de tolerancia. O Sr. Chalupeaux, á quem vi na sua casa, tinha conhecido Cerisette ahi. Tudo isso é historico, e lhe póde ser affirmado pelo homem que lhe ha de entregar esta carta, pertencia á dita casa, e póde dar, á respeito de Cerisette detalhes curiosos e positivos, principalmente se lhe pagar bem. Adeus, minha senhora, eis o que desejava saber; não lhe faço comprimentos pela sobrinha que tem.

« FROIMONT. »

Madama de Fierville leu tres vezes esta carta. Receiava ter-se enganado. Emfim, certa de que seus olhos não a illudiam, voltou-se para Minos, dizendo:

— Será verdade que o senhor conhece uma certa Cerisette com quem meu sobrinho fez a asneira de casar, e que é agora madama Dalbonne?

— Se conheço Cerisette? Oh! perfeitamente. E olhe, o meu cão Trinca-dentes tambem a conhece. Esse animal tinha a moça profunda e reciproca amizade; e por isso reconheceu-a apenas ella sahio da casa esta manhãa para ir á egreja da Magdalena.

— Cerisette tambem o conhece? Não poderá desmentir o que o senhor lhe disser?

— Não se atreveria. Além disso ainda tenho della alguma cousa, que não desconfia que eu possuo.

— Senhor, deve conhecer que não posso soffrer semelhante mulher na minha familia, e que desejo confundi-la. Venha comigo á casa de meu sobrinho.

— Minha senhora, isso é muito delicado. Ir á casa dessa senhora.... fazer-lhe uma affronta.... Exponho-me muito.

Madama de Fierville comprehendeu o que isso queria dizer; abrio um movel, tirou dez moedas de ouro e deu-lh'as, dizendo:

— Aqui tem, senhor, por conta.... empenho-me á dar-lhe tres vezes outro tanto se me ajudar á desmascarar essa mulher.

Minos metteu as moedas na algibeira, respondendo:

— V. Exc. tem taes maneiras, que a gente não tem remedio senão obedecer-lhe! Estou á sua disposição.

— Está bem, senhor. Sente-se e espere.

E madama de Fierville sentando-se á sua secretaria escreveu:

« Madama de Fierville quer fazer plena justiça á sua sobrinha em presença do Sr. Dumarselle. Pede-lhe, pois, que tenha a bondade de achar-se dentro de uma hora em casa de madama Dalbonne; ella tambem lá estará »

Depois de ter fechado essa carta, madama de Fierville mandou um dos seus criados leva-la á casa de Dumarselle. Depois disse á Minos:

— Senhor, é uma hora e um quarto; dentro de uma hora partiremos.

— Basta, minha senhora: vou ao botequim ingorgitar um copinho, emquanto espero.

— Oh! não senhor, esperará aqui, receio que nos demoraremos assim; vou mandar-lhe trazer refrescos.

— Vejo que é necessario fazer todas as vontades de V. Exc.

Trouxeram á Minos vinho madeira e curação; elle deu conta das duas garrafas. Ás duas horas e um quarto, disse-lhe madama de Fierville:

— Senhor, temos um carro á nossa espera; Partamos.

— Partamos, minha senhora; sou seu criado!

Madama de Fierville sobio com Minos para o carro, e tendo dito a morada de Leon ao cocheiro, mandou tocar para lá. Estava vivamente commovida; ia perder para sempre uma mulher á quem detestava; essa idéa deveria regosijar o seu coração; no entanto sentia-o gelado.

Durante o trajecto não disse uma palavra; em compensação Minos, espiritualisado pelo madeira e curação, ia assoviando uma aria de opera.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 229.

PERN.—TYP. DE M. F. DE FARIA.—1860.

ILEGÍVEL